



EDITORA GAZETA

ANUÁRIO BRASILEIRO DO

Tabaco
2015

BRAZILIAN TOBACCO YEARBOOK

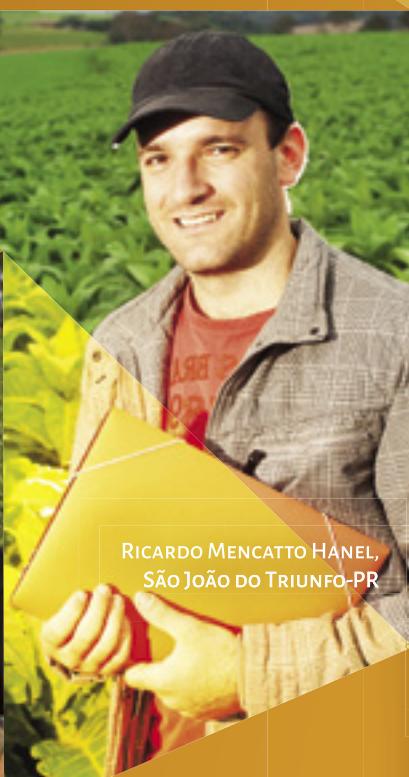


NOSSA HOMENAGEM A QUEM DECIDIU PROSPERAR NO CAMPO.

OUR TRIBUTE TO THOSE WHO
DECIDED TO PROSPER IN THE FIELD.

A portrait of André Oliveira Francisco, a man with dark hair wearing a dark polo shirt, sitting in a field. The background shows a green field and a yellow tractor.

ANDRÉ OLIVEIRA FRANCISCO,
ARARANGUÁ-SC

A portrait of Ricardo Mencatto Hanel, a man wearing a dark cap and a grey jacket over a red t-shirt, holding a yellow folder. The background is a green field.

RICARDO MENCATTO HANEL,
SÃO JOÃO DO TRIUNFO-PR

A portrait of Angelita Vargas Bastos, a woman with long blonde hair wearing a wide-brimmed hat and a teal jacket, smiling. The background is a blurred outdoor setting.

ANGELITA VARGAS BASTOS,
CANDELÁRIA-RS

WOLNEI JANKE,
PELOTAS-RS

Vocação, capacidade técnica e diversificação.
É exatamente isso o que você encontra na lavoura dos
produtores integrados à Souza Cruz.

Vocation, technical capacity and diversification.
That's exactly what you find in Souza Cruz integrated farmers.



SOUZA CRUZ

EXPEDIENTE PUBLISHERS AND EDITORS



EDITORA GAZETA

EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.224,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul, RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

ANUÁRIO BRASILEIRO DO **TABACO 2015**

Editor: Romar Rudolfo Beling; editor assistente: Igor Müller; **textos:** Letícia Mendes, Benno Bernardo Kist, Cleiton Evandro dos Santos, Cleonice de Carvalho, Igor Müller e Pedro Garcia; **supervisão:** Romeu Inacio Neumann; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvio Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann), Robispierre Giuliani e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado sobre fotografia de Sílvio Ávila; **catalogação:** Sadraque Lenz Veiga; **gráficos:** Cássia Paula Colla; **marketing:** Raul Dreyer, Maira Trojan Bugs, Tainara Bugs, Gabriela da Silva, Ana Paula Knak e Andréa Lenz; **distribuição:** Simone de Moraes; **impressão:** Gráfica Coan, Tubarão (SC).

ISSN 1808-7485

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.

Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

Ficha

A636

Anuário brasileiro do tabaco 2015 / Letícia Mendes ...
[et al.]. – Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta
Santa Cruz, 2015.
128 p. : il.

ISSN 1808-7485

1. Tabaco – Cultivo – Brasil. I. Mendes, Letícia.

CDD : 633.710981
CDU : 633.71(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

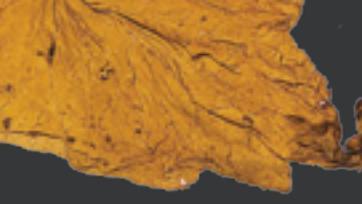


EXCELÊNCIA EM NEGÓCIOS COM TABACO EM FOLHA.

Excellence in leaf tobacco business.

A Universal Leaf Tabacos é uma das maiores exportadoras de tabaco em folha do Brasil. Através das parcerias que possui com seus produtores e clientes, bem como das suas ações de responsabilidade social e conscientização ambiental, disponibiliza aos mais exigentes mercados um produto de qualidade e contribui para o desenvolvimento econômico das regiões onde atua.

Universal Leaf Tabacos is one of the Brazilian largest leaf tobacco exporters. Working in partnership with tobacco growers and customers, and through its social responsibility and environmental awareness actions, the company delivers a high-quality product to the most demanding markets, and contributes to the economic development of the regions in which it operates.



SUMÁRIO SUMMARY



06 APRESENTAÇÃO

Forte na balança comercial e na socioeconomia, o tabaco segue dando bons exemplos

INTRODUCTION

Strong in the balance of trade and socioeconomy, tobacco continues setting good examples



10 PANORAMA

Equilíbrio entre oferta e demanda leva o setor a reduzir a produção na safra 2015/16

PANORAMA

Balance between supply and demand induces the sector to reduce production in the 2015/16 growing season

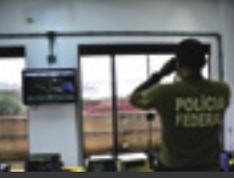


38 ESTATÍSTICAS

Os números atualizados da socioeconomia do tabaco na realidade do Brasil e do mundo

STATISTICS

Updated figures on tobacco's socioeconomy in the reality of Brazil and the world



42 ESPECIAL

Contrabando movimentava um mercado que já representa R\$ 6 bilhões por ano no Brasil

SPECIAL

Contraband cigarettes represent a market of R\$ 6 billion a year in Brazil



62 PERSPECTIVAS

Instituto Crescer Legal amplia os espaços para a aprendizagem voltada ao meio rural

PERSPECTIVES

Growing Up Right Institute creates more room for rural learning initiatives



90 QUESTÃO DE ORGULHO

No Dia do Produtor de Tabaco, em Rio Azul (PR), houve muitas razões para comemorar

A QUESTION OF PRIDE

On the Tobacco Growers' Day, in Rio Azul (PR), there was reason to celebrate

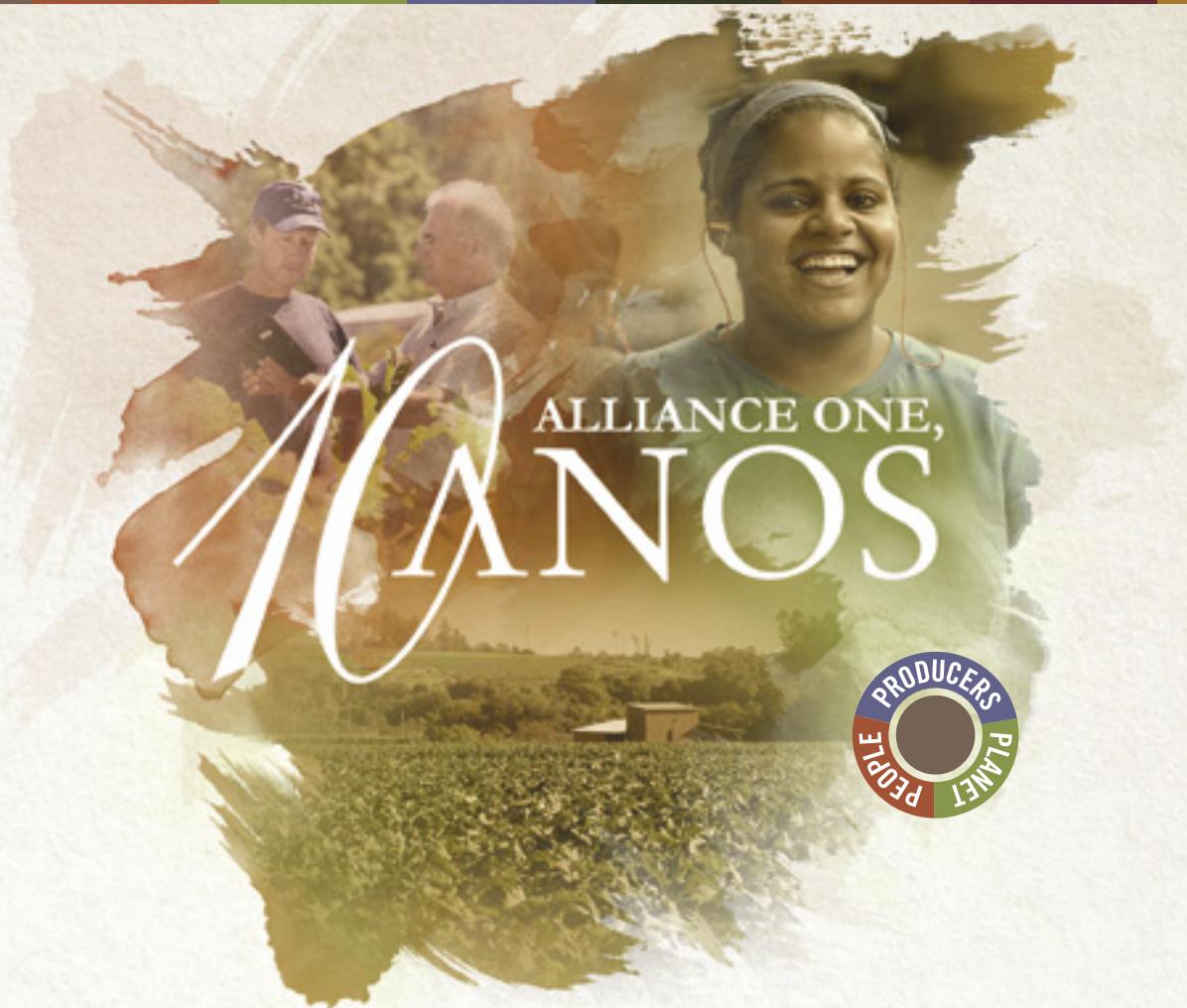


110 ORGANIZAÇÃO

As entidades representativas do setor elegem novas diretorias em defesa da atividade

ORGANIZATION

The representative entities of the sector elect new boards of directors on behalf of the activity



VOCÊ FAZ PARTE DESTA HISTÓRIA. *ALLIANCE ONE, 10 YEARS. YOU ARE PART OF THIS HISTORY.*

A Alliance One nasceu com o olhar para o futuro. Futuro da empresa e também das centenas de comunidades onde estamos presentes. Trabalhamos comprometidos com a sustentabilidade e assim construímos nossa história no sul do Brasil. Trajetória reconhecida internacionalmente, que nos orgulha e motiva para seguirmos em frente.

Alliance One has emerged focusing in the future, the company's future and also the future of hundreds communities where we keep strengthening our partnership. We are fully committed to sustainability and that's how we have been building our history in southern Brazil. We are recognized worldwide for our history, making us very proud and inspiring us to move forward.



BELOS HORIZONTES

Uma das mais belas lições da vida no espaço rural vem da profunda ligação do homem com a natureza, com todos os elementos do meio ambiente. Se essa regra pode ser verificada em praticamente todas as atividades agrícolas, nas pequenas propriedades rurais que se dedicam ao cultivo de tabaco, em especial no Sul do Brasil, um aspecto fica ainda mais evidente: o papel vital da família.

Tendo em vista que os produtores, em geral, dispõem de área bastante reduzida, cuja média é apenas pouco superior a 16 hectares, retirar o sustento das lavouras ou das criações constitui um grande desafio. E ainda que essas propriedades explorem, na maioria dos casos, inúmeras culturas de subsistência, é justamente o tabaco que garante a renda a partir da qual toda a família vive. E, aliás, vive muito bem.

A qualquer pessoa minimamente familiarizada com a rotina produtiva do tabaco não poderá escapar que a sustentabilidade do setor é diferenciada em relação a outros segmentos do agronegócio. Dois ou três hectares

ocupados com essa planta garantem à família a receita que permite fazer investimentos em infraestrutura, na qualidade de vida e, principalmente, em outras alternativas. Quase todas as pequenas propriedades hoje exploram três, quatro ou até cinco outras culturas, conformando um cenário de diversificação que, se os organismos oficiais prestassem mais atenção a essa realidade, poderia servir de exemplo em outras regiões do País e do mundo.

RENOVAÇÃO Do que o minifúndio rural mais carece, por sua natureza de pouca área disponível, o que exige potencializar ao máximo os recursos, é de mão de obra. À medida em que as gerações novas sentem-se instigadas a deixar o campo, as propriedades responsáveis por grande fatia da produção não apenas de tabaco mas também de grãos, carne, leite, hortigranjeiros, entre outros, começam a ter sua sustentabilidade e seu futuro comprometidos.

Diante de tal contexto, é mais do que elogiável e oportuno que a cadeia produtiva do tabaco tenha estabelecido como

uma de suas ações ou programas a educação e a qualificação de jovens visando a sucessão no meio rural. Fazer lembrar aos adolescentes, em especial os filhos dos agricultores, podem realizar-se plenamente como pessoas e como profissionais no campo, essa é uma tarefa que cumpre a todos, organismos públicos e privados. E, uma vez que o ensino formal nem sempre sugere tal tomada de decisão, a criação do Instituto Crescer Legal, com a definição do Programa de Aprendizagem Profissional Rural, é nada menos do que revolucionário. Toda a cadeia se engaja nesse processo, que descortina belos horizontes.

Com essa iniciativa, que vem se somar aos inúmeros projetos sociais, culturais e ambientais já implementados ao longo dos anos, o setor do tabaco segue na linha de frente de um agronegócio cada vez mais decisivo para a socioeconomia brasileira. Que os negócios desta cadeia possam, uma vez mais, em 2016, conectar o Brasil com o mundo, como têm feito há um século.

BOA LEITURA!



Unidos construímos um futuro sustentável.

*Better union, **better future.***

Valorização das tradições, compromisso com o ser humano e com os recursos naturais. Com estes valores, a **China Brasil Tabacos** estabelece uma parceria entre Brasil, maior exportador, e China, maior produtor e consumidor mundial de tabaco. União que promove o desenvolvimento de uma geração mais consciente e sustentável.

We keep traditions alive and are fully committed to human life and natural resources. Focused in those values, China Brasil Tabacos forms a partnership between Brazil, the leading tobacco exporter, and China, the world's major tobacco producer and consumer. A more conscious and sustainable generation has been promoted by this partnership.



**China
Brasil
Tabacos**

BEAUTIFUL HORIZONS

One of the most beautiful life lessons in the countryside comes from the amazing relationship between man and nature, with all the elements of the environment. If this rule is present in almost all agricultural activities, in the small farms devoted to tobacco, especially in South Brazil, one facet is even more evident: the vital role of the family.

In light of the fact that, in general, the tobacco growers possess small areas, 16 hectares, on average, to earn a livelihood from the fields, and from small livestock operations, is a real challenge. Although these holdings explore several subsistence crops, it is tobacco that brings in the income for the families to lead quite a comfortable life.

Anyone with a little knowledge of tobacco's productive routine is perfectly aware of the fact that the sustainability of the sector differs from other agribusiness segments. Two or three hectares devoted to this crop provide the family with the necessary income for investments in in-

frastructure, quality of life and, above all, in other alternatives. Nowadays, almost all small holdings are devoted to three, four or even five other crops, attesting to a scenario of diversification which, if official organs paid more heed to the reality, could set an example to other regions across the Country and the world.

RENOVATION What the small rural holdings lack the most, by virtue of their reduced size, a fact that demands maximum use of the available resources, is labor. As the new generations are tempted to leave the countryside, especially the small farms, responsible for a huge portion of the production of not only tobacco, but equally grain crops, dairy operations, beef cattle and horticultural products, among others, the future and the sustainability of these holdings are in jeopardy.

Within such a context, what is highly praiseworthy and occurring at a fitting time is the fact that the tobacco supply chain has opted for capacity building and

qualification programs for the young, in response to the strong demand for labor in the rural setting. Constantly reminding the adolescents, especially farmers' children, of their chance to feel fully fulfilled as rural professionals, is a task for both public and private organs. And, once formal education sometimes fails to suggest such decision, the creation of the Growing Up Right Institute, with the definition of the Rural Professional Learning project, really translates into a revolutionary stance. The entire supply chain is engaged in this process, which unveils beautiful horizons for society.

With this initiative, along with the countless social, cultural and environmental projects over the years, the tobacco sector is on the frontline of agribusiness, playing an increasingly decisive role in Brazilian socio-economy. Let the businesses of the chain, once again in 2016, connect Brazil with the world, just like what has happened for a century.

Happy reading!





EXPOAGRO AFUBRA 2016

A maior feira do Brasil voltada à agricultura familiar.

RIO PARDO/RS
www.afubra.com.br



EXPOAGRO AFUBRA

21, 22 e 23
de março



BR 471 - Km 161 - Rincão Del Rey - Rio Pardo/RS
Informações: (51) 3713-7715 - www.afubra.com.br

PANORAMA PANORAMA



OS CAMINHOS PARA O FUTURO

ADEQUAÇÃO DE OFERTA E DEMANDA DETERMINOU MENOR PRODUÇÃO BRASILEIRA DE TABACO NA SAFRA 2014/15, UMA SITUAÇÃO QUE SE AGENTUA NO PRESENTE CICLO



Inor Ag. Assmann

A região Sul do Brasil, que responde por 98% da colheita brasileira de tabaco, a segunda maior do mundo e líder na exportação, passa por um período de redução do plantio e da produção. É um fato que ocorre por iniciativa e por orientação das próprias entidades representativas dos produtores, a Associação dos Fumicultores do Brasil (AfuBra) e as federações de agricultores e dos trabalhadores na agricultura dos três estados do Sul – Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. “Há necessidade de adequação ao mercado, diante de um desequilíbrio entre oferta e demanda, a partir da maior produção registrada em países africanos, e que afeta os produtores brasileiros”, justifica Benício Albano Werner, presidente da AfuBra.

Na etapa 2014/15, comparada com a anterior, a área de cultivo de tabaco na maior região produtora diminuiu 4,8%, recuando para 308,3 mil hectares. Com isso, a produção ficou em 697,6 mil to-

neladas, retração de 4,6%, pouco menor que a da área, em virtude de pequeno aumento na produtividade (0,2%). Ainda assim, e embora houvesse a disposição de empresas de elevar o preço em cerca de 6%, o produtor não conseguiu repetir os resultados anteriores. O valor auferido ficou na média de R\$ 7,31 por quilo, contra R\$ 7,39 na temporada antecedente e R\$ 7,51 na fase 2012/13, uma das melhores rentabilidades já alcançadas, como aponta Werner.

PROJEÇÕES O presidente da AfuBra analisa que o quadro atual registra decréscimo no resultado econômico (considerando-se receita bruta e custos totais), mas ainda mantém retorno financeiro. Isto é possível com o leve incremento de produtividade e com a redução de gastos, pela evolução em práticas culturais e tecnologias, a exemplo do cultivo mínimo e do plantio direto, que diminuem a exigência de mão de obra, o custo mais represen-

tativo. Como esse componente é 85% próprio, o que ocorre de modo expressivo também em outro item de peso, a lenha, e ainda há pouco descaixe efetivo no âmbito da depreciação, é possível obter superávit financeiro. “Por isso, mesmo em momento não tão favorável, a atividade se mantém atrativa”, analisa Werner.

De qualquer forma, o ciclo 2015/16 da cultura no Sul do Brasil deve confirmar redução maior de área, em torno de 9,5%, conforme estimativa da AfuBra. No aspecto produtivo, a expectativa inicial previa aumento de produtividade, mas isto não deve se confirmar. “Com as constantes e fortes chuvas registradas, além de perdas importantes com granizo em fortes áreas produtoras, vai ocorrer diminuição”, constata. As últimas projeções, divulgadas no início de novembro de 2015, indicam recuo de 10,5% na produção, que, assim, atingiria oferta de aproximadamente 624.610 mil toneladas na atual safra. ■

THE PATH TO THE FUTURE

ADJUSTMENT OF SUPPLY AND DEMAND ACCOUNTED FOR THE SMALLER BRAZILIAN TOBACCO CROP IN THE 2014/15 GROWING SEASON, A SITUATION THAT HOLDS TRUE THROUGHOUT THE PRESENT CYCLE

The Southern region in Brazil, which accounts for 98% of the entire Brazilian tobacco crop, the second largest in the world and leader in global exports, is going through a period of production adjustment. It is a fact that is occurring at the initiative of the farmers' representative entities themselves, including the Tobacco Growers' Association of Brazil (AfuBra) and the federations of farmers and agricultural workers in the three southern states – Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. "There is need to adjust to the market, in light of an imbalance between supply and demand, resulting from bigger crops occurring in African countries, which affect Brazil's crop size", AfuBra president Benício Albano Werner says.

In the 2014/15 growing season, compared to the previous one, the area devoted to tobacco in the leading tobacco producing region decreased 4.8%, to 308.3 thousand hectares. Therefore, the size of

the crop reached 697.6 thousand tons, down 4.6%, little less than the reduction in planted area, by virtue of a small increase in productivity (0.2%). Even so, although some companies granted a 6-percent increase in the price, the farmers were unable to repeat the previous year's results. Average prices remained at R\$ 7.31 per kilogram, against R\$ 7.39 in the previous season and R\$ 7.51 in the 2012/13 growing season, when one of the highest profit rates was achieved, says Werner.

PROJECTIONS The president of AfuBra analyzes the present picture and detects a decrease in the economic results (considering gross income and total costs), but the crop still yields financial returns. This happens as a result of the small increase in productivity and reduction of costs, through improved technological and cultural practices, which include minimum tillage and direct planting

that reduce the need for labor, the most representative burden. As family labor represents 85%, which equally occurs with another very expensive item – the fuelwood – and there is also little depreciation, making it possible to reach some real profit. "Therefore, even in a not-so-favorable moment, tobacco growing remains attractive", analyzes Werner.

Anyway, the 2015/16 tobacco growing season in South Brazil should confirm further area reductions, something around 9.5%, according to an estimate by AfuBra. In the productive aspect, initial expectations were pointing to higher productivity rates, but these should not confirm. "With the constant heavy rainfalls, besides considerable losses to hailstorms, a reduction is likely to occur", he ascertains. The latest projections, released in early November 2015, point to a decrease of 10.5% in production, which, will therefore reach approximately 624,610 thousand tons. ■



Comprometimento na qualidade de produtos e serviços.

Commitment to product and services quality.

Ênfase na construção de uma relação de parceria com fornecedores, clientes, colaboradores e comunidade.

Emphasis on creating a partnership with suppliers, clients, collaborators and community.



SIV



Member of United Tobacco Company



CADA VEZ MAIS VIRGÍNIA

**TIPO DE TABACO CLARO
AMPLIA PREDOMÍNIO
QUE JÁ VEM DE MUITOS
ANOS E MOSTRA-SE
SÓLIDO NA PRODUÇÃO
ESPALHADA NOS
TRÊS ESTADOS DO SUL
DO BRASIL**





Presente no Brasil há quase 100 anos, o tabaco claro e curado em estufa, identificado por Virgínia, por sua relação com o Estado americano homônimo, firma-se cada vez mais na ponta dos tipos produzidos no País para a fabricação de cigarros. Na temporada 2014/15, representou 86,5% da produção sul-brasileira de tabaco, que, por sua vez, responde por 98% do total obtido em nível nacional. Já o tipo Burley, que é secado em galpão, vem diminuindo a sua participação.

O Burley, que detinha 14,6% do plantio no Sul no ciclo 2012/13, ficou com 13% da área na temporada 2014/15, verifica Benício Albano Werner, presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (AfuBra), nos levan-

tamentos feitos pela entidade. Em sua avaliação, a perda de espaço decorre da insegurança registrada em seu uso na elaboração de cigarros, devido à restrição apresentada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) quanto a aditivos exigidos por este tipo de tabaco para a formação do chamado “american blend”, de maior abrangência no mercado do setor.

O produto secado em galpão registrou o maior decréscimo (10,9%) entre os principais tipos de tabaco plantados na fase 2014/15, quando todos tiveram recuo, por razões mercadológicas. No período 2015/16, quando esta realidade geral volta a se manifestar, o Burley deve ter redução um pouco menor, mas ainda se mostra mais expressiva na comparação em período um pou-

co maior. A liderança da área produtora considera que a posição do Virgínia se reforça e deve apresentar estabilidade nos próximos anos, enquanto o Burley tende a sofrer queda.

Outro tipo presente na produção sul-brasileira, o Galpão Comum, é pouco representativo, da ordem de 1,5%, com uso restrito em misturas. O mesmo ocorre com o chamado Amarelinho, muito utilizado em outros tempos e que agora só entra em pequena quantidade no processo, já não sendo mais computado em separado, mas incluído nas estatísticas do Virgínia. Enquanto isso, no cultivo de tabacos escuros mantido no Nordeste e destinado a charutos, as variedades mais presentes, sem haver especificação de quantidades, são Brasil Bahia, Sumatra e Cubano. ■

MORE VIRGINIA TOBACCO

BRIGHTLEAF IS THE TYPE OF TOBACCO THAT IS BEGINNING TO PREVAIL IN THE THREE SOUTHERN STATES OF BRAZIL

Cultivated in Brazil for nearly 100 years, brightleaf Virginia flue-cured tobacco, referred to as Virginia, related to the American state of the same name, has increasingly become the predominant type produced in the Country for the manufacture of cigarettes. In the 2014/15 growing season, it accounted for 86.5% of the tobacco produced in South Brazil, which, in turn, is the region responsible for the production of 98% of the total in the entire Country. The share of Burley, the most produced air cured tobacco in the South, is on the decline.

The share of Burley, which accounted for 14.6% of the 2012/13 planted area, remained at 13% in the 2014/15 growing season, says Benício Albano Werner, president of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra),

according to the surveys conducted by the entity. In his view, Burley is losing ground because there is much uncertainty about its use in the manufacture of cigarettes, due to restrictions enacted by the National Health Surveillance Agency (Anvisa) regarding the use of additives required by this type of tobacco for the so-called "American blend", largely popular in this market sector.

This air-cured tobacco registered the biggest decline (10.9%) among the main types grown in the 2014/15 growing season, when, for market related reasons, all of them suffered a reduction. In the 2015/16 period, when this general reality will again make it to the scene, Burley is supposed to suffer a little bit smaller reduction, but still expressive compared to a rather bigger

period. The leaderships in the tobacco growing area have it that Virginia's position will pick up steam and get stable in the coming years, while Burley tends to suffer further reductions.

Another type of tobacco cultivated in South Brazil, known as Galpão Comum, is little representative, accounting for only 1.5%, a component of some blends only. The same holds true for the so-called Amarelinho, much used in the past but now a minor component in some blends, and is no longer mentioned separately, but included in the statistical numbers of Virginia. In the meantime, the cultivation of dark tobaccos in the Northeast, for the manufacture of cigars, the most common varieties, with no specification of quantities, are Brasil Bahia, Sumatra and Cubano. ■



Produtos
Especiais
para a Cultura
do Tabaco

FERTILIZANTES



HERINGER

Para uma Colheita Maior



 Unidade
de Negócios

 Unidade
Misturadora

Porto Alegre/RS ■ (51) 3406 2200
www.heringer.com.br



O JEITO É NEGOCIAR

FASE APERTADA NAS VENDAS LEVA A REDUÇÃO NOS VALORES, MAS QUALIDADE E INTEGRIDADE DO PRODUTO BRASILEIRO ASSEGURAM QUE O LÍDER MANTENHA O VIGOR



Inor Ag. Assmann

Fatores mercadológicos restringiram em fase recente as condições de venda do tabaco brasileiro. O País lidera o mercado internacional desde 1993, e mais de 85% do produto nacional é negociado para o exterior. Os números de 2014 apresentaram redução de 24% em volume embarcado e receita auferida, que ficaram, respectivamente, em 476 mil toneladas e US\$ 2,5 bilhões. Ainda assim, reiterando sua importância em nível interno, o tabaco respondeu por 1,1% das exportações totais do Brasil, 6,1% das vendas externas do Estado de Santa Catarina e 10,2% no Rio Grande do Sul.

Entre os fatores que exerceram influência nos resultados externos está uma menor demanda do mercado internacional, com pequena redução no consumo no ciclo 2013/14, conforme Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco). Já em nível interno, ele verifica da mesma forma redução do consumo legal, devida em especial

à expansão do contrabando de cigarros, que se dá basicamente a partir do vizinho Paraguai e já corresponde a cerca de 31% do total comercializado no Brasil, prejudicando seriamente o mercado.

Para a exportação, que ocorre em 99% a partir do Sul do País, Schünke comenta que o tabaco brasileiro ainda enfrenta o aumento da produção de nações concorrentes, em particular do Zimbábue, na África, que oferece produto com características semelhantes. Alia-se, por outro lado, o custo Brasil, mais alto na mão de obra da lavoura e da indústria, em comparação, por exemplo, ao registrado na África, além do peso dos encargos sociais e logísticos (transporte, portos), entre outros.

DÓLAR Em 2015 já se projetava (e ocorria) aumento nos volumes exportados, que devem crescer entre 2% e 6%, mas se mantinha o decréscimo de valores em dólares, que pode variar entre 6% a 10%, conforme prognósticos fei-

tos em setembro pela consultoria PricewaterhouseCoopers (PwC). Até então, os números indicavam crescimento de 7,6% na quantidade exportada e redução de 11,9% na receita apurada em dólares. “Foi a maneira encontrada pelo Brasil para escoar a produção, diminuindo preços, o que possibilitou ampliar os volumes negociados”, avaliou Schünke.

Ao mesmo tempo, segundo ele, o dólar com valor mais alto no câmbio contribuiu para aumentar a competitividade do tabaco brasileiro, que se destina em sua maior parte à União Europeia, ao Extremo Oriente e à América do Norte. Em 2014 ocorreu alguma ampliação de vendas à Bélgica, aos Estados Unidos e à Rússia. Schünke salienta que, mesmo havendo concorrência mais acirrada, a reconhecida qualidade e a integridade da produção brasileira, no que se insere a vanguarda na responsabilidade social e ambiental, auxiliam na manutenção de boas condições para competir na linha de frente do mercado mundial. ■

EFFECTIVE NEGOTIATIONS

SLUMPING SALES RESULT INTO LOWER PRICES, BUT THE QUALITY AND INTEGRITY OF THE BRAZILIAN PRODUCT KEEP THE STRENGTH OF THE LEADER

Market related factors have recently adversely affected the sales of Brazilian tobacco. The Country has been leading the international market since 1993, and more than 85% of the tobacco produced in Brazil is negotiated abroad. The 2014 numbers show a drop of 24% in volume shipped abroad and in revenue, which, respectively, remained at 476 thousand tons and US\$ 2.5 billion. Even so, reiterating its importance in the domestic scenario, tobacco accounted for 1.1% of Brazil's total exports, for 6.1% of foreign sales in the State of Santa Catarina, and 10.2% in Rio Grande do Sul.

Among the factors that exerted influence upon the external results is receding demand in the international market, along with a small reduction in consumption in the 2013/14 season, according to Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco). As for the domestic market, in the same way he ascertains a reduction in the con-

sumption of legal cigarettes, mainly resulting from soaring illegal cigarette sales, which come, for the most part, from Paraguay and now represent 31% of all cigarettes consumed in Brazil, causing serious damage to the formal market.

With regard to shipments abroad, of which 99% take place in South Brazil, Schünke comments that Brazilian tobacco is equally confronted with the rising volumes produced by competitor countries, particularly Zimbabwe, in Africa, whose tobacco is similar to Brazilian tobacco. On the other hand, another factor is the production cost in Brazil, higher at field and industry level, compared, for example, to African countries, not to mention the burden of the social security and logistic costs (transport, ports), among others.

Since early 2015, projections were pointing to bigger shipments abroad, which are in fact occurring, ranging from an increase of 2% to 6%, but with smaller values in dollars, which could vary

from 6% to 10%, according to a forecast by PricewaterhouseCoopers (PwC). Up to that time, numbers were indicating a 7.6-percent growth in exported quantities and a decrease of 11.9 percent in revenue in dollar. "It was the way for Brazil to ship abroad its production, through reductions in price in order to expand the negotiated volumes", said Schünke.

At the same time, according to the president of the SindiTabaco, the highly valued dollar in the Exchange Rate contributed towards turning Brazilian tobacco more competitive, which is mostly shipped to the European Union, the Far East and the United States. In 2014, sales to Belgium, the United States and Russia soared slightly. Schünke maintains that, although competition is very tight, the recognized quality and integrity of Brazilian leaf, along with its socially and environmentally safe status, are factors that keep Brazil on the frontline of the international market. ■



VARIEDADES PARA O MUNDO DO TABACO

VARIETIES FOR THE TOBACCO WORLD

ELEFANTE C W



A ProfiGen tem um amplo portfólio de variedades, resultado de constantes investimentos em pesquisa e tecnologia. Com isto, desenvolve híbridos capazes de atender as necessidades do cultivo de tabaco em países dos cinco continentes, oferecendo uma maior previsibilidade das safras. Através do suporte técnico, multiplica conhecimento e firma relações de confiança com produtores e indústria. É por isto que as sementes da ProfiGen são mais que uma garantia de qualidade: são oportunidades de crescimento multiplicadas pelo mundo.

ProfiGen has a vast portfolio of varieties, resulting from constant investments in research and technology. Because of this, it produces hybrids that meet the needs of tobacco cultivations in countries of the five continents, offering greater crop predictability. Through technical support, it multiplies knowledge and engages in confident relationships with farmers and industry. That is why ProfiGen seeds exceed quality assurance: they offer manifold growth opportunities throughout the world.

Estrada do Couto, Km 03 - Santa Cruz do Sul - RS - Brasil

Fones: +55 51 3056 1400 / +55 51 8452 3184

www.profigen.com.br - sales@profigen.com.br





SALVADOR DA PÁTRIA

**TRADICIONAL
REGIÃO PRODUTORA
NO NORDESTE MOSTRA
REAÇÃO NO ESTADO
DA BAHIA COM A
PERSPECTIVA CRIADA
PELA EXPORTAÇÃO
PARA A CHINA**



Inor Ag. Assmann

Ainda que de forma tímida, o tabaco escuro cultivado há mais de quatro séculos, e já de forte peso econômico no Nordeste, volta a ensaiar reação, depois de um período de decadência, por questões de mercado e outros motivos, como a tributação. A retomada tem como base a tradição e a segurança de renda em regiões de pequenas propriedades, como a do Recôncavo Baiano, onde também se concentra a industrialização, com a fabricação de famosos charutos, e a perspectiva trazida por novas oportunidades de exportação a partir do mercado aberto para a China em 2013.

Desde então, são verificados pequenos acréscimos em área e produção da cultura na Bahia. Em 2015, o cultivo aumentou cerca de 5%, para 3.767 hectares, e a oferta do produto poderá crescer em torno de 6%, para 3.740 toneladas, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Expectativas semelhantes são manifestadas em nível industrial, de acordo com consideração feita em outubro por Marcos Augusto de Jesus Souza, secretário-executivo do Sindicato da Indústria do Tabaco do Estado da Bahia (Sinditabaco-BA).

A abertura do mercado chinês representou estímulo para o segmento, conforme o dirigente. O país asiático acabou sendo já o principal importador do produto da região em 2014, seguido da Alemanha. Quase a totalidade (mais de 98%) da produção regional relacionada a tabaco para charuto é exportada, enquanto do produto acabado cerca de 30% se destina ao mercado externo. A exportação situou-se em torno de 3 mil toneladas (que representaram receita próxima de US\$ 30 milhões). Já a produção de charutos em 2015 deve ficar ao redor de 15 milhões de unidades, 500 mil unidades a mais do que no ano anterior.

ALAGOAS Em volume de tabaco registrado no Nordeste, a Bahia ocupa a segunda posição, após Alagoas, onde o produto em corda ainda mantém significativo espaço, sem haver especificação da quantidade. Os alagoanos, com destaque para a região de Arapiraca, respondem por 10,7 mil toneladas do total de 15 mil toneladas nordestinas de fumo levantadas pelo IBGE para 2015. Dos sete estados considerados pela pesquisa nesta região, ainda tem algum destaque o Sergipe, com 532 toneladas. A

cultura continua a ocupar grande número de pequenos produtores do Nordeste, havendo referência de que se situe em cerca de 15 mil famílias.

O tabaco, ao ser comparado com outras culturas, apresenta-se como melhor opção para muitas famílias que têm tradição no setor e pequenas áreas de produção, observou Odacir Tonelli Strada, presidente do Sinditabaco-BA até março de 2015 e atual vice-presidente. Os produtores, em sua maioria, possuem menos de 5 hectares e cultivam de meio a um hectare. Só na região próxima a Arapiraca, em Alagoas, cerca de 4 mil famílias se sustentam com a cultura, informou José Adailton Barbosa Lopes, presidente do Sindicato Rural daquele município.

A área produtora do Recôncavo Baiano, com tabaco de qualidade especial para charutos, por sua vez, busca ainda o reconhecimento como Indicação Geográfica que destaque esta identificação e, desta forma, possibilite sua maior valorização. Junto com outras ações lideradas pelo Sinditabaco-BA e a integração de esforços em nível privado e público, o segmento procura ganhar fôlego e efetivas condições de avançar na leve retomada que já se configura na região. ■

SAVIOR OF THE COUNTRY

TRADITIONAL TOBACCO GROWING REGION IN THE NORTHEAST IS BEGINNING TO REACT IN THE STATE OF BAHIA WITH THE PERSPECTIVE OF EXPORTING TOBACCO TO CHINA

Although in a very shy manner, dark tobacco cultivated for over four centuries, and economically relevant in the Northeast, is now beginning to react, after a period of decadence, caused by market problems and other reasons like heavy taxation. The resumption of the activity is based on secured and guaranteed income in regions where small-scale farms prevail, like Recôncavo Baiano, where the industries are located, including the manufacture of the famous northeastern cigars, and the perspectives of new export opportunities, which started in 2013 when China opened its market to this type of tobacco.

Since then, small planted area increases have been taking place, along with the production of dark tobacco in Bahia. In 2015, the tobacco crop in Bahia soared 5%, to a planted area of 3,767 hectares, and the size of the crop could

go up about 6%, to 3,740 tons, according to the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). Similar expectations are supposed to involve the industrial sector, on the grounds of a consideration by Marcos Augusto de Jesus Souza, executive secretary of the Bahia State Tobacco Industry Union (Sinditabaco-BA), made in October.

The opening of the Chinese market represented a stimulus for the segment, said the official. The Asian country was the main importer of the region's tobacco in 2014, followed by Germany. Almost in its entirety (upwards of 98%) of the regional production volumes of dark tobacco were exported, whilst only 30% of the finished product is shipped abroad. Exports remained at about 3 thousand tons (which brought in revenue of approximately US\$ 30 million). The production of cigars in 2015 is estimated to reach

about 15 million pieces, 500 thousand pieces more than in the previous year.

In volume of tobacco produced in the Northeast, Bahia occupies the second position, coming after Alagoas, where rope tobacco is still largely cultivated, but the size of the crop is unknown. Alagoas, where the highlight is the region of Arapiraca, accounts for 10.7 thousand tons, according to a survey conducted by the IBGE, for 2015. Of the seven states taken into consideration by the survey of the region, Sergipe is of note, with a production of 532 tons. The crop is cultivated by a big number of small-scale farmers in the Northeast, which, by some accounts, total 15 thousand family farmers.

Compared to other crops, tobacco is still the best option for many families, with tradition in the sector, where small growing areas are a major characteristic, observed Odacir Tonelli Strada, president of Sinditabaco-BA until March 2015 and now vice-president, at an interview to Editora Gazeta's Tobacco Portal. The farmers, for the most part, own less than 5 hectares and cultivate from half to one hectare. In the region next to Arapiraca, in Alagoas, about 4 thousand families earn a living from the crop, said José Adailton Barbosa Lopes, president of the municipality's Rural Union.

The producing area in Recôncavo Baiano, with dark tobacco specific for cigars, is, in turn, seeking its Geographical Indication label, with an eye towards fetching better prices for the product. Along with other initiatives led by Sinditabaco-BA and joined efforts at private and public level, the segment has engaged in a revitalization process intended to gain effective conditions to continue on the rising trend which is now a characteristic of the region. ■



SANTA CRUZ DO SUL: UM DOS MAIORES POLOS DE PRODUÇÃO E BENEFICIAMENTO DE TABACO NO BRASIL.

Somos uma cidade cheia de iniciativas e oportunidades que, unidas à força de um povo trabalhador, valente e determinado, se consolidam em triunfo e crescimento, fazendo de Santa Cruz do Sul a cidade com o maior índice de empregabilidade e oportunidades no interior do Rio Grande do Sul. Nossa prosperidade se constrói principalmente através do cultivo do tabaco, uma cultura que agrega valor à história da nossa terra e proporciona sustento, desenvolvimento e qualidade de vida a milhares de famílias, buscando preservar tradições do passado e realizações para o futuro.

SANTA CRUZ DO SUL:

*ONE OF THE BIGGEST TOBACCO PRODUCTION
AND PROCESSING HUB IN BRAZIL.*

We are a city full of initiatives and opportunities that, united with the strength of a working, brave and determined people, are consolidated in triumph and growth, making Santa Cruz do Sul the city with the highest employment rates and opportunities within the Rio Grande do Sul. Our prosperity is built primarily through tobacco cultivation, a culture that adds value to the history of our land and provides support, development and quality of life for thousands of families seeking to preserve traditions of the past and achievements for the future.

**VIVER
AQUI É
BOM
DEMAIS**



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL



MUITA CALMA NESTA HORA

APÓS AUMENTO REGISTRADO NA PRODUÇÃO DE TABACO NO MUNDO, O VOLUME DO PERÍODO 2014/15 DIMINUIU E MERCADO DE CIGARROS APRESENTA ESTABILIDADE



Silvio Ávila

O quadro atual inverte-se no mapa global do tabaco. Enquanto na temporada 2013/14 a produção aumentou, de modo especial em países africanos, e o consumo mundial de cigarros teve redução, o período seguinte revela volume menor da matéria-prima e estabilidade no produto final. Num prazo maior, contudo, as perspectivas existentes no setor são de que, por diversas razões, possa diminuir a demanda, conforme se apurou no encontro anual da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA), realizado em outubro de 2015 na Espanha.

O consumo mundial de cigarros, de acordo com informações de pesquisa da Euromonitor International apresentadas na ocasião, mostra-se estável em 2015 em comparação com 2014, registrando em torno de 6,1 trilhão de unidades. “Inclusive foi manifestado entendimento de que em muitos lugares já se chegou a um ponto de saturamento das ações antitabagistas”, informa Romeu Schneider, se-

cretário da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e diretor financeiro da ITGA, presente na reunião da entidade.

A estabilidade, por exemplo, foi verificada nos Estados Unidos, quarto maior produtor, e até cresceu o interesse por produtos sem fumaça, como o de mascar. Em vários países ainda evoluiu a demanda, como nos asiáticos Indonésia, Singapura, Filipinas e Azerbaijão, além de Geórgia e Venezuela. No Brasil, segundo maior produtor de tabaco, ocorreu diminuição no consumo ainda por questões regulatórias e do mercado ilegal, e, ademais, há expectativa de como vai repercutir o movimento de combate iniciado no maior produtor e consumidor, a China, que está reduzindo a produção.

ESTOQUES A produção mundial da matéria-prima apresenta recuo de cerca de 10,5% na safra 2014/15, em relação à anterior. Razões de mercado e climáticas, como a seca enfrentada por países africanos, teriam interferido no resultado menor apurado. Há também

menção à estratégia empresarial de diminuir os estoques e, em consequência, os custos. No encontro da ITGA, em outubro de 2015, a informação era de que os volumes mundiais estocados estariam ao redor de 5 milhões de toneladas, o que atenderia às necessidades do setor por 37 meses. Em 2012, levantamento desta quantidade chegava a 6,4 milhões de toneladas.

Na demanda mundial de cigarros, a previsão para os próximos 10 anos é de que se mantenha nos países em desenvolvimento e diminua nos desenvolvidos, gerando queda, de modo geral. Entre as causas, conforme apreciações dos produtores, estaria de forma especial o crescimento do mercado ilícito inclusive a China. Ainda, segundo informa Romeu Schneider, influiria o crescimento do consumo de cigarros eletrônicos, mais aperfeiçoados, que repercute em menor uso de tabaco. De 2013 a 2014, o mercado do produto passou de US\$ 4 bilhões para US\$ 6 bilhões, e poderá chegar a US\$ 23 bilhões em 2019. ■

TIME TO CALM DOWN

AFTER AN INCREASE IN THE GLOBAL TOBACCO CROP, THE VOLUME HARVESTED IN THE 2014/15 GROWING SEASON DECREASED, WHILE THE CIGARETTE MARKET HAS BECOME STABLE

The present picture is a reversal of the global tobacco market. While in the 2013/14 growing season leaf production went up in volume, especially in African countries, and global cigarette consumption went down, the period that follows presents a smaller amount of the raw material, and final product stability. In a longer period of time, however, the perspectives harbored by the sector reflect a decrease in demand, for several reasons. This was the conclusion reached by the International Tobacco Growers' Association (ITGA), at the general assembly in Spain, in October 2015.

Global cigarette consumption, according to data released by the

research corporation Euromonitor International, and presented at the assembly, remains stable in 2015, compared to 2014, with a total of 6.1 trillion units. "What was equally ascertained was the fact that in some places the antismoking campaigns have reached a point of saturation", says Romeu Schneider, secretary of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) and financial director of the ITGA, who also attended the meeting of the association.

Stability, for example, was verified in the United States, fourth biggest producer, and demand for smokeless tobacco products, like snuff, have soared. In many

countries, demand is still on a rising trend. Examples include the following Asian countries: Indonesia, Singapore, the Philippines

and Azerbaijan, besides Georgia and Venezuela. In Brazil, second biggest producer, what has occurred was a reduction in consumption on account of regulatory questions and the illegal trade and, furthermore, there is mounting expectation about the outcome of the anti-smoking campaign that started in China, biggest producer and consumer in the world, now reducing the size of its crop.

The global production of the 2014/15 growing season is down about 10.5% from the previous year. Market and climate induced reasons, like the drought in the African countries, are supposed to have a say in the smaller results. There is a reference to the strategy of diminishing the global stocks and, as a result, the costs. Numbers revealed at the ITGA meeting, in October 2015, refer to global stocks of about 5 million tons, enough for meeting the needs of the sector for 37 months. In 2012, a survey of this stock revealed an amount of 6.4 million tons.

As far as global demand for cigarettes goes, the forecast for the next 10 years is for consumption to remain stable in the developing countries, whilst decreasing in developed countries, representing a drop in consumption, in general. The causes, according to reasons that surfaced at the meeting of the international association, include particularly a rise in the illegal cigarette trade in different countries, and in China, too. Furthermore, according to Romeu Schneider, the popularity of the now improved electronic cigarettes could also be a factor, reflecting in the use of smaller amounts of tobacco. From 2013 to 2014, the market of this kind of cigarettes jumped from US\$ 4 billion to US\$ 6 billion, and is estimated to reach US\$ 23 billion by 2019. ■



O MELHOR DA VIDA PRA VOCÊ EM CADA EMBALAGEM.

A Klabin é líder no Brasil em todos os segmentos em que atua – papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado e sacos industriais. Planta e colhe a própria matéria-prima e preserva mais de 200 mil hectares de florestas nativas.

As embalagens de papelão ondulado da Klabin são desenvolvidas para atender às necessidades dos clientes de diversos setores e garantem a qualidade e integridade do produto, mantendo as características originais de aroma e sabor. As embalagens são totalmente recicláveis, não contêm fenóis e anisóis e possuem a certificação FSC® (FSC-C017793) (Forest Stewardship Council®). Esta é a Klabin. Uma empresa centenária e sempre pronta para se renovar.



**Klabin. Presente na vida de
milhões de pessoas.**





ÁREA PEQUENA, RENDA GRANDE

**A PARTICIPAÇÃO DE
OUTRAS CULTURAS
CRESCER NAS PEQUENAS
PROPRIEDADES
ENVOLVIDAS, MAS O
TABACO CONTINUA
REPRESENTANDO A MELHOR
FONTE DE RECEITA**





A diversificação nas pequenas propriedades familiares de tabaco é uma realidade no Brasil. Defendido pelo próprio setor e reforçado em protocolos oficiais, este fato está inserido no cotidiano da maior parte dos atuais 153,7 mil produtores no Sul do País, e mostra incremento. Conforme pesquisa realizada pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), a participação da cultura de tabaco na renda destas propriedades era de 73% na safra 2005/06; na temporada 2014/15, ficava em 52%.

O produtor tem aliado mais atividades econômicas à sua propriedade, que na média possui 15,3 hectares, como verificou a Afubra. “A diversificação é incentivada, porque representa mais segurança e versatilidade para o pequeno proprietário rural”, salienta Benício Albano Wer-

ner, presidente da entidade. “A proposta básica é diversificar, e não substituir, porque, na comparação, a melhor alternativa permanece sendo o próprio tabaco”, observa. Se fosse substituído, cálculo da instituição mostra que haveria perda de nada menos do que R\$ 3 bilhões só na região Sul do Brasil.

RESTEVA Levantamento da Afubra indica que na última década ganhou mais espaço a produção animal nas propriedades de tabaco. Sua participação passou de 16% para 27%, tendo destaque o leite, bem como, dependendo do local, aves e suínos, além de peixes, caprinos e ovinos. No âmbito vegetal, a diversidade aumentou de 11% para 21%, tendo lugar hortigranjeiros e culturas como o milho, que só na chamada resteva do tabaco ocupa

43% da área (ou 132,5 mil hectares). Até a soja, mais apropriada a áreas maiores, teve vez na segunda safra após o tabaco, diante do bom apelo econômico oferecido nos últimos tempos.

Esta alternativa, na avaliação do presidente da Afubra, pode ser interessante no aspecto agrônomo da rotação das culturas. O que importa, em seu entender, é que várias atividades se somam ao dia a dia do produtor e lhe conferem mais solidez. De qualquer modo, conclui, ainda que seu resultado fosse menor nas últimas duas safras, “o tabaco continua a se apresentar como o grande gerador de renda para o pequeno produtor, assim como para o comércio e para o setor público em geral, tanto que há municípios, entre os mais de 600 que se dedicam à cultura, em que ele representa, sozinho, mais de 60% da geração de imposto”. ■

SMALL AREA, HEFTY INCOME

THE SHARE OF OTHER CROPS IS ON THE RISE IN SMALL-SCALE FARMS, BUT TOBACCO IS STILL THE BEST CASH CROP

Diversification in small-scale farms devoted to tobacco has become a reality in Brazil. Advocated by the growers themselves and reinforced in official protocols, this fact has become an integral part of the everyday activities of most of the 153.7 thousand tobacco farmers in South Brazil, where the trend is rising. According to a survey conducted by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), the share of tobacco in these farms reached 73% in the 2005/06 growing season; in the 2014/15 season, it was 52%.

Tobacco farmers have added more economic activities to their holdings, which consist of 15.3 hectares, on average, according to Afubra sources. "Diversification is encouraged because it represents more security and versatility to the owners of small holdings", says Benício Albano Werner, president of the

entity. The basic idea is to diversify, and not to replace, because, in terms of comparison, tobacco is still the best alternative", he observes. If it were replaced, according to the institution's calculation, losses would be no less than R\$ 3 billion a year in South Brazil.

STUBBLES Survey conducted by Afubra indicates that animal production has gained ground in the small tobacco growing holdings over the past decade. Its share jumped from 16% to 27%, where milk is the highlight, as well as hogs and poultry, depending on the locality, besides fish farming, goats and sheep. In the vegetable realm, diversity soared from 11% to 21%, especially horticultural crops and corn. The latter occupies 43% of the tobacco stubble (or 132.5 thousand hectares). Even soy-

bean, normally cultivated in big areas, was sown in the tobacco stubble, in view of the good prices fetched by this crop over the past years.

This alternative, in the opinion of the president of Afubra, could make a difference in the agronomic aspect of crop rotation schemes. What really matters, in his understanding, is the fact that several activities are performed by the farmers, providing them with a more stable condition. Anyway, he concludes, although tobacco was not very profitable in the past two growing seasons, "it is still the real generator of income for the small-scale farmers, and it equally holds true for general businesses, to the point that, in some municipalities, of the upwards of 600 devoted to the crop, it represents more than 60% of the taxes collected in these municipalities". ■





Knowledge grows

YaraLiva: a adubação do tabaco evoluiu

A Yara desenvolveu para a adubação de cobertura do tabaco uma tecnologia exclusiva que trás tranquilidade para o produtor. YaraLiva Tabaco proporciona produtividade e qualidade de folhas, além de segurança no manuseio e armazenagem do fertilizante.



YaraLiva[®]
NKÁLCIO™ TABACO

AMBIENTE DE DESAFIOS

MERCADO DE CIGARROS ENFRENTA RESTRIÇÕES REGULATÓRIAS E INFORMALIDADE, MAS CONFIA NA CAPACIDADE DE SUPERAÇÃO PARA MANTER A SUSTENTABILIDADE



Inor Ag. Assmann

O mercado de produtos de tabaco vem enfrentando ambiente desafiador, principalmente devido às restrições no âmbito regulatório, tais como a proibição da propaganda nos pontos de venda e a proibição de fumar em locais fechados e até mesmo semiabertos, analisa Carlos Galant, diretor executivo da Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo). “Adicionalmente, o mercado ilegal de cigarros cresceu de modo significativo nos últimos anos, a despeito dos esforços de repressão das autoridades públicas.”

A produção oficial de cigarros, registrada pela Receita Federal, foi de 3,6 bilhões de maços/boxes com 20 unidades cada, em 2014, o que representa recuo ao redor de 5% em relação ao exercício

anterior. “Nos últimos anos, o mercado formal de produtos de tabaco, incluindo os cigarros, vem se contraindo em decorrência da elevação de impostos (federais e estaduais), que, em outro sentido, atuam como fator de estímulo à comercialização informal de cigarros, em especial aqueles contrabandeados do Paraguai”, observa Galant.

Em virtude da elevada carga tributária nos cigarros, prossegue o executivo, o mercado ilegal ganha espaço entre os consumidores, prejudicando a arrecadação dos governos e inviabilizando a fabricação de produtos de tabaco das empresas formais. Em consequência, informalmente, o contrabando no Brasil cresceu cerca de 10% nos últimos quatro anos, atingindo 31% em 2014. Menciona ainda

que, em 2014, a evasão fiscal por este motivo ficou próximo de R\$ 4,5 bilhões, “quantia que poderia ser investida em políticas públicas em benefício da economia e do bem-estar da população”.

Galant adverte que esta ação ilegal representa ameaça significativa para a sociedade como um todo, porque o contrabando financia outras atividades criminosas, como o tráfico de drogas e de armas. “Implica ainda em prejuízos aos consumidores, que estão expostos a produtos que não passam por nenhum tipo de controle sanitário; aos fabricantes, que não conseguem competir com os preços artificialmente baixos do mercado ilegal; e aos agricultores familiares e aos pequenos varejistas, que perdem o seu negócio”, argumenta.

REPRIMIR O ILEGAL

O diretor-executivo da Abifumo, Carlos Galant, refere que a entidade apoia as iniciativas das autoridades públicas de repressão ao comércio ilegal, sob a forma de produtos falsificados, fabricados no País sem o devido pagamento de tributos e contrabandeados. Considera que elas devem ser medida prioritária na esfera pública, com ações diversas e complementares, como fortalecimento das autoridades que atuam na área, maior controle de fronteiras e severidade de penas aos infratores.

Por outro lado, em relação ao único Protocolo da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco, da Organização Mundial da Saúde (OMS), acordado até o momento, no sentido de eliminar o comércio ilícito de produtos de tabaco, Galant dizia, em 30 de outubro de 2015, não conhecer a posição oficial brasileira sobre quando ela será encaminhada à análise do Congresso Nacional. Reitera a respeito que “a transparência e o equilíbrio no debate, mas principalmente nas decisões, necessitam ser foco de todos”.

Apesar das adversidades, que se agravam com a retração econômica, afirma, por fim, o presidente da Abifumo, que a indústria do tabaco tem confiança no futuro do negócio no País. “O setor já superou inúmeros desafios, reinventando-se e inovando em sua forma de trabalhar. O comprometimento com a qualidade dos produtos e a construção de relacionamentos sustentáveis com todos os elos da cadeia produtiva são elementos fundamentais, que contribuíram e vão continuar contribuindo com a sustentabilidade do segmento”, conclui. ■



CHALLENGING ENVIRONMENTS

CIGARETTE MARKET FACES REGULATORY AND INFORMALITY RESTRICTIONS, BUT RELIES ON ITS SURPASSING CAPACITY TO CONTINUE SUSTAINABLE

The tobacco products market has been facing a challenging environment, particularly due to regulatory restrictions, such as a ban on advertisements in sales outlets and the prohibition of smoking in confined spaces and even in semi-confined spaces”, analyzes Carlos Galant, executive director of the Brazilian Tobacco Industry Association (Abifumo). “Additionally, the illegal cigarette market has been making strides over the past years, despite government efforts to halt the trend”.

Official cigarette production, registered by the Internal Revenue Service, reached 3.6 billion 20-cigarette packs, in 2014, down 5% from the previous year. “Over

the past years, the formal market of tobacco products, including cigarettes, has been shrinking as a result of ever-increasing taxation (federal and state), which, from another angle, encourages illegal cigarette sales, particularly the ones coming from Paraguay”, Galant observes.

By virtue of the high taxes on cigarettes, the chief executive adds, the illegal market is gaining ground among the consumers, jeopardizing government tax collection and adversely affecting the manufacturing of tobacco products by formal companies. As a result, he says, contraband soared 4% in Brazil, over the past four years, reaching 31% in 2014. He

equally mentions that, in 2014, tax evasion related to the sector amounted to R\$ 4.5 billion, money that could have been invested in public policies to the benefit and well-being of the population”.

Galant warns that this illegal trade represents a significant threat to society as a whole, because contraband funds other criminal activities like drug trafficking and weapons. “It equally implies in damages to consumers, exposing them to products without any sanitary control; to manufacturers, who are not able to compete with artificial low prices practiced in the illegal market; to the small-scale farmers and retailers, who lose their business”, he says.

BANNING ILLEGAL SALES

Abifumo executive director Carlos Galant maintains that the entity lends support to public authority initiatives that ban the illegal market of counterfeit cigarettes, either manufactured in the Country or smuggled in from other countries. He understands that these bans should be given priority by government organs, with diverse and complementary actions, like empowering the authorities that operate in the area, including stricter border controls and severe punishment to infringers.

On the other hand, with regard to the only Protocol of the Framework Convention on Tobacco Control, of the World Health Organization (WHO) agreed upon up to the moment, towards the elimination of the illicit trade of tobacco products, Galant revealed, on 30th October 2015, that he did not know Brazil's official position and when it was supposed to be sent to National Congress. With regard to this matter, he reiterates that “transparency and equilibrium in the debate, particularly at decisions, need to be focused on by everybody”.

In spite of all adversities, which are getting worse because of the economic downturn, he says that, finally, the executive director of Abifumo has it that he has confidence in the future of the business in the Country. “The sector has already surmounted an array of challenges, reinventing itself and innovating its manner to work. The commitment to the quality of the products, whilst building sustainable relationships with all the links of the supply chain are fundamental elements, which have contributed and will continue doing so, with the segment's sustainability status”, he concludes. ■



Inovações FMC:
nossa tecnologia
e o seu tabaco, juntos.

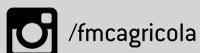
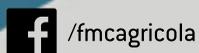


ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

FMC



fmcagricola.com.br

ESTATÍSTICAS STATISTICS

TABACO NO BRASIL | Tabacco in Brazil



SAFRA	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
 ÁREA	340.850 hectares	331.545 hectares	342.875 hectares	321.520 hectares
 PRODUÇÃO	745.360 toneladas	731.610 toneladas	751.030 toneladas	712.610 toneladas
 PRODUTIVIDADE	2.187 kg/ha	2.207 kg/ha	2.190 kg/ha	2.216 kg/ha

Fonte: Afubra

Safra 2014/15



SAFRA BRASILEIRA DE TABACO 2014/15 | Brazilian tobacco crop

Estados	Tipos	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (Kg/ha)	Valor (US\$/kg e R\$/kg)	
					US\$/kg	R\$/kg
 Rio Grande do Sul	Virgínia	126.690	285.630	2.255	2,43	7,32
	Burley	21.320	44.890	2.106	2,00	6,01
	Comum	270	420	1.556	1,37	4,11
	Total	148.280	330.940	2.232	2,37	7,14
 Santa Catarina	Virgínia	86.860	198.360	2.284	2,47	7,43
	Burley	11.920	25.200	2.114	2,05	6,17
	Comum	250	560	2.240	1,36	4,10
	Total	99.030	224.120	2.263	2,42	7,28
 Paraná	Virgínia	50.070	119.310	2.383	2,36	7,10
	Burley	6.850	14.570	2.127	2,23	6,70
	Comum	4.030	8.710	2.161	1,45	4,37
	Total	60.950	142.590	2.339	2,29	6,89
 Região Sul	Virgínia	263.620	603.300	2.289	2,43	7,31
	Burley	40.090	84.660	2.112	2,05	6,18
	Comum	4.550	9.690	2.130	1,44	4,34
	Total	308.260	697.650	2.263	2,37	7,13
Outros		13.260	14.960	1.128	0,82	2,47
Brasil	Total	321.520	712.610	2.216	2,34	7,04



Fonte: Afubra

EMPREGOS | Job

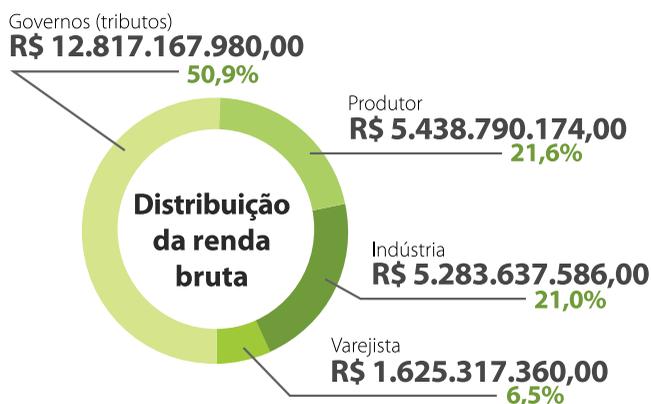
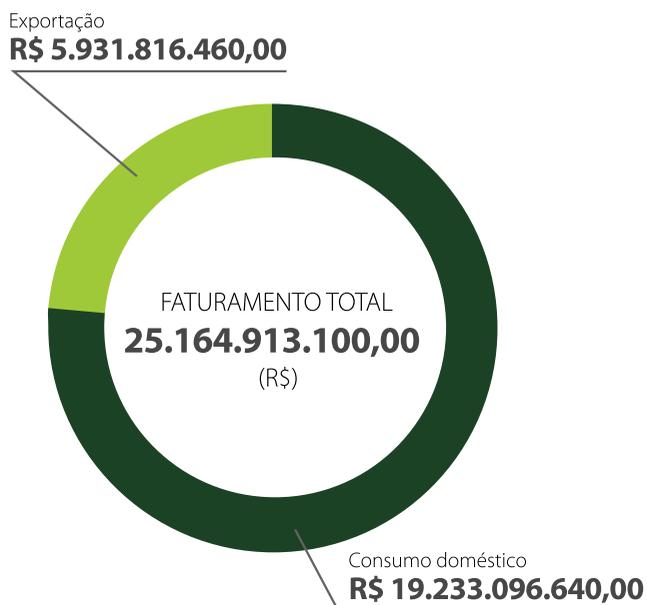
Números da safra 2014/15 no Brasil



Fonte: Afubra

RENDA | Income

Faturamento do setor no Brasil em 2014



Fonte: Receita Federal/Secex/Afubra

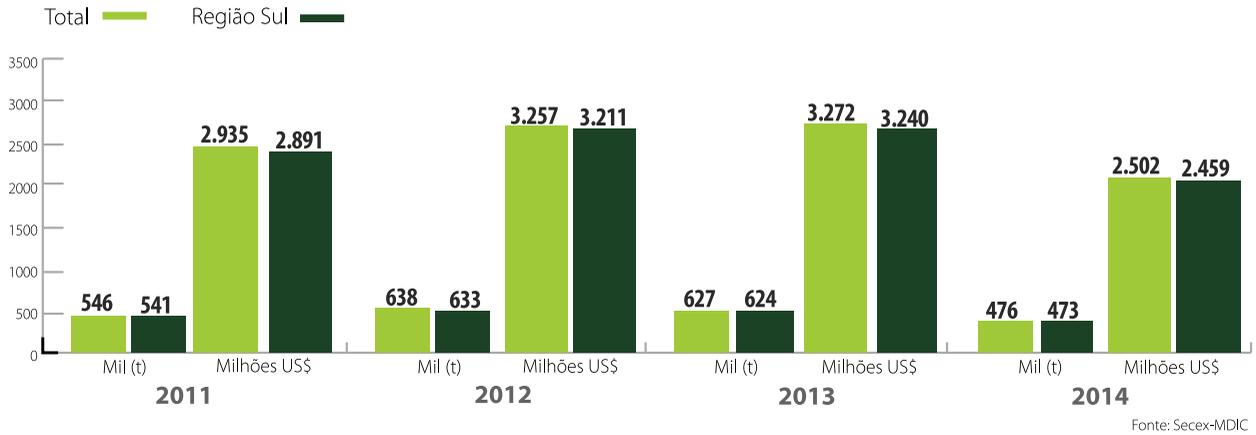
TABACO NO SUL DO BRASIL

Tabacco in south Brazil - 2014/15



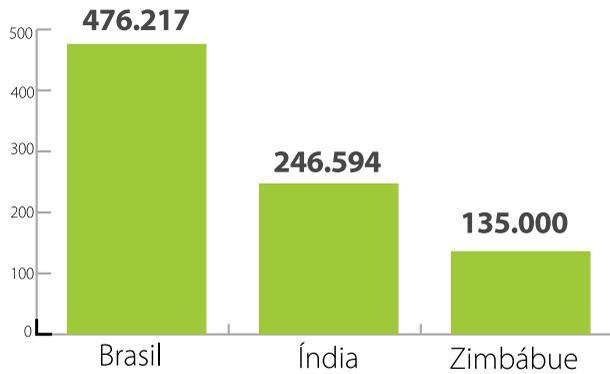
Fonte: Afubra

EXPORTAÇÃO DE TABACO BRASILEIRO | Brazilian tobacco exports



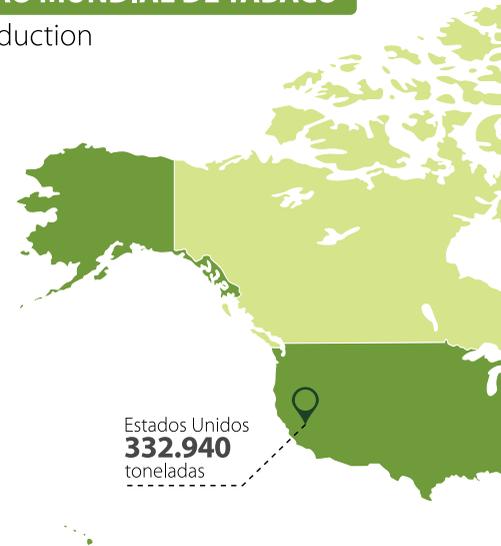
MAIORES EXPORTADORES MUNDIAIS

Largest exporters (toneladas em 2014)



PRODUÇÃO MUNDIAL DE TABACO

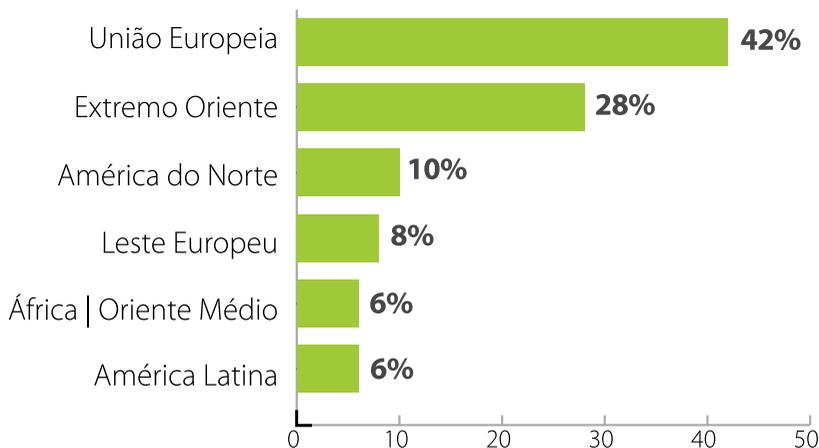
World production (2014/2015)



DESTINOS DO PRODUTO DO BRASIL

Brazilian tobacco destinations

Em 2014, % do total



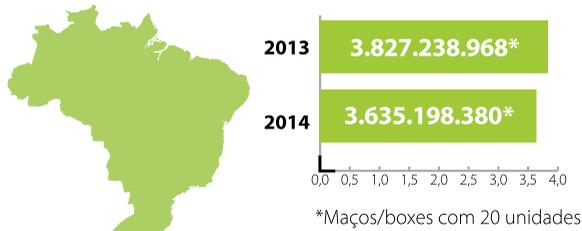
Brasil
712.610
toneladas

Argentina
109.106
toneladas

Fonte: Secex/MDIC - SindiTabaco

CIGARROS NO BRASIL

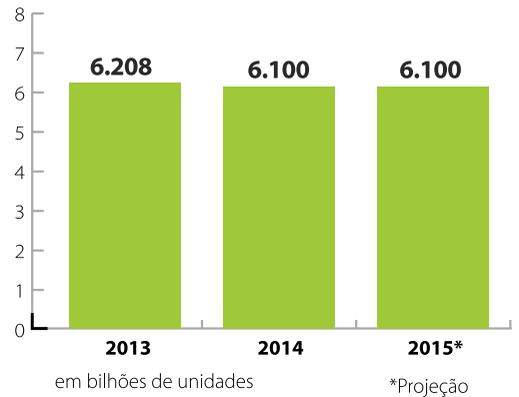
Cigarettes in Brazil
Produção legalizada no País



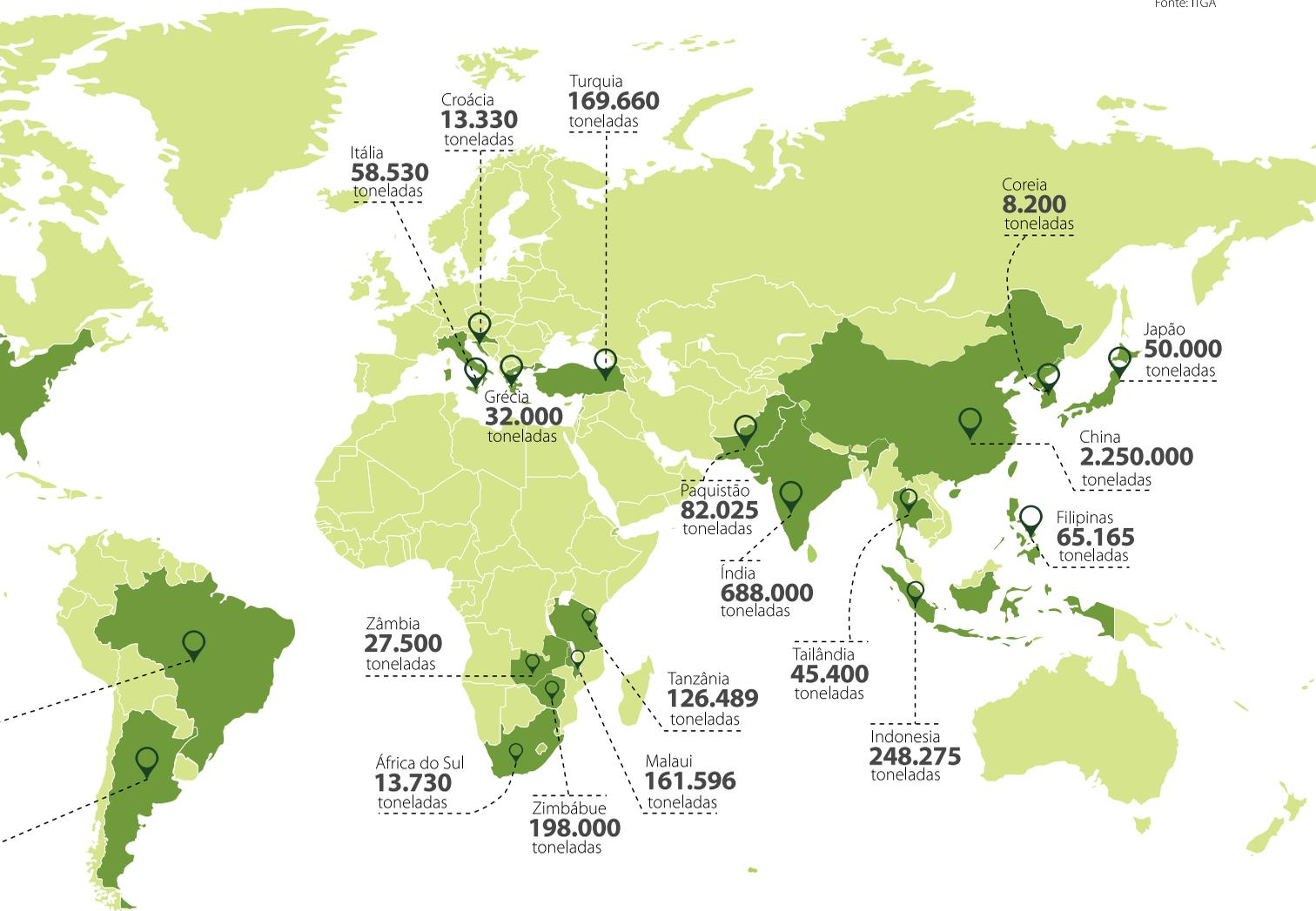
Fonte: Scorpions/Receita Federal

CIGARROS NO MUNDO

Cigarettes in the world
Produção/consumo



Fonte: ITGA



Outros
734.549
toneladas

Total 2014/15
6.127.105
toneladas

Total 2013/14
6.845.927
toneladas

Total 2012/13
6.704.150
toneladas

Fonte: ITGA/Afubra

ESPECIAL SPECIAL

Made in Py

IOS

AS
ud

ASSMANN

QUANDO TODOS PERDEM

CONSIDERADO PELA POLÍCIA FEDERAL TÃO NOCIVO QUANTO O TRÁFICO DE DROGAS, O CONTRABANDO DE CIGARROS SÓ AUMENTA E GERA PERDAS BILIONÁRIAS AO BRASIL



Inor Ag. Assmann

Praticamente um terço de todo o cigarro consumido no Brasil chega às mãos dos compradores pelos caminhos do contrabando. O mercado ilegal movimentava cerca de R\$ 6 bilhões por ano e faz com que União, estados e municípios deixem de arrecadar pelo menos R\$ 4,5 bilhões em impostos, segundo estudo do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (Idesf). O contrabando é hoje o maior desafio do setor, está em todas as pautas de discussão, e o combate efetivo virou reivindicação recorrente junto ao governo federal. Apesar do crescente volume de apreensões em todo o País, o crime está cada vez mais organizado e, por isso mesmo, fora de controle.

Em 2015, o Anuário Brasileiro do Tabaco percorreu as fronteiras do Brasil com Uruguai, Argentina e Paraguai para mostrar como opera a cada vez mais sofisticada máquina de contrabandar cigarros para o mercado doméstico. Em plena luz do dia, foi possível flagrar o vaivém de pequenas embarcações cortan-

do o Rio Paraná, lotadas de pacotes de cigarro. Tudo ilegal, e a poucos metros da Ponte Internacional da Amizade, que separa Foz do Iguaçu, no Brasil, de Ciudad del Este, no Paraguai. A imagem, que já faz parte da rotina da região, ilustra bem a dimensão do problema.

Historicamente encarado como um desvio inofensivo, o contrabando de cigarros vem tomando proporções gigantescas nos últimos anos. A convivência pacífica da população com a comercialização discreta de marcas paraguaias ignorou um fenômeno que aflige não apenas o mercado regular, altamente prejudicado pela concorrência desleal com os "made in PY", mas também os órgãos de repressão, desafiados a lidar com grupos cada vez mais profissionalizados, ágeis e violentos.

Por muito tempo, o mercado ilegal manteve-se a partir de um esquema quase artesanal: com o consentimento velado da fiscalização na beira das rodovias, o cigarro cruzava o País em pequenas quantidades, dentro de ônibus de excursões

de comerciantes, que iam ao Paraguai abastecer seus estoques. Esse enredo, porém, não dá mais conta da realidade, que hoje possui todos os elementos de crime organizado. Nessa nova lógica do contrabando, os muambeiros deram lugar às quadrilhas, que operam armadas, em grande escala, e com uma logística de fazer inveja a qualquer indústria. Para chegar ao consumidor sem cair nas teias do controle público, o cigarro conta com uma rede gigantesca de carregadores, transportadores, olheiros, batedores e financiadores ocultos, além de servidores públicos cooptados e negócios de fachada para lavagem de dinheiro. ■

SALTO ENORME

O valor em cigarros contrabandeados apreendidos pela Receita Federal de Foz do Iguaçu

2004 **US\$ 7,3** milhões
2014 **US\$ 64,9** milhões

Fonte: Receita Federal.

* Este Especial toma por base a série "Caminhos do Contrabando", assinada pelo jornalista Pedro Garcia e publicada na Gazeta do Sul, de Santa Cruz do Sul (RS), entre 18 e 23 de julho de 2015. As fotos que ilustram a reportagem são do fotógrafo Inor Assmann, da equipe da Editora Gazeta.



NO WINNERS, ONLY LOSERS

ACCORDING TO FEDERAL POLICE, CIGARETTE SMUGGLING IS AS HARMFUL AS DRUG TRAFFICKING, AND CONSTANTLY RISING AND CAUSING LOSSES OF BILLIONS OF DOLLARS TO THE COUNTRY

Around one third of all cigarettes smoked in Brazil are smuggled into the Country. The illegal market involves the considerable amount of R\$ 6 billion a year, depriving federal, state and municipal governments of R\$ 4.5 billion in tax collections, according to a study by the Economic and Social Frontier Development Institute (Idesf, in the Portuguese acronym). Contraband is the biggest challenge of the sector, and is on all discussion agendas, and an effective fight against it is what is requested from the federal government. In spite of the ever-rising number of seizures across the Country, the crime is getting more and more organized and, for this reason, running out of control.

In 2015, the Brazilian Tobacco Yearbook took a trip around the frontiers of Brazil with Uruguay, Argentina and Paraguay to have a grasp of how the increasingly sophisticated illegal cigarette trade brings cigarettes into the domestic market. During the daylight hours, it was possible to spot small boats loaded with cigarette packages crossing the Paraná River. Everything illegal, and only a few meters from the International Friendship Bridge that separates Foz do Iguaçu, in Brazil, from Ciudad Del Este, in Paraguay. The image, which is already an integral part of the region, illustrates the dimension of the problem.

Historically viewed as a minor deviation,

cigarette smuggling has grown to gigantic proportions over the past years. The peaceful acceptance by the population of the discreet sales of Paraguayan cigarette brands has ignored a phenomenon that not only affects the formal market, seriously damaged by the disloyal competition from cigarettes made in Paraguay”, but equally the enforcement agencies, challenged to deal with criminal groups that are getting increasingly professional, agile and violent.

For many years, the illegal market had its foundations on a very simple scheme: under veiled consent of the inspection organs along the roadways, these cigarettes used to reach every corner of the Country

*** This special takes based on the series “The smuggling Paths”, signed by journalist Pedro Garcia and published in Gazeta do Sul, from Santa Cruz do Sul (RS), between 18 and 23 July 2015. The pictures illustrate the story are photographer Inor Assmann, by Gazeta Publisher team.**



in very small amounts, through excursion buses hired by small merchants who used to go to Paraguay for their purchases. This reality, however, is no longer the case nowadays, as it now possesses all the elements of organized crime. In this new logistics of the illegal trade, the “muambeiros” (small peddlers) gave way to armed gangs, who operate on a large scale, and with logistic schemes that make any industry envious. To reach consumers without being caught in the net of the government organs, the illegal cigarette trade relies on a giant network of carriers, transporters, observers, guards and hidden bribery schemes, besides corrupt public servants and shell companies for money laundering. ■

ENORMOUS LEAP

The value of smuggled cigarettes seized by the Federal Police in Foz do Iguaçu

2004 **US\$ 7.3** million

2014 **US\$ 64.9** million

Source: Federal Revenue Service

UMA CADEIA SETORIZADA

A setorização da cadeia é uma característica marcante da atividade. “Tem quadrilha especializada em transporte de cigarro por estradas vicinais, outra especializada em aliciar caminhoneiros nos postos para que misturem contrabando no meio de sua carga lícita, e por aí vai”, relata Paulo Kawashita, supervisor de equipe de repressão aduaneira da Receita Federal de Foz do Iguaçu.

Isso permite que a roda da ilicitude gire com uma velocidade que foge ao controle do Estado. Um carro que é roubado em São Paulo em 24 horas já está em Foz do Iguaçu, preparado e carregado de caixas de cigarros para serem transportadas. Ao mesmo tempo, essa destreza torna a repressão uma tarefa de periculosidade muito maior. “Existem motoristas dentro desses carros carregados que recebem treinamento de direção ofensiva”, acrescenta Kawashita.

Estatísticas refletem o novo cenário. O cigarro representa hoje quase 70% dos produtos contrabandeados para o Brasil, e marcas paraguaias estão entre as mais consumidas pelos brasileiros. O volume de apreensões em 2014 foi mais de oito vezes superior ao de 2004. Somente no primeiro semestre de 2015, mais de 16 milhões de maços foram retirados de circulação. Ainda assim, trata-se de pequena fatia do real fluxo do mercado negro. Estima-se que não mais de 10% caíam nas mãos da repressão. Para o delegado da Polícia Federal de Foz do Iguaçu, Fabiano Bordignon, não é exagero afirmar que o contrabando de cigarros é hoje tão nocivo à sociedade quanto o tráfico de drogas. “Os contrabandistas não são amadores”, sintetiza.

A SECTORIZED CHAIN

The sectorization of the chain is a remarkable characteristic of the activity. There are gangs specialized in transporting cigarettes along vicinal roads, other gangs are specialized in luring truckers into mingling contraband cigarettes with their legal cargos, and so on”, says Paulo Kawashita, supervisor of the Federal Revenue’s enforcement agency.

This allows the illicit trade to act at a speed that escapes any government control. A car that is stolen in São Paulo, arrives at Foz do Iguaçu in less than 24 hours, duly prepared and loaded with cigarette packages to be transported. In the meantime, this dexterity turns any control effort into a very dangerous task. “There are drivers in these cars that are given offensive driving lessons”, Kawashita adds.

Statistics reflect the new scenario. Cigarettes now represent

almost 70% of all products smuggled into Brazil, and Paraguayan brands are among the most consumed. The volume of seizures in 2014 was eight times bigger than in 2004. Only in the first half of 2015, upwards of 16 million packets were withdrawn from circulation. Even so, it represents a small chunk of the real flow of the illegal trade. It is estimated that less than 10% of the illegal cigarettes are seized by the enforcement organs. Fabiano Bordignon, Federal Police officer in Foz do Iguaçu, maintains that there is no exaggeration in declaring that currently the illegal cigarette trade is as harmful as drug trafficking”.



Inor. Ag. Assmann

ALTO LUCRO ATRAI O TRÁFICO

**CONTRABANDO
FICOU MUITO MAIS
PERIGOSO PARA A
SOCIEDADE À MEDIDA
EM QUE HOVE SEU
ENVOLVIMENTO COM O
CRIME ORGANIZADO DE
OUTRAS ÁREAS**

Inor Ag. Assmann



Uma das possíveis explicações para a sofisticação do contrabando de cigarros é a sua associação ao tráfico de drogas, observada em muitas regiões fronteiriças do País nos últimos anos. De acordo com o delegado da Polícia Federal de Uruguiana (RS), André Luiz Martins Epifânio, é cada vez mais comum traficantes diversificarem suas atividades ilícitas, passando a atuar também no mercado de cigarros paraguaios, levando junto toda a sua expertise baseada no emprego de violência.

Dentre as evidências disto está o envolvimento de pessoas com várias passagens policiais, que antes eram recrutadas para o tráfico. “O cigareiro não é reprimido porque as pessoas não têm ideia desse envolvimento duplo. O contrabando de cigarros ficou muito perigoso para a sociedade, que não prestou atenção nisso”, resume. Dentre os motivos que levam os traficantes a expandirem sua atuação para o contrabando está a elevada margem de rentabilidade do comércio ilegal de cigarros.

Conforme o estudo “O Custo do Contrabando”, elaborado pelo Idesf, o

baixo custo do produto paraguaio garante às quadrilhas ganhos líquidos que podem ser superiores a 200% – ainda que o lucro seja obtido a partir de um volume grande de vendas. Outro atrativo está no fato de as penas previstas na legislação (de dois a cinco anos de prisão, segundo uma lei sancionada em 2014) serem bem mais leves do que as do tráfico. “No cigarro, o criminoso se expõe menos em termos de imputação penal”, observa o delegado.

Separada da Argentina pelo Rio Uruguai, Uruguiana é um dos centros de distribuição de contrabando para o território do Rio Grande do Sul. Embora o trecho até Paso de los Libres, na Argentina, possa ser facilmente vencido através do percurso de 1,4 quilômetro da Ponte Internacional Getúlio Vargas, o aperto na fiscalização em solo faz com que hoje a maior parte do fluxo ilegal se dê por via fluvial, o que não difere da realidade de Foz do Iguaçu. Para isso, as quadrilhas contam com o apoio de comunidades ribeirinhas no lado brasileiro, que são pagas para oferecerem suas residências (em boa parte também em situação de

clandestinidade) para recebimento e armazenamento das cargas, tão logo as embarcações atracarem, o que acontece principalmente à noite. ■

DISPARIDADE TRIBUTÁRIA

Por trás da expansão do contrabando está a diferença abissal entre o preço do cigarro brasileiro e o paraguaio, o que estimula o consumo do produto ilegal. Além de pouco tributado, o produto paraguaio é mais barato para ser produzido, consequência do baixo custo da mão de obra e das normas trabalhistas e sanitárias mais brandas. Já no Brasil, as políticas antitabagistas conduziram a aumento nos impostos sobre o cigarro, o que elevou o custo do produto para o consumidor final. **Veja a diferença:**

CIGARRO PARAGUAIO

20% de impostos

R\$ 0,70

é preço médio do maço no Paraguai

R\$ 2,50

é preço médio do maço no Brasil

CIGARRO BRASILEIRO

80,42%

de impostos

R\$ 4,50

é o preço mínimo do maço

Fonte: Idesf

HEFTY PROFITS ATTRACT GANG MEMBERS

CONTRABAND HAS BECOME MORE DANGEROUS FOR SOCIETY EVER SINCE IT GOT INVOLVED WITH ORGANIZED CRIME OF OTHER AREAS

One of the possible reasons that explains the degree of sophistication in cigarette smuggling lies in its association with drug trafficking, a situation that has been observed in several frontier regions of the Country over the past years. According to the chief of the Federal Police in Uruguiana (RS), André Luiz Martins Epifânio, it has become very common for traffickers to diversify their illicit trade, and they are now also involved in smuggling Paraguayan cigarettes into Brazil, along with their expertise based on the use of violence.

What attests to this fact is the involvement of people with criminal records, which used to work for the illegal drug trade. Cigarette peddlers are not stopped because people have no idea of their double involvement. Cigarette smuggling has become very dangerous for society, as no heed has been paid to this problem”, he summarizes. Among the reasons that lead the traffickers to adhere to cigarette smuggling, the high profit margin from illegal cigarette sales is a major factor.

According to the study, “The Cost of Contraband”, conducted by the Idesf, the low cost of the product produced in Paraguay is responsible for net profit of up

to 200%, or more – and this profit stems from a huge number of sales. Another factor lies in the fact that punishment set force by legislation is very lenient (from two to five years in prison, according to a law passed in 2014). Smugglers are not punished as traffickers. “At cigarette sales, criminals are less subject to criminal imputation”, the police chief observes.

Separated from Argentina by the Uruguay River, Uruguiana is one of the distribution centers of smuggled items for the entire territory of Rio Grande do Sul. Although the stretch of road to Paso de los Libres, in Argentina, from the International Getúlio Vargas Bridge is only 1.4 kilometers long, strict inspection posts along the road have forced the smugglers to use the river, just like what is happening in Foz do Iguaçu. To this end, the gangs rely on support from riverside dwellers, who are paid for storing in their homes (most of them clandestine) the articles brought by boats, especially at late evening hours. ■

TAX INEQUALITY

Behind the expansion in contraband smuggling a major factor is the abysmal difference between the price of Brazil-

ian and Paraguayan cigarettes, a fact that encourages the consumption of the illegal product. Besides taking advantage of a very light tax burden, Paraguayan cigarettes are cheaper to produce, as a result of cheap labor, lenient labor legislation and hardly any sanitary standards. In Brazil, the antismoking policies have led to heavier taxes on cigarettes, with final consumers having to pay more for their cigarettes. **The difference is as follows:**

CIGARETTES IN PARAGUAY

20% tax

R\$ 0.70 average price of a cigarette packet in Paraguay

R\$ 2.50 average price of a cigarette packet in Brazil

BRAZILIAN CIGARETTE

80.42% tax

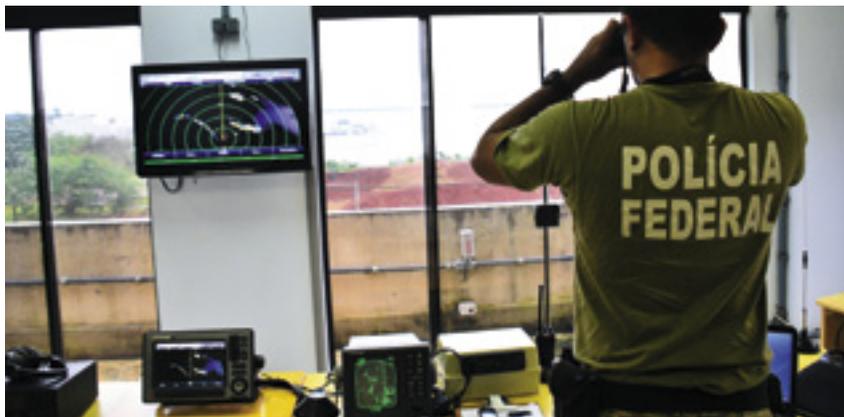
R\$ 4.50 minimum price of a packet

Source: Idesf



ARGENTINA, A NOVA ROTA

**RIO URUGUAI, NA DIVISA
ENTRE OS TERRITÓRIOS
ARGENTINO E
BRASILEIRO, NO OESTE
DO RIO GRANDE DO
SUL, SURGE COMO
NOVO CAMINHO DO
CONTRABANDO**



Inor Ag. Assmann

Inor Ag. Assmann



ARGENTINA, THE NEW SMUGGLING ROUTE

**THE URUGUAY RIVER, AT THE BORDER BETWEEN BRAZIL AND ARGENTINA,
IN THE WESTERN RIO GRANDE DO SUL, IS THE NEW SMUGGLING ROUTE**

O Rio Uruguai, que divide os territórios argentino e brasileiro no Oeste do Rio Grande do Sul, é o novo caminho do contrabando de cigarros. Ao invés de utilizarem a rota tradicional, via Ciudad del Este e Foz do Iguaçu, no Paraná, contrabandistas estão migrando para a fronteira do Rio Grande, um dos principais mercados consumidores do cigarro paraguaio no Brasil.

A estratégia começou a ser identificada em 2013, em operações da Polícia Federal. Uma delas foi a Operação Carrara, que naquele ano prendeu mais de 20

pessoas ligadas a grupos criminosos que utilizavam esse corredor. “Um dos grupos investigados era uma família, e os pedidos eram feitos por uma menina de 13 anos”, relata o delegado Alessandro Maciel Lopes, titular da PF em Sant’Ana do Livramento. Segundo ele, uma das razões para o crescimento desse percurso alternativo é o aperto na fiscalização na rota tradicional. Outra possível explicação é a facilidade de cooptação de agentes da repressão argentina, diante da crise econômica enfrentada pelo país vizinho.

Pessoas acostumadas com a rotina da fronteira entre Alba Posse, na Ar-

gentina, e Porto Mauá, no Rio Grande do Sul, confirmam o aumento do contrabando pelas águas do Rio Uruguai. Enquanto quem ingressa em território brasileiro de balsa, de forma legal, precisa apresentar documentos e ter o carro revistado, os pequenos barcos de contrabandistas não param. Dois jovens balseiros que fazem a travessia dezenas de vezes todos os dias contam, com incrível naturalidade, que os barcos carregados são facilmente avistados da aduana e que a movimentação ocorre, inclusive, durante o dia. “Aqui passa de tudo, o dia inteiro”, relata um deles, aos risos. ■



The Uruguay River divides the territories of Brazil and Argentina in Western Rio Grande do Sul, and has become the new cigarette smuggling route. Instead of using the traditional route, via Ciudad del Este and Foz do Iguaçu, in Paraná, smugglers are migrating to the frontiers of Rio Grande, a major market for the consumption of Paraguayan cigarettes in Brazil.

The strategy was detected in 2013, in Federal Police raids. One of the raids was called Operation Carrara, when more than 20 people were arrested, all with links to criminal gangs, and they were using this

corridor. “One of the gangs was a family, and the orders were made by a 13-year old girl”, says police chief officer Alessandro Maciel Lopes, in charge of the police station in Livramento. According to him, the reasons for this alternative route include the tighter inspection measures along the traditional route. Another possible explanation lies in the help from corrupt police agents from Argentina, in light of the economic crisis that country is going through.

People who are used to the routine at the borders between Alba Posse, in Argentina, and Porto Mauá, in Rio Grande

do Sul, confirm the increase in contraband along the waters of the Uruguay River. While people entering the Brazilian territory by ferryboat, legally, need to present documents and have their car thoroughly searched, the small boats of the smugglers are not stopped. Two young Brazilians who cross the frontiers tens of times a day say that, with incredible facility, loaded boats are easily spotted from the customs office, and these things occur even in daylight. “Around here, everything crosses the river, all day long”, one of the laughingly says. ■

UM CONTROLE MUITO COMPLICADO

Parte da dificuldade enfrentada pelo poder público para conter o contrabando de cigarros no Brasil é decorrente da carência de efetivo nos órgãos de repressão. Tanto na Polícia Federal quanto na Receita Federal, dirigentes admitem que o número de servidores atuando nas fronteiras não é suficiente, o que contribui para que grupos criminosos sigam em atividade.

Estudo divulgado pelo Sindicato Nacional dos Analistas Tributários (Sindicereita) apontou que a Receita Federal dispõe de apenas 2.924 servidores para controlar os mais de 16,8 mil quilômetros de fronteira do País. A avaliação da entidade é de que isso representa somente 40% do ideal. Com efeito, nada menos que 95% das cargas que chegam ao País não passam por nenhum tipo de fiscalização. Não é à toa que, segundo o Idesf, a participação do cigarro ilegal no mercado saltou de 19,6% em 2010 para 31,5% em 2014.

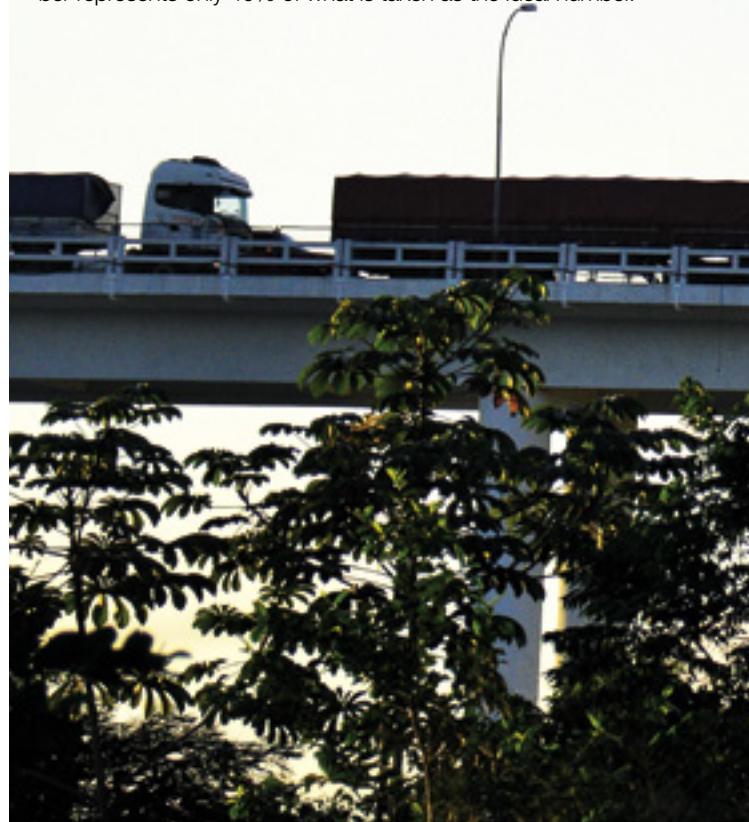
Delegado da Receita em Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, Jorge Luiz Hergessel não nega o problema. “A gente vive com a realidade de que o delinquente tem mais tempo e recursos do que nós”, resume. Na maioria dos postos em rodovias, a presença de fiscalização não é permanente e, mesmo quando há servidores atuando, o controle sobre as bagagens dos veículos que passam é aleatório. Um estudo de lotação da própria Receita apontou que a unidade de Uruguaiana deveria ter o dobro de funcionários.

Outro problema é que nem todas as unidades de fronteira dispõem de estrutura para fiscalizar o transporte fluvial, que hoje é responsável por boa parte do volume de contrabando que ingressa no território brasileiro. Em Foz do Iguaçu, o Núcleo Especial de Polícia Marítima (Nepom) controla os 170 quilômetros de extensão do Lago de Itaipu com efetivo de 17 pessoas. Segundo um agente, seriam necessários no mínimo 70 e, em cenário ideal, 200. “Nossa fronteira é muito extensa, é praticamente impossível fechar ela completamente”, completa o delegado da Polícia Federal de Foz, Fabiano Bordignon. ■

HARD TO KEEP UNDER CONTROL

Part of the difficulty faced by the government in controlling cigarette smuggling in Brazil stems from the small number of agents in the enforcement agencies. Both at Federal Police and Federal Revenue Service, officials admit that the number of agents at the borders is not big enough, a fact that encourages gang members to continue their activities.

Study released by the National Union of Tax Analysts (Sindicereita) showed that the Federal Revenue Service relied on only 2,924 agents for controlling the upwards of 16.8 thousand kilometers of frontiers. The entity maintains that this number represents only 40% of what is taken as the ideal number.



ESTRUTURA DE APOIO AO CRIME NO PARAGUAI

Por trás da perpetuação e da expansão do contrabando de cigarros do Paraguai para o Brasil está a negligência do poder público no país vizinho. Além de não demonstrar interesse em equalizar a tributação sobre o cigarro, o que impõe concorrência desleal com o mercado regulado, relatos de pessoas ligadas a órgãos de repressão brasileiros dão conta de que as forças paraguaias não apenas fazem vista grossa como, em muitos casos, dão cobertura à saída de produtos em portos clandestinos para servir à máquina ilícita. O Paraguai produz 65 bilhões de cigarros por ano e apenas pequena parte disso é absorvida pelo mercado interno, uma vez que o país possui baixos índices de consumo.

Uma informação que ajuda a ilustrar esse cenário é o fato de o presidente paraguaio, Horácio Cartes, ser um dos barões da produção cigarreira no país. Ele é sócio-proprietário da Tabacalera del Este S.A., fábrica que funciona na cidade de Hernandarias. Pesquisa realizada pelo Ibope em 2013 apontou que a marca Eight, produzida pela Tabesa e comercializada irregularmente no Brasil, está entre as cinco mais consumidas pelos brasileiros.

Apesar disso, ele nega participação em operações ilegais. Foram frentes aliadas a Cartes que impediram o avanço de projeto de lei defendido pela oposição para elevar o imposto sobre o cigarro de 13% para 50%. O percentual aprovado foi de 20%, ainda muito inferior aos patamares de outros países sul-americanos. ■

As a matter of fact, up to 95% of all the cargos that come into the Country are simply not inspected. It is not by chance that, according to Idesf sources, the share of illegal cigarettes in the market jumped from 19.6% in 2010 to 31.5%, in 2014.

Chief Officer at the Revenue Department in Uruguaiana, State of Rio Grande do Sul, Jorge Luiz Hergessel does not deny the problem. “We have to put up with the reality that the criminals have more time and resources than we have”, he notes. In most inspection stations, along the roadways, there is no permanent inspection service and, even when this service is operating, the control over the baggage in the vehicles is done at random. A study conducted by the Revenue De-

partment concluded that the Department in Uruguaiana should have twice as many agents.

Another hurdle consists in the fact that not all the units at the frontier have the necessary structure for inspecting boat transportation, now responsible for a huge volume of all contraband items that come into the national territory. In Foz do Iguaçu, the Brazilian Maritime Police Special Unit (Nepom) keeps control over the 170 kilometers stretch of the Itaipu Lake with only 17 agents. According to one of them, a minimum of 70 would be necessary and, in an ideal scenario, 200. “Our frontier is vast, it is almost impossible to close it completely”, adds the Federal Chief Police Officer at Foz, Fabiano Bordignon. ■



CRIME SUPPORT STRUCTURE IN PARAGUAY

What lies behind the never-ending expansion of cigarette smuggling from Paraguay to Brazil is the negligence of the authorities in the neighboring country. Besides showing no interest in equalizing cigarette taxes, which translates into unfair competition with the formal market, reports of people linked to the Brazilian enforcement organs say that the Paraguayan authorities turn a blind eye on contraband, and in many cases, protect the smugglers, leading them to clandestine ports just to serve the illicit trade. Paraguay produces 65 billion cigarettes a year, and just a small portion is absorbed by the domestic market of that country, seeing that the country is known for its low consumption rates.

A piece of information that helps with illustrating this scenario is the fact that the president of Paraguay, Horácio Cartes, is one of the barons of the cigarette industry in that country. He is the senior partner of Tabacalera del Este S.A., a factory based in the city of Hernandarias. A survey by the Ibope in 2013 detected that the brand known as Eight, produced by Tabesa and sold irregularly in Brazil, is one of the five most consumed brands in Brazil.

In spite of this fact, he denies any participation in the illegal trade. Political parties allied with Cartes prevented the approval of a bill, presented by the opposition party, which was intended to raise cigarette taxes from 20% to 50%. A 20-percent tax rate was approved, much lower than taxes of other South American countries. ■

A SANGRIA DOS COFRES PÚBLICOS

PERDAS ACUMULADAS PELA INDÚSTRIA E COM A NÃO TRIBUTAÇÃO SOBRE PRODUTO DO CONTRABANDO É AVALIADO EM R\$ 6,4 BILHÕES, IMENSA EVASÃO DE RECURSOS



Incor. Ag. Assmann

Enquanto o governo anuncia cortes nos investimentos para tentar diminuir o déficit bilionário nas contas públicas, cifras vultuosas são movimentadas pelo comércio irregular de cigarros paraguaios no Brasil todos os anos. Estudo do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (Idesf) aponta que o prejuízo gerado pelo contrabando, entre perdas acumuladas pela indústria e com a não tributação, chegam a nada menos que R\$ 6,4 bilhões. O valor é superior até ao saldo do intercâmbio comercial entre Brasil e Paraguai registrado em 2014, cerca de R\$ 6,2 bilhões. A título de comparação, as exportações de tabaco brasileiro para o exterior em 2014 somaram R\$ 7,8 bilhões.

Segundo o estudo, desse montan-

te total, R\$ 4,5 bilhões correspondem à evasão fiscal, ou seja, a impostos que União, estados e municípios deixam de arrecadar, incluindo Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) e Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), porque a mercadoria ingressa e circula no País de forma irregular. Somente o Rio Grande do Sul, que mantém em torno de 52% da produção de tabaco brasileira, deixou de arrecadar R\$ 115 milhões em 2014. E o mais grave é que, apesar da intensa mobilização das lideranças do setor fumageiro, a sangria só vem aumentando: entre 2012 e 2014, estima-se que a evasão cresceu 22%.

Na prática, porém, o encargo que recai sobre os cofres públicos pode ser ainda maior, se considerado, por exemplo, o

impacto sobre a rede pública de saúde, uma vez que, devido à baixíssima qualidade dos cigarros paraguaios, os consumidores estão mais suscetíveis a doenças graves. Segundo o presidente do Idesf, Luciano Stremel Barros, a repercussão sobre a economia também se dá na geração de empregos e renda. Apenas na região de Foz do Iguaçu (PR), cerca de 15 mil pessoas atuam na rede do contrabando, a maioria jovens, inclusive menores de idade, que não têm ocupação lícita e recebem quantias irrisórias. “Nesse mercado, temos pequena quantidade de pessoas ganhando muito dinheiro e um exército ganhando para subsistência. É uma opção de emprego para essas pessoas. Por isso, a coisa funciona tão bem”, complementa.

O RISCO À SAÚDE

Mais do que um problema econômico, a expansão do contrabando de cigarros para o Brasil representa ameaça à saúde pública. Pesquisadores da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) dedicaram-se a analisar, nos últimos anos, a composição do fumo presente nas marcas paraguaias que ingressam irregularmente no território brasileiro. Os resultados são aterradores. Ao todo, foram analisadas as 18 principais marcas produzidas no país vizinho.

Segundo o professor Sandro Xavier de Campos, a primeira conclusão foi de que os cigarros apresentam concentração de metais, em média, 11 vezes maior do que nos produtos regulados – a comparação foi feita com base em estudos similares realizados em várias partes do mundo. Isso inclui metais altamente tóxicos, como chumbo, níquel e cádmio. “São substâncias que, quando acumuladas no sistema nervoso, podem causar câncer, demência e outros”, acrescenta.

A observação do tabaco dos cigarros paraguaios através de microscópios revelou a presença de uma série de impurezas e contaminantes, incluindo colônias de fungos, pedaços de insetos, pelos (possivelmente de animais) e até fios de plástico. Uma das hipóteses levantadas, conforme Campos, é que as condições de fabricação são inadequadas, o que pode ser decorrência de fragilidade nas normas sanitárias do País. Outra possibilidade é que o tabaco utilizado tenha origem em refugos das fumageiras, vendidos a preços mais baixos e de qualidade inferior. ■





DRAIN ON PUBLIC COFFERS

LOSSES ACCUMULATED BY THE INDUSTRY, ALONG WITH TAX EVASION FROM CIGARETTE SMUGGLING ARE ESTIMATED AT R\$ 6.4 BILLION, A REALLY HUGE AMOUNT

While the government is announcing budget cuts in an attempt to reduce the billionaire deficit in the public accounts, huge amounts of money are involved in the illegal trade of Paraguayan cigarettes in Brazil, every year. A study by the Institute for the Economic and Social Development of the Frontiers (Idesf) concludes that losses stemming from contraband, including industry losses and tax evasion, reach the considerable amount of R\$ 6.4 billion. This value outstrips the surplus of the balance of trade between Brazil and Paraguay in 2014, about R\$ 6.2 billion. For the sake of a comparison, Brazilian tobacco shipments abroad in 2014 amounted to R\$ 7.8 billion.

According to the study, of this total amount, R\$ 4.5 billion correspond to tax evasion, that is to say, taxes that never reach the coffers of the federal, state and municipal governments, not to mention excise taxes and state value added taxes (ICMS), because the merchandise enters the country illegally. The State of Rio

Grande do Sul alone, where about 52% of all Brazilian tobacco is produced, lost to contraband the amount of R\$ 115 million in 2014. What makes things even worse, despite the intense mobilization of the leaderships of the tobacco sector, the drain on public coffers has been rising all

the time: from 2012 to 2014, it is estimated that tax evasion went up by 22%.

In practice, however, the burden endured by the public coffers could even be bigger, if we take into consideration, for example, the impact on public health services, seeing that, due to the very low quality of the smuggled cigarettes, consumers are more likely to develop serious diseases. According to the president of the Idesf, Luciano Stremel Barros, the adverse effect on the economy is equally evident in the generation of smaller numbers of jobs and considerable income reductions. In the Foz do Iguaçu (PR) region alone, some 15 thousand people are involved with contraband, most of them are young people, including minors, who have no formal jobs and, therefore, receive poor pay. "In this market, only a small number of people make much money, while thousands get just enough to make ends meet. It is the only option they have. This explains why smuggling is so active", he complements.

Inor Ag. Assmann



HEALTH RISK

More than an economic problem, the ever-increasing number of cigarettes smuggled from Paraguay to Brazil, represents a threat to public health. Over the past years, researchers of the State University of Ponta Grossa (UEPG) devoted time to analyzing the composition of the tobacco in the Paraguayan cigarette brands that enter illegally into Brazil. The results are appalling. In all, 18 major brands manufactured in Paraguay were analyzed.

According to professor Sandro Xavier de Campos, the first conclusion was that these cigarettes contain a high concentration of metals, some 11 times more than legal cigarettes – the comparison was based on similar studies conducted in several countries around the world. It includes highly toxic metals, like lead, nickel, and cadmium. "These are substances that, if accumulated in the nervous system, could cause cancer, dementia and other ills", he adds.

Observed through a microscope, the tobacco in Paraguayan cigarettes revealed the presence of a series of impurities and contaminants, including fungi colonies, insect particles, hair (possibly from animals) and even plastic thread. One of the hypotheses that was raised, according to Campos, is that the manufacturing conditions are not appropriate, which could result from the lenient sanitary legislation in the neighboring country. Another possibility is that the leaves they use come from tobacco rejected by the formal cigarette factories, therefore, cheap and of low quality. ■

É POSSÍVEL VENCER O CONTRABANDO?

**PREJUÍZOS ECONÔMICOS
E GRAVES RISCOS
À SAÚDE ADVINDOS
DE PRODUTO SEM
QUALQUER GARANTIA DE
ORIGEM OU QUALIDADE
SÃO SÉRIOS DEMAIS
PARA IGNORAR**



Inor Ag. Assmann

Por muito tempo tratado como problema de segunda ordem, o contrabando de cigarros é cada vez mais motivo de preocupação no Brasil. De um lado, a intensa mobilização do setor do tabaco, o mais prejudicado com o aumento da participação de marcas paraguaias no mercado. De outro, movimentações na instância política, como a criação da Frente Parlamentar Mista Contra o Contrabando, cujo objetivo é revisar a legislação, defender segmentos produtivos e pressionar o governo federal por políticas para estancar a sangria gerada pelo comércio irregular.

Autoridades concordam que algumas medidas são fundamentais nesse processo, dentre elas a reavaliação da carga tributária que incide sobre o cigarro brasileiro (uma das mais elevadas do mundo, o que estimula o consumo de produtos irregulares, vendidos a preços bem mais baixos) e investimentos nos órgãos de repressão, sobretudo no que toca a recursos humanos e aparato de inteligência. Outro pon-

to é a atualização das leis, que não dão mais conta da complexidade operacional do contrabando, hoje nas mãos de quadrilhas especializadas e aparelhadas.

FORA DA PAUTA “Há pressão de demanda muito forte, mas tanto o dispositivo legal quanto os aparatos do Estado não têm agilidade para se lançar e reprimir imediatamente”, observa o delegado da Polícia Federal de Santo Ângelo (RS), José Dinarte de Castro Silveira. Um primeiro passo foi dado em 2014 com a alteração no Código Penal que elevou as penas para contrabandistas. Por outro lado, também é consenso que dificilmente se vislumbrará avanço enquanto não houver alinhamento estratégico entre os governos do Brasil e do Paraguai. Hoje, apesar do impacto catastrófico em ambos os lados da fronteira, o tema está fora da pauta entre os dois países. “Não adianta construirmos muralhas na fronteira. Se não houver cooperação, a mercadoria vai passar de um jeito ou de outro. Mas hoje cada um está olhando para

sua fronteira, tentando resolver seus problemas e, na prática, não há integração”.

Para o presidente do Idesf, Luciano Stremel Barros, outra necessidade urgente envolve políticas voltadas ao desenvolvimento das regiões de fronteira. No caso de Foz do Iguaçu (PR), principal porta de entrada do contrabando no País, Barros acredita que a expansão do contrabando acabou corroendo sua maior vocação, o turismo. “Essa é a maior cidade de fronteira do País, tem a maior usina hidrelétrica do planeta em capacidade produtiva, tem as Cataratas, que são uma das sete maravilhas do mundo, e, mesmo assim, o contrabando é o drive da economia local. Por isso, o grande desafio é tirar a sujeira”.

Conforme ele, a expansão do contrabando atinge o potencial turístico da região na medida em que contribui para o aumento da criminalidade. Investimentos em educação, principalmente como forma de evitar que jovens se aliem ao contrabando, são considerados essenciais. ■

IS IT POSSIBLE TO STOP CONTRABAND?

ECONOMIC LOSSES AND SERIOUS HEALTH RISKS STEMMING FROM THE PRODUCT, WITHOUT ANY ORIGIN OR QUALITY ASSURANCE, ARE TOO SERIOUS TO IGNORE

For long periods treated as a second-class problem, cigarette smuggling is increasingly a cause for concern in Brazil. On one side, the intense mobilization of the tobacco sector, which suffers the biggest consequences from the Paraguayan brands brought into the Brazilian market. On the other side, the involvement of the politicians, like the creation of the Mixed Parliament Committee, whose aim consists in revising our legislation, work on behalf of the supply chain and exert pressure upon the federal government towards policies that put an end to the drain on the legal market.

Most authorities agree that some measures play a fundamental role in this process, among them, a re-evaluation of the tax burden levied on Brazilian cigarettes (one of the highest in the world, a fact that stimulates the consumption of illegal cigarettes, sold at much lower prices) and investments in the enforcement agencies, particularly with regard to human resources and intelligence services. Another topic consists in a reformulation of our laws, which are no longer capable of coping with contraband's operational complexity, now in the hands of specialized and well-equipped gangs.

FORA DA PAUTA "There is much pressure towards strong action, but both our legal environment and the power of the State lack the efficiency and agility to take immediate action", observes Federal Police officer in Santo Ângelo (RS), José Dinarte de Castro Silveira. A first step was taken in 2014 with an alteration to the Penal Code setting forth stron-

ger punishment to smugglers. On the other hand, consensus has it that hardly any strides are spotted while no strategic alignment between the Brazilian and Paraguayan governments is signed. Now, in spite of the catastrophic impact on both sides of the frontier, the subject is not on the agenda of the two countries. "It is no use building walls along the frontier. If there is no cooperation, the merchandise will cross the border one way or another. At the moment, each country is looking at its own frontier, in an attempt solve its own problems and, in practice, there is no integration", completes Dinarte.

Idesf president Luciano Stremel Barros understands that another urgent need involves policies focused on the development of the frontier regions. In the case of Foz do Iguaçu (PR), main entrance gate

of any contraband from Paraguay, Barros believes that the expansion of the contraband ended up corroding its real vocation – tourism. "This is biggest border city of the Country, it is home to the biggest hydroelectric plant in productive capacity, there are also the Iguaçu Falls, which are one of the seven marvels in the world, and even so, contraband is what drives the local economy", he comments. "Therefore, the great challenge consists in cleaning the lens, and removing the dirt."

According to him, the expansion of the illegal trade affects the touristic potential of the region as long as, for example, it contributes towards a higher incidence of criminality. Investments in education, especially as a manner to prevent the young from joining the illegal market, are viewed as essential measures. ■



Incor. Ag. - Assmann

UM MARCO NO COMBATE AO CRIME

OPERAÇÃO HUNO, DESENCADEADA EM NOVEMBRO DE 2015, DESARTICULOU UM SOFISTICADO ESQUEMA QUE ABASTECIA O CONTRABANDO NO RIO GRANDE DO SUL



Bruno Peury

Desencadeada no início de novembro de 2015 pela Polícia Federal, Receita Federal e Procuradoria da Fazenda Nacional, a Operação Huno desarticulou um sofisticado esquema criminoso que abastecia o contrabando a partir do Vale do Rio Pardo, o principal polo produtivo do setor no Brasil. Sete pessoas foram presas acusadas de exportação ilegal de cigarros, entre outros delitos. O impacto da fraude sobre os cofres públicos é estimado em R\$ 2,3 bilhões. O repasse clandestino de tabaco brasileiro para cigarreiras paraguaias e fábricas de fundo de quintal instaladas no Sudeste do País foi o estopim para a ação.

A Operação Huno é apontada como um marco no combate ao comércio irregular de cigarro. Embora o trabalho de repressão seja constante, esse foi o

primeiro esquema criminoso identificado que compreendia todas as instâncias da cadeia produtiva do tabaco, desde a aquisição de matéria-prima de agricultores até a distribuição de cigarros. “É uma operação pioneira e aponta caminho para investigações futuras”, avaliou o delegado da Polícia Federal em Santa Cruz do Sul, Gustavo Schneider.

COMO FUNCIONAVA O esquema envolvia tanto empresas clandestinas quanto empresas regulares, que faziam o beneficiamento de tabaco adquirido de agricultores. Parte do produto era beneficiado e exportado de forma irregular para fábricas no Paraguai, por meio de notas fiscais falsas ou reutilizadas e empresas de fachada; depois, retornava ao território brasileiro como cigarro industrializado contrabandeado.

Outra parte do tabaco era repassada para fábricas clandestinas de cigarro nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. Ironicamente, essas fábricas falsificavam marcas paraguaias e as distribuíam pelo território nacional valendo-se da mesma logística que atende ao contrabando comum.

O pagamento pelo tabaco processado era realizado com o produto contrabandeado ou pirateado ou, ainda, com automóveis de luxo e máquinas – como retroescavadeiras, motoniveladoras, colheitadeiras e tratores. Em um caso relatado pelos investigadores, uma motoniveladora roubada em São Paulo, que serviria como pagamento para uma empresa no Rio Grande do Sul, foi apreendida em território gaúcho antes de chegar ao seu destino, com o chassi adulterado. ■

A MILESTONE IN THE FIGHT AGAINST SMUGGLING

OPERATION HUNO, WAGED IN NOVEMBER 2015, DISMANTLED A SOPHISTICATED SCHEME THAT SUPPLIED THE ILLEGAL TRADE IN RIO GRANDE DO SUL

Waged in early November 2015 by Federal Police and Federal Revenue enforcement agents, Operation Huno dismantled a sophisticated criminal scheme that supplied the illegal market from Vale do Rio Pardo, the main production hub of the sector in Brazil. Seven people were arrested, charged with exporting cigarettes illegally, among other offenses. The impact of the fraud upon the public coffers is estimated at R\$ 2.3 billion. Clandestine shipments of Brazilian cigarettes to Paraguayan cigarette dealers and backyard factories in Southeast Brazil gave rise to the raid.

Operation Huno is considered a milestone in the fight against the illegal cigarette market. In spite of constant action against contraband, this was the

first identified criminal scheme that comprised all the links of the tobacco production chain, from the acquisition of the farm inputs by the growers to the distribution of cigarettes. "It is a pioneer operation and paves the way for future investigations", said the chief of the Federal Police in Santa Cruz do Sul, Gustavo Schneider.

THE WAY IT WORKED The scheme involved both clandestine and formal companies, which processed the tobacco acquired from the farmers. Part of the leaf was processed and exported illegally to factories in Paraguay, through false or reused invoices and shell corporations; then the cigarettes were smuggled back to Brazil.

Another portion of the tobacco was shipped to clandestine cigarette factories in the states of Rio de Janeiro and São Paulo. Ironically, these factories falsified Paraguayan brands and sold them in the national territory, taking advantage of the same logistics that gives assistance to common contraband.

Payment for processed tobacco was through smuggled or pirated products or, equally, in the form of luxurious vehicles and machines – like backhoes, bulldozers, harvesters, and tractors. In a case revealed by the investigators, a bulldozer stolen in São Paulo, which was supposed to be used as payment to a company in Rio Grande do Sul, was seized in Rio Grande do Sul before reaching its destination, with its identification number changed. ■



Bruno Pedry

PRECISAMOS ACORDAR

PEDRO GARCIA

pedro.garcia@gazetadosul.com.br

Especial para o Anuário Brasileiro do Tabaco

Quando fui incumbido de produzir uma série especial de reportagens sobre o contrabando de cigarros no Brasil, não fazia ideia do que este crime representa e como se organiza atualmente. A ideia que eu tinha – assim como, creio, a maioria das pessoas – era de que o contrabando ainda seria operado na base dos “formiguinhas”, do sacoleiro que viajava em excursões para comprar mercadorias no Paraguai e trazia escondidas, em meio à bagagem, algumas caixas de cigarros que depois seriam vendidas discretamente nos pequenos comércios.

Em minha maratona pelas principais portas de entrada de produtos irregulares da Região Sul do Brasil, logo percebi que essa visão romântica, que reveste o contrabando de uma aparência inofensiva, fez com que não atentássemos para a profissionalização e a expansão dessa atividade criminosa nos últimos anos. Ao chegar em Uruguaiana, Porto Mauá e, principalmente, Foz do Iguaçu, deparei-me com estatísticas alarmantes e autoridades preocupadas. Nada de sacoleiros, nada de romantismo: o contrabando hoje está nas mãos de quadrilhas muito bem-aparelhadas e violentas, que driblam com facilidade o aparato de fiscalização, sangram os cofres públicos ao

movimentar fortunas à margem de qualquer controle, impõem concorrência desleal ao mercado regulado (do qual já retiraram, estima-se, um terço dos consumidores) e ameaçam a saúde da população ao fazer circular um produto de qualidade, no mínimo, questionável.

OLHEIROS Foi espantoso constatar que, a despeito das boas intenções e do esforço dos agentes de repressão, os grupos criminosos atuam com imensa facilidade. Vi cargas de produtos contrabandeados cruzando o Rio Paraná em plena luz do dia e à vista de qualquer um na Ponte da Amizade. Vi transportadores sendo flagrados pela Receita Federal e, após entregarem a carga irregular, serem liberados sem sequer serem fichados – e os próprios servidores admitirem que, muito provavelmente, eles estariam transportando novamente minutos depois.

Vi um cidadão tentando recuperar um carro perdido em assalto e localizado dias depois em uma estrada, cheio de cigarros. Vi quadras, nas adjacências das fronteiras, tomadas por olheiros que se comunicavam via rádio, reportando a localização dos agentes da fiscalização. Vi, inclusive, uma operação com 20 servidores da Receita e de órgãos policiais

ir por água abaixo graças a um olheiro.

A incapacidade do Estado de vigiar as suas extensas fronteiras é inegável. Mas talvez o mais chocante seja o silêncio do poder público. Embora extremamente danoso à sociedade em função de sua repercussão na economia, na saúde e na segurança, o contrabando de cigarros claramente está longe de ser preocupação prioritária de nossos gestores – alguém já viu o assunto ser discutido em debate por candidatos à Presidência da República, por exemplo? É preciso endurecer a legislação, investir em inteligência e repressão e incluir o tema na pauta do diálogo com o governo do Paraguai, que faz vista grossa a essa realidade – basta lembrar que o presidente paraguaio é o dono de uma das maiores cigarreiras do País.

É preciso, sobretudo, acordarmos, enquanto sociedade, para um problema que, com o perdão do trocadilho, já ultrapassou há muito a fronteira do preocupante. Recordo de um agente da Receita de Foz que, relatando as dificuldades de se fazer um controle efetivo sobre o contrabando, comentou: “E ainda falam em legalizar a maconha. Se nem o cigarro nós conseguimos controlar”. Mas isso é outra discussão... ■

WE NEED TO WAKE UP

Pedro Garcia

pedro.garcia@gazetadosul.com.br

Especially for the Brazilian Tobacco Yearbook

When I was assigned to produce a special series of articles on cigarette smuggling in Brazil, I had no idea of what this crime represents and how it is organized at the moment. The idea I had – just like most people, I believe – was that contraband was still being operated by “formiguinhas” (peddlers) and by people on day tours to Paraguay, bringing back small items hidden in their baggage, especially cigarette packets discreetly sold to small corner shops in city districts.

In my marathon around the main entrance gates of illegal products in the South Region, I soon realized that this romantic vision, in which contraband takes on an inoffensive appearance, has induced us to ignore the professionalization and expansion of this criminal activity over the past years. Upon arriving in Uruguaiana, Porto Mauá and, especially, Foz do Iguaçu, I came across alarming statistics and worried authorities. No more peddlers, no more any romanticism: cigarette smuggling is now in the hands of all well equipped and violent of criminal gangs, who easily find a way around

any inspection schemes. They drain public coffers by moving fortunes without any control and engage in unfair competition with the legal market (from which they have already attracted one third of the consumers) and are a threat to public health by launching into the market products of questionable quality.

It was appalling to realize that, in spite of the good intentions and efforts of the enforcement agents, the criminal gangs act almost undisturbed. I saw cargoes of smuggled products crossing the Paraná River in daylight, visible to anyone walking over the Friendship Bridge. I saw peddlers being caught red-handed by federal police agents, but after losing their smuggled items, walked away without being denounced as smugglers. The enforcement agents themselves admitted that these smugglers would probably return to their tasks minutes later. I witnessed a citizen trying to recover the car which had been taken from him at a robbery. It was found along a road, loaded with cigarettes. I saw city blocks near the frontier crowded with watchmen communicating via radio, informing the exact whereabouts of the enforcement agents. I even witnessed a raid involving 20 enforcement agents from the Federal Revenue Department and a number of policemen fail com-

pletely, thanks to one of these watchmen.

The inability of the government to keep an eye on the vast frontiers is undeniable. However, what is really appalling is the silence of the authorities. Although extremely harmful to society by virtue of its reflections on the economy, health and safety, cigarette smuggling is clearly a long distance from being a major concern of our authorities – has anyone ever witnessed the matter being tackled by candidates running for the presidency of Brazil, for example? There is need for tougher legislation, investment in intelligence and repression and even include the subject on the agenda of discussions with the government of Paraguay, which is turning a blind eye on this reality. It is never too much to recall that the president of Paraguay is the senior partner of the biggest cigarette factory of that country, though denying his involvement in smuggling.

Above all, we need to wake up, as society, to a problem that, if you'll pardon the pun, has long crossed the border of worrying. I remember an enforcement agent of the Revenue Department in Foz who, commenting on the difficulties in enacting effective controls, confessed: “And they talk about legalizing marijuana. We do not even manage to control the cigarettes”. Well, this is just another question... ■



PERSPECTIVAS PERSPECTIVES



MUNDO JOVEM

PROJETO-PILOTO A SER IMPLEMENTADO EM CINCO MUNICÍPIOS NO RIO GRANDE DO SUL LEVARÁ AOS JOVENS ENSINAMENTOS ESPECÍFICOS SOBRE A GESTÃO RURAL



Os adolescentes que participarem da Aprendizagem Rural serão, inclusive, contratados e remunerados como jovens aprendizes. “O que a gente quer fazer é que as empresas possam destinar cotas de aprendizagem para o programa”, explica o presidente do Instituto Crescer Legal, Iro Schünke. A diferença é que, ao invés de estarem dentro das empresas, permanecerão no campo, sendo capacitados. “Ele vai aprender a trabalhar dentro da escola”.

Ao final do projeto, cada jovem precisará apresentar um trabalho que marcará a conclusão de sua participação e precisará ser desenvolvido na localidade onde vive. “Agora, vai ter a oportunidade de se qualificar e também receber. Queremos que o jovem esteja capacitado tanto para ficar no campo quanto para sair”, afirma Schünke.

Embora reconheça que a permanência do jovem no campo depende de um conjunto de ações, o presidente do instituto acredita, inclusive, que esse projeto pode ajudar na sucessão rural, um dos grandes dilemas do campo. “Entendemos que um dos caminhos é a aprendizagem. É preciso dar incentivos para que ele chegue lá. O caminho começa por aí”, define.

A primeira grande ação que está sendo desenvolvida pelo Instituto Crescer Legal pretende ampliar as possibilidades de o jovem que está no campo tornar-se mais empreendedor e transformar realidades. As primeiras turmas do Programa de Aprendizagem Profissional Rural terão início em março de 2016 no Rio Grande do Sul. O projeto-piloto, com foco na gestão rural sustentável, será desenvolvido de forma gradativa em cinco municípios do Vale do Rio Pardo, na região central do Estado. Por meio dele, o setor pretende fomentar mudanças na área rural, com a maior participação dos jovens nas questões ligadas à propriedade e na sua comunidade.

Durante 11 meses, os jovens passarão por aulas teóricas e práticas, numa carga horária total de 920 horas. As aulas acontecerão em espaços cedidos por escolas rurais. Para isso, estão sendo acertadas parcerias nos municípios. Por meio do projeto, o instituto pretende desenvolver nestes adolescentes do campo uma aposta maior no empreendedorismo. “O jovem na cidade tem mais essa possibilidade de ser empreendedor, e no campo ele fica muito ligado naquilo que o pai ou o avô já fez”, projeta o diretor administrativo do Instituto Crescer Legal, Sérgio Rauber. “Ele não consegue enxergar novas oportunidades. O curso pode abrir oportunidades para ele ver o que pode ser”.

DE PERTO

Objetivo: Oferta de cursos profissionalizantes em municípios produtores de tabaco, com características e temáticas adequadas à realidade local, aos interesses dos adolescentes e ao mercado de trabalho existentes.

Formação: A proposta é formar jovens empreendedores com capacitação em agricultura polivalente, que planejam e administram a propriedade.

Como será: Cada curso ofertado contará com turmas de no máximo 20 adolescentes, que frequentarão o curso no turno inverso ao da escola e serão contratados como aprendizes das empresas associadas, realizando a prática no próprio curso.

Legislação: O programa estará organizado de acordo com as diretrizes do Ministério do Trabalho, Emprego e Previdência, com ênfase em três módulos: teórica básica, teórica específica e atividades práticas.

Público-alvo: São de 15 a 17 anos, cursando o ensino regular a partir do 5º ano, oriundos de famílias de pequenos produtores rurais, preferencialmente produtores de tabaco.

Onde: Foram definidos para a implantação do programa na modalidade de projeto-piloto os municípios de Candelária, Santa Cruz do Sul, Vale do Sol, Venâncio Aires e Vera Cruz, no Rio Grande do Sul. ■

YOUNG WORLD

THE PILOT PROJECT TO BE IMPLEMENTED IN FIVE MUNICIPALITIES IN RIO GRANDE DO SUL IS FOR THE YOUNG TO LEARN SPECIFICS ABOUT RURAL MANAGEMENT

One of the first initiatives now under implementation by the Growing Up Right Institute is aimed at expanding the chances for the young farmers to become entrepreneurs and transform realities. The first groups of the of the Rural Professional Learning project have been scheduled to start in February or March 2016, in Rio Grande do Sul. The pilot project, focused on sustainable rural management, will be carried out gradually in five municipalities in Vale do Rio Pardo, central region of the State. Through it, the sector intends to promote changes in the rural area, with the young participating in matters linked to the farm and to the community.

For a period of 11 months, the young will attend theoretical and practical lessons, in a workload of 920 hours. The lessons will take place in the rural areas. To this end, partnerships with municipalities have been signed. Through the project, the institute aims to instill in the young the idea to nurture an entrepreneurial spirit. "Young people in town have more chances to become entrepreneurs, whilst in the countryside they tend to follow on the heels of their parents and grandparents", comments the Institutional Relations Advisor of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTab-

aco), Sérgio Rauber. "They are unable to spot opportunities. The course may show them the right track to follow".

All adolescents that decide to take the Rural Learning course may even be remunerated as young apprentices. "It is our intention to have the companies earmark quotas of the Learning Act to the program", explains the president of the Growing Up Right Institute, Iro Schünke. The difference is that, instead of being inside the company, they will stay in the countryside for their capacity building courses. "The school will teach them how to work".

At the end of the project, each participant will have to come up with a specif-

ic work to be developed on their farm, and this will mark the conclusion of their participation. "Now, they have the opportunity to study and be remunerated. We want the young qualified, either for staying in the countryside or for deciding for something else", says Schünke. Though recognizing that the permanence of the young in the rural area depends on a series of variables, the president of the institute believes that this project can contribute towards rural succession, a challenging dilemma in the rural area. "We understand that one of the best paths is always education. Incentive is needed for the young to succeed. The right track starts here", he concludes.



Inor Ag. Assmann

FROM NEAR

Objective: Availability of professional courses in tobacco growing municipalities, with characteristics and themes appropriate to the local reality, to the interests of the adolescents and to the existing labor markets.

Qualification: The idea is to qualify young entrepreneurs able to deal with any kind of agriculture, with the capacity to plan and manage a farm.

What will it be like: Each course available will consist of a maximum of 20 adolescents, who will attend the lessons in the shift opposite to their regular school hours and will be hired in their capacity as apprentices by the associated companies.

Legislation: The program will comply with the directives of the Ministry of Labor, Employment and Social Security, with emphasis on three modules: theoretical basis, specific theory and practical activities.

Target public: 15 to 16 year old adolescents, fifth graders or students who have already concluded their Fundamental School, coming from small-scale family farmers (tobacco growers).

Where: The following municipalities have been chosen for the implementation of the program, in the pilot project modality: Candelária, Santa Cruz do Sul, Vale do Sol, Venâncio Aires and Vera Cruz, in the State of Rio Grande do Sul. ■



comunic

O BRASIL É O MAIOR EXPORTADOR DE TABACO DO MUNDO

E o Tecon Rio Grande trabalha e investe para garantir que essa posição não mude.

- Acesso através dos modais: hidroviário, ferroviário e rodoviário;
- Operação 24h;
- 900m de cais;
- 12,5m de calado;
- 390.000m² de área pré-stacking;
- 17.000m² de armazéns;
- 2.800 tomadas reefers.
- 6 guindastes STS Super Post-Panamax;
- 1 guindaste Mobile;
- 14 guindastes RTGs;
- 12 Reach Stackers;
- 7 Front Loaders;
- 47 Tratores de pátio.

TECON
RIO GRANDE S.A.

Wilson, Sons Terminais

Tecon Rio Grande
Av. Alm. Maximiano Fonseca, 201 - 4ª Seção da Barra
CEP: 96204-040 - Rio Grande/RS
Telefone: + 55 (51) 3234.3000

Escritório Comercial Porto Alegre
Av. Carlos Gomes, 111 / sala 1201 - Bairro Auxiliadora
CEP: 90480-003 - Porto Alegre/RS
Telefone: + 55 (51) 3533.9850

Escritório Comercial Serra Gaúcha
Av. Theozinha Pauletti Sarvito, 208 / sala 719 - Bairro Sarvito
CEP: 95110-195 - Caxias do Sul/RS
Telefone: + 55 (54) 3222.8723



NOVOS CAMINHOS

**INSTITUTO CRESCER
LEGAL PRETENDE
DAR OPORTUNIDADES
PARA QUE JOVENS
SE DESENVOLVAM NO
CAMPO, COM ACESSO
À EDUCAÇÃO E
GERAÇÃO DE RENDA**



Divulgação/Junio Nunes

A dedicação do setor do tabaco no combate ao trabalho infantil e no incentivo às iniciativas que fomentam a educação no meio rural já é conhecida há décadas. Mas 2015 está marcado por mais um passo importante dado como forma de ampliar as ações e contribuir para qualificar a vida no campo. O setor volta agora os olhos em especial para os adolescentes, menores de 18 anos, que necessitam de novas oportunidades de aprendizado. Com tal foco, foi fundado, por meio de parceria entre diversas entidades e pessoas ligadas à causa, o Instituto Crescer Legal.

A iniciativa surgiu a partir de necessidade observada pelo setor durante as ações de combate ao trabalho infantil, que são desenvolvidas desde

1998. Conforme o presidente do instituto, Iro Schünke, que também preside o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), nesse período percebeu-se que os adolescentes tinham poucas oportunidades na área rural para desenvolver suas capacidades e se preparar para o mercado de trabalho. “Há uma limitação para esses adolescentes, entre 15 e 17 anos, que, muitas vezes, ficam ociosos”, refere.

Além de propiciar que o adolescente continue estudando, a instituição pretende preencher essa lacuna, incentivando que os jovens busquem um aprendizado cada vez maior. Assim que detectou o problema, o SindiTabaco passou a discutir com outras entidades formas de buscar alternativas para os adolescentes. Após cerca de um ano,

foi criado o Instituto Crescer Legal. “O instituto continuará combatendo o trabalho infantil, mas agora com o principal objetivo de buscar alternativas para os jovens”, explica Schünke.

Fundado em 23 de abril de 2015, o instituto tem como meta oferecer subsídios para que o jovem se desenvolva no meio rural, por meio de oportunidades de geração de renda e do desenvolvimento das habilidades e potencialidades, respeitando a diferenciação de gênero, com possibilidades para meninos e meninas. A primeira ação desenvolvida pelo Crescer Legal é o Programa de Aprendizagem Profissional Rural. A meta é colocá-lo em prática já em 2016, permitindo que os jovens tenham acesso a qualificação voltada para o meio rural.

POR UM FUTURO MELHOR

Iniciativa do SindiTabaco e das empresas associadas, o Instituto Crescer Legal tomou forma com o apoio e com a adesão de pessoas e entidades envolvidas com a educação e com o combate ao trabalho infantil, em especial em áreas com plantio de tabaco, na região Sul do País. As alternativas de aprendizagem e de profissionalização para os jovens, que têm como objetivo o combate ao trabalho dos adolescentes, fortalecem também a capacidade de gestão sustentável da pequena propriedade rural, fundamental para milhares de famílias nos estados da região Sul.

O instituto tem como essência acreditar na possibilidade de que questões culturais enraizadas podem ser modificadas. Por isso, ao identificar as crenças culturais que legitimam o trabalho infantil no meio rural, o Instituto Crescer Legal busca a promoção de iniciativas reflexivas, que questionem a realidade. “É preciso repensar o presente na perspectiva de garantir um futuro melhor para crianças e adolescentes no campo”, salienta Iro Schünke, presidente do instituto. ■

NEW ROUTES

GROWING UP RIGHT INSTITUTE WANTS TO PROVIDE THE YOUNG WITH OPPORTUNITIES TO SUCCEED IN THE RURAL AREA, WITH ACCESS TO EDUCATION AND INCOME GENERATION SOURCES

The dedication of the tobacco sector to the fight against child labor and to initiatives that promote education in the rural setting has been known for decades. In 2015, however, another step forward was taken as a manner to expand these initiatives, thus contributing towards qualifying any form of life in the countryside. The sector is now particularly focused on under 18-year-olds, who need new learning opportunities. Within

this context, the Growing Up Right Institute was created, through joint efforts by several entities.

The project came to fulfill a need observed during the fight against child labor, now in force since 1998. According to the president of the Institute, Iro Schünke, who also presides over the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), during this period it became clear that adolescents lacked opportunities in the rural

area, thus being unable to develop their skills and get ready for the labor market. "There is a limitation for these adolescents, aged 15 to 17 and, as a result, they frequently remain idle", he says.

Besides providing the adolescents with the chance to continue their normal school years, the project intends to fill this gap, stimulating the young to develop their learning skills. As soon as the problem was detected, SindiTabaco officials began to debate with other entities manners to come up with alternatives for these young people. After a year, the Growing Up Right was created. "The institute is determined to continue fighting child labor, but now its main objective consists in coming up with alternatives for the young", Schünke explains.

Founded on 23 April 2015, the aim of the institute is to provide the young with inputs for their development in the rural setting, through income generation, and the development of their skills and potentialities, respecting gender related activities, with chances for boys and girls. The first initiative carried out by the Growing Up Right is the Professional Rural Learning program, now undergoing its pedagogical project development. The aim is to put it into practice in 2016, providing the young with chances to have access to qualification focused on the rural setting.



Inor Ag. Assmann

FOR A BETTER FUTURE

An initiative by SindiTabaco and associated companies, the Growing Up Right Institute took shape with the support and adhesion of people and entities involved with education and with the eradication of child labor, especially in tobacco growing regions, in South Brazil. Learning and professional job alternatives for the young, whose major objective consists in fighting child and adolescent labor, equally strengthen the sustainable management capacity of the small rural holdings, which play a fundamental role for thousands of families in the South region.

The essence of the institute translates into the belief that rooted cultural questions can be modified. To this end, by identifying the cultural beliefs that legitimate child labor in the rural setting, the Growing Up Right Institute pursues reflexive initiatives that challenge this reality. "There is need to rethink the present if the rural children and adolescents are to have a better future", says Iro Schünke, president of the institute. ■

LINHA DE GERADORES CABINADOS BRANCO É DESTINADO PARA USO PROFISSIONAL. A EFETIVA FUNCIONALIDADE ESTABELECE O PRODOTO DE DIMENSÃO COMENTARIO. A MANUTENÇÃO PERIÓDICA E A INSTALAÇÃO FEITA POR ESPECIALISTA. O NÃO CUMPRIMENTO DAS PRECISÕES PODEM ACREDITAR NA PRECISEZ DA GARANTIA DO PRODUTO.

FOTOS: VERA MORAES / ILLUSTRATIONS



GERADORES BRANCO.
**CONTE COM
 QUEM GARANTE
 O SEU PEIXE.**



SUA EMPRESA NÃO PODE PARAR POR FALTA DE ENERGIA. ESCOLHA GERADORES CABINADOS OU PORTÁTEIS BRANCO: SÃO MODELOS DE ALTO DESEMPENHO, COM VÁRIAS OPÇÕES DE POTÊNCIA, EM VERSÕES A GASOLINA E A DIESEL. CONTE COM QUEM OFERECE SOLUÇÕES SOB MEDIDA PARA O SEU DIA A DIA. **CONTE COM A BRANCO.** ACESSE WWW.BRANCO.COM.BR E SAIBA MAIS.

Branco
 Produtos de Força e Energia

TAL PAI, TAL FILHO

**INICIATIVAS DO SETOR
BUSCAM INCENTIVAR
A PERMANÊNCIA DOS
JOVENS NO MEIO
RURAL, GARANTINDO
A SUCESSÃO RURAL,
UM DOS DILEMAS DO
AGRONEGÓCIO**



Garantir a sucessão rural, um tema de permanente preocupação no agronegócio, está no alvo das ações desenvolvidas pelo setor do tabaco. A capacitação de jovens empreendedores no campo, por meio dos programas desenvolvidos nas escolas agrícolas, é uma das formas de incentivar a permanência dos filhos de agricultores neste meio. Neste sentido, o setor, por meio de parcerias, vem contribuindo para transformar esta realidade no interior. As escolas permitem educação específica e qualificada, fomentando nos jovens a vontade de permanecer e de investir no meio rural. As iniciativas buscam também garan-

tir o combate ao trabalho infantil.

A parceria com as escolas Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (Efasc) e de Vale do Sol (Efasol), ambas no Rio Grande do Sul, com a concessão de bolsas escolares, é exemplo de incentivo à educação e à especialização do jovem, bem como à formação de lideranças. Atualmente, o Sindicato Interstadual da Indústria do Tabaco (SindITabaco) oferece 15 bolsas, sendo dez na Efasc e as outras cinco na Efasol. Ao mesmo tempo, iniciativas individuais das empresas associadas contribuem no balanço de ações voltadas ao empreendedorismo rural e, conseqüentemente, às futuras gerações no campo.

Por meio da pedagogia da alternância, metodologia utilizada pelas escolas, os alunos podem colocar em prática e construir novos conhecimentos junto às suas famílias. “Durante uma semana, os jovens permanecem na escola, em vida de grupo. Na semana seguinte, ficam com a família, em suas propriedades. Ao final de três anos de curso, e de meio ano de estágio, os jovens formam-se no ensino médio e técnicos em Agricultura”, explica o coordenador institucional da Efasol, Ismael Gomes. Em 2015, a escola recebeu, por meio da parceria com uma das empresas do setor, a implantação de um laboratório de informática. ■



LIKE FATHER, LIKE SON

INITIATIVES OF THE SECTOR SEEK TO ENCOURAGE THE YOUNG TO STAY IN THE RURAL AREA, ENSURING RURAL SUCCESSION, NOW AN AGRIBUSINESS DILEMMA

A permanent agribusiness concern, rural succession, is the focus of the initiatives carried out by the tobacco sector. The qualification of young rural entrepreneurs, through programs conducted in agricultural schools, is one of the variables when it comes to encouraging the farmers' children to stay in the rural area. Within this context, through partnerships the sector has been contributing toward transforming this reality in the countryside. Agricultural schools provide for specific and qualified education, encouraging the young to stay on the farm and invest in rural activities. Such initiatives are equally focused on the eradica-

tion of child labor.

The partnership with the Agricultural Family Schools in Santa Cruz do Sul (Efasc) and Vale do Sol (Efasol), both in Rio Grande do Sul, with the concession of scholarships, is an example of incentive to education, specialization and to the creation of leaderships. Currently, the Interstate Tobacco Industry Union (Sindi-Tabaco) offers 15 scholarships, of which 10 are for Efasc and the other five for Efasol. In the meantime, individual initiatives of the associated companies lend their contribution toward rural entrepreneurial initiatives and, consequently, towards the future generations in the rural area.

Through the alternance pedagogical method, in force in these schools, the students can put into practice their theoretical lessons, thus improving their knowledge while with their families. "For a week, the young stay at school, as a group. Then they stay a week at home with their family, on the farm. At the end of three years, and a training stint of one year, they graduate as high school students and technicians in Agriculture", explains Ismael Gomes, institutional coordinator at Efasol. In 2015, the school was equipped with a computer science laboratory, thanks to the partnership with one of the companies of the tobacco sector. ■





Muito prazer, somos WestRock!

A MWV, empresa da qual a Rigesa fazia parte, uniu-se a outra empresa global, a RockTenn e agora, juntas, são WestRock.

O que nos move, todos os dias, é vencer junto com você, construindo soluções únicas em embalagens de papelão ondulado, livres de halofenóis, que impulsionem os seus negócios.

Estamos prontos para atendê-lo. Conte conosco.



westrock.com

SINTONIA FINA

MAIOR CONSCIÊNCIA AMBIENTAL, DESENVOLVIDA POR MEIOS DE AÇÕES EDUCATIVAS E SOCIAIS, PERMITE MODIFICAR RELAÇÃO ENTRE PRODUTORES E AMBIENTE



Inor Ag. Assmann

Desenvolvido nas escolas do Sul do Brasil há 25 anos, o Projeto Verde é Vida consolidou-se como meio de transformar realidades. Ao incentivar alunos, pro-

fessores e comunidade a discutir questões ambientais, a iniciativa garante que as mudanças aconteçam além dos muros da escola. A valorização da educação ambiental contribui para a criação de

nova consciência na relação dos agricultores com o ambiente onde vivem. Uma etapa, o Programa de Ação Socioambiental, propicia o desenvolvimento de iniciativas em conjunto com as comunidades.

A professora Delci Clair Mans com as alunas Júlia Beatriz Konrath e Cíntia Rafael Martin, em Formosa, Vale do Sol (RS).



Inor Ag. Assmann

A realidade das propriedades rurais das regiões fumageiras é bastante diferente da constatada há algumas décadas. Por meio de ações que levam maior conscientização ao campo foi possível melhorar o uso dos recursos naturais, como manejo do solo, destino de dejetos dos animais e conservação das matas nativas. O Verde é Vida é um projeto com o olhar no futuro. A expectativa agora é consolidar essas atividades em prol das condições socioambientais das comunidades e, dessa forma, oportunizar melhor qualidade de vida a todos.

Dentro do projeto são desenvolvidos o Programa de Sensibilização Ambiental e o Programa de Ação Socioambiental. Em 2002, deu-se o lançamento do Programa de Ação Socioambiental, em parceria com 77 municípios e 303 escolas dos estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná. A iniciativa permitiu o desenvolvimento de ações conjuntas com as escolas, envolvendo professores, alunos e, também, a comunidade. Por meio dele, são identificados os problemas ambientais existentes e é feita a busca de soluções para essas questões.

Um dos sub-programas desenvolvidos dentro do Socioambiental é realizado em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (RS), e constitui na coleta de sementes de árvores nativas nas 14 regiões de atuação do Projeto Verde é Vida. Estas sementes são encaminhadas para a universidade e ali são armazenadas por região no Banco de Sementes. Desta maneira, os esforços permitem preservar a regionalização de cada espécie e promovem a diversificação genética, com formidáveis ganhos sociais e ambientais no Sul do Brasil.

DESDE CEDO

O incentivo aos jovens para que desenvolvam soluções sustentáveis para suas comunidades pode ser conferido durante a Mostra Científica do projeto Verde é Vida. Em 2016, a pesquisa científica que representará a região de Santa Cruz do Sul durante a Expoagro Afubra, etapa sul-brasileira da mostra, é “Canteiros sustentáveis, qualidade de vida”.

O trabalho é das alunas Júlia Beatriz Konrath e Cíntia Rafael Martin, ambas do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental São João Batista, de Formosa, em Vale do Sol (RS), orientadas pela professora Delci Clair Mans. projeto desenvolvido pelas alunas tem o objetivo de sensibilizar a comunidade sobre a importância das práticas sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida. A ideia é que a iniciativa continue sendo desenvolvida na comunidade. ■

Integridade e Qualidade

Integrity and Quality

Integridade e Qualidade são aspectos fundamentais para a Sustentabilidade da Cadeia Produtiva do Tabaco.

Integrity and Quality are fundamental aspects for the Sustainability and the Tobacco Supply Chain.



PREMIUM
TABACOS DO BRASIL



FINE TUNING

DEEPER ENVIRONMENTAL AWARENESS, DEVELOPED THROUGH EDUCATIONAL AND SOCIAL INITIATIVES, LEADS TO CHANGES IN THE RELATIONSHIP BETWEEN TOBACCO FARMERS AND THE ENVIRONMENT

In operation for 25 years in the schools of South Brazil, the Life Is Green Project has consolidated as path that transforms realities. By encouraging schools, students, teachers and communities to debate on environmental questions, the initiative turns into an assurance that the changes start beyond the walls of the schools. The due value given to environmental education is responsible for the creation of a new awareness feeling in the relationship of the farmers and their environment. One of the stages of the Project, the Socio-Environmental Action Program, promotes joint initiatives that involve the entire communities.

The present reality of the rural farms differs quite a lot from the reality of some decades ago. Through initiatives

of awareness at field level, it was possible to improve the use of the natural resources, like soil management practices, disposal of animal dejects and the conservation of native forests. The Life Is Green is a project that looks to the future. The expectation now consists in consolidating these activities on behalf of the socio- environmental conditions in the communities and, within this context, improve the quality of life of all of them.

The project also includes the development of the Environmental Sensitization Program and the Environmental Action Program. In 2002, the Environmental Action Program was launched. It is carried out jointly with 77 municipalities and 303 schools in the States of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and

Paraná. The initiative has led to the development of joint actions with schools, involving schoolmasters, students and, equally, the community. Its focus consists in identifying the existing environmental problems and the possible solutions for solving them.

One of the sub-programs developed within the Socio-Environmental is conducted in a partnership with the Federal University of Santa Maria (RS), and is specifically focused on the collection of native tree seeds in the 14 regions where the Life Is Green Project is run. The seed is sent to the university and stored in the Seed Bank, preserving the region of origin of every different species and promoting genetic diversification.



FROM THE BEGINNING

The incentive given to the young for them to come up with sustainable solutions for their communities can be verified during the Life Is Green Scientific Exhibition. In 2016, scientific research works that represent Santa Cruz do Sul during Expoagro Afubra, in the Southern Brazilian stage of the exhibition, is “Sustainable Seedbeds, quality of life”.

The paper was produced by students Júlia Beatriz Konrath and Cíntia Rafael Martin, both sixth graders at Escola Municipal de Ensino Fundamental São João Batista, in Formosa, municipality of Vale do Sol (RS), under the supervision of professor Delci Clair Mans. The project developed by the students is aimed at sensitizing the community on the importance of sustainable practices if quality of life is to be achieved. The idea consists in giving continuity to the initiative in the community. ■



O Centro de Pesquisas Florestais da Universidade Federal de Santa Maria desenvolve e apoia ações que garantam um futuro melhor, com qualidade de vida, geração de emprego e renda para a agricultura familiar. Entre suas linhas de pesquisa e de extensão constam as seguintes áreas:

Rastreabilidade e sustentabilidade no fornecimento de lenha para a cadeia produtiva do tabaco.

Estudos de novos biocombustíveis, visando maior eficiência energética com a redução e a neutralização da emissão de gases de efeito estufa.

Conservação e recuperação da Mata Atlântica.



Centro de Pesquisas Florestais – Departamento de Ciências Florestais
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Fones: (55) 3220 9564 / (51) 9997 1597 / (55) 9994 7903
www.ufsm.br/cepef



PLANTAR ESSA IDEIA

**PARTINDO DO PRINCÍPIO
DE QUE É PRECISO
EDUCAR PARA
TRANSFORMAR, CADEIA
DO TABACO PROMOVEU
UMA REVOLUÇÃO
AMBIENTAL AO FOMENTAR
O REFLORESTAMENTO**

Inor Ag. Assmann



A preservação ambiental, como forma de proteger a biodiversidade, e a garantia de melhor qualidade de vida no campo são preocupações do setor do tabaco há décadas. Dentro dessa filosofia de atuação, há cerca de 30 anos a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) é responsável por promover campanhas com esse objetivo. O Projeto Verde é Vida, que completa 25 anos em 2016, vem sendo realizado de forma permanente, por meio das escolas. Mais de 170 mil alunos e professores no Rio Grande do Sul, no Paraná e em Santa Catarina já foram beneficiados pelas ações.

Além de dar continuidade à distribuição de mudas de árvores, campanha que já era realizada pela Afubra, o projeto propicia, por meio de seu corpo técnico, uma série de palestras nas escolas, sobre aspectos ambientais, para alunos, professores e comunidade em geral. O Verde é Vida leva às localidades informações, conceitos e práticas de preservação. No mesmo ano em que foi criado o projeto surgiu o Afubri-
nha, mascote que até hoje permite le-

var a educação ambiental às crianças da educação infantil e dos anos iniciais de forma mais lúdica.

Diversos materiais vêm sendo desenvolvidos e distribuídos para as escolas. Em 1997, com o intuito de proporcionar subsídios aos professores para trabalharem, de forma didática, as questões ambientais, foi editado o 1º volume da Série Ecologia, coletânea de cinco livros que abordam os elementos vitais à sobrevivência do planeta. Desenvolvida em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (RS), a miniciclopédia, como passou a ser chamada, tornou-se referência para muitos trabalhos de pesquisa e de atividades pedagógicas nas escolas e nas universidades.

Com o sucesso dos livros da Série Ecologia, a Afubra colocou também à disposição seu corpo de técnicos (engenheiro florestal, biólogo, agrônomos e técnicos agrícolas) para debates nas comunidades. Dessa forma, são discutidos temas de interesse geral, como o tratamento biológico de águas servidas, a recuperação de áreas degradadas, a produção de alimentos sem

agroquímicos, o efeito estufa e a reciclagem, entre outros.

4 MILHÕES DE MUDAS Desde o início, por meio do Projeto Verde é Vida, a Afubra já distribuiu, gratuitamente, mais de 4 milhões de mudas de árvores nativas para escolas e projetos ambientais, em torno de 85 mil livros da Série Ecologia e 550 mil cadernos, réguas e cartilhas de exercícios. Além disso, atendeu mais de 170 mil alunos e professores, atingindo, nesse período, 600 municípios no Sul do Brasil. ■



PLANTING AN IDEA

BASED ON THE PRINCIPLE THAT EDUCATION REQUIRES TRANSFORMATION, THE TOBACCO SUPPLY CHAIN PROMOTED AN ENVIRONMENTAL REVOLUTION BY ENCOURAGING REFORESTATION INITIATIVES

Environmental preservation, as a manner to protect biodiversity, and an assurance of a better quality of life in the countryside, have been highly considered by the tobacco sector for decades. Within this philosophy, since 30 years ago the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) has been responsible for promoting campaigns focused on this objective. The Life Is Green Project, which completes 25 years in 2016, has been carried out permanently at the region's schools. More than 170 thousand students and teachers across Rio Grande

do Sul, Paraná and Santa Catarina have already benefited from this initiative.

Besides giving continuity to the distribution of tree seedlings, a campaign that had been conducted by Afubra even before the Life Is Green was created, through its technical staff, the project provides for a series of lectures in schools, on environmental aspects, for students, schoolmasters and the community in general. The Life Is Green keeps the communities informed about preservation concepts and practices. In the same year the project was creat-

ed, the Afubrinha Mascot was also introduced, with the aim to impart environmental education to kindergarten and primary school children.

Several materials are developed and handed over to schools. In 1997, with the idea to provide inputs to schoolmasters for them to deal with environmental matters in didactic form, the first volume of the Ecology Series was published. It is a collection of books addressing vital elements for the planet to survive. Developed in a partnership with the Federal University of Santa Maria (RS), the mini-encyclopedia, as it began to be known, turned into a reference for many research papers and pedagogical activities in schools and universities.

With the success of the Ecology Series books, Afubra's technical staff (forest engineer, biologist, agronomists) began to stage debates in the communities. These debates address themes of general interest, like biological treatment of used waters, the recovery of degraded areas, the production of food without the use of pesticides, the greenhouse effect and water recycling, among others.

4 MILLION SEEDLINGS Since the beginning, through the Life Is Green Project, Afubra has already handed out 4 million native tree seedlings to schools and environmental projects, about 85 thousand books of the Ecology Series and 550 thousand notebooks, rulers and exercise books. Furthermore, the association assisted upwards of 170 thousand students and schoolmasters, involving a number of 600 municipalities in South Brazil. ■



Silvio Ávila

EXPOAGRO E ALÉM

MAIOR FEIRA VOLTADA À AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL, COM 16ª EDIÇÃO EM 2016, EXPOAGRO AFUBRA PROMETE TRAZER NOVIDADES PARA OS PRODUTORES RURAIS



Divulgação

A pequena propriedade rural tem uma vitrine por excelência para as tecnologias e para a inovação. Em 2015, quando chegou a sua 15ª edição, a Expoagro Afubra superou o público registrado no ano anterior. Nos três dias do evento, 84 mil pessoas estiveram no parque, localizado na BR-471, em Rincão Del Rey, Rio Pardo (RS). Outro ponto positivo foi o incremento de mais de 10% nas vendas nas 150 agroindústrias familiares presentes. Para 2016, a expectativa é repetir o bom público e trazer mais novidades para os produtores.

Do público, 78,78% eram produtores rurais, e 26,89% visitaram a feira pela primeira vez. A comercialização de produtos coloniais, realizada por agroindústrias de 72

municípios, movimentou R\$ 547 mil. Para o presidente da Afubra, Benício Albano Werner, o bom desempenho evidencia o resultado da diversificação da propriedade rural. Os negócios somaram R\$ 48 milhões.

No total, foram 400 expositores que levaram aos visitantes o que há de mais moderno para a agricultura familiar. “Os expositores trabalham o ano todo para trazer novidades e o público tem dado retorno. Isso é muito gratificante”, afirma Werner.

Conforme o coordenador geral da Expoagro Afubra, o engenheiro agrônomo Marco Antônio Dornelles, os preparativos para a edição de 2016 estão avançados. A feira ocorre de 21 a 23 de março. Nesta edição, o início será em uma segunda-feira, diferente dos anos anteriores. A data foi

escolhida com base em outras feiras, e no feriado da Semana Santa.

No setor de animais, uma das novidades será a presença do gado Gir Leiteiro. Haverá ainda novamente a comercialização de caprinos. O coordenador projeta ainda que uma área de irrigação por gotejamento será um dos destaques do evento. Realizado em parceria com o Núcleo de Inovação em Máquinas e Equipamentos Agrícolas (Nimeq), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o Prêmio Afubra Nimeq vai mais uma vez escolher, além da categoria de inventor, as melhores iniciativas da indústria. “O prêmio vem com o objetivo de valorizar as necessidades que a agricultura familiar tem de máquinas e equipamentos”. ■



Divulgação

EXPOAGRO AND MORE

BIGGEST FAMILY FARMING FAIR IN BRAZIL, WITH ITS 16TH EDITION IN 2016, EXPOAGRO AFUBRA PROMISES NOVELTIES FOR THE FARMERS

Small rural farms have a show window par excellence for their technologies and innovations. In 2015, at its 15th edition, Expoagro Afubra exceeded the number of visitors of the previous year. During the three-day event, 84 thousand people visited the park, located along the BR-471, in the district of Rincão Del Rey, in Rio Pardo (RS). Another positive outcome was the 10-percent rise in the sales of the 150 agroindustries that had exhibition stands at the fair. For 2016, the expectation is for a repeat of the number of visitors and more novelties for the farmers.

Most visitors, 78.78% were rural producers, whilst 26.89% visited the fair for the first time. Sales of country products,

carried out by agroindustries from 72 municipalities, totaled R\$ 547 thousand. The president of Afubra, Benício Albano Werner, understands that the good performance attests to the diversification of the rural properties. Businesses amounted to R\$ 48 million. In all, there were 400 exhibition stands, keeping the visitors abreast of the latest innovations in family farming. "Most exhibitors work all year round to come up with innovations, and the visitors act accordingly. This is very gratifying", says Werner.

Expoagro Afubra general coordinator Marco Antônio Domelles maintains that the preparation works for the 2016 edition are running ahead of schedule. The fair has

been scheduled for 21 – 23 March. At this edition, it will start on Monday, contrary to previous years. The date was chosen on the basis of other fairs, and the Holy Week.

In the livestock sector, one of the novelties will be the presence of Gir dairy cattle. The coordinator maintains that a demonstration of the drip irrigation system will be one of the highlights of the event. Conducted jointly with the Nucleus for Innovative Agricultural Equipment and Machinery, of the Federal University of Pelotas (UFPel), the Afubra Nimeq Award will again reward the best invention and the best industrial initiative. "The award is aimed at demonstrating the value of machinery and equipment needed by family farmers". ■

EXCEEDING EXPECTATIONS IN TOBACCO QUALITY ***SUPERANDO EXPECTATIVAS EM TABACO COM QUALIDADE***



ATC is located in the largest tobacco production area in the World and has always ensured excellence in quality associated to its sustainability principles.

A ATC está localizada na maior área de produção de tabaco do mundo e sempre assegurou a excelência na qualidade associada aos seus princípios de sustentabilidade.

Rodovia BR-471, Km 132

Fone: (51) **3719.7800**

Santa Cruz do Sul-RS - Brasil

www.atctob.com.br

COLHENDO EM DOBRO

CONVÊNIO QUE INCENTIVA A DIVERSIFICAÇÃO DAS PROPRIEDADES COM O PLANTIO DE MILHO E FEIJÃO APÓS O TABACO FOI RENOVADO NOS TRÊS ESTADOS DO SUL



Divulgação

Enquanto os produtores de tabaco do Sul do Brasil dedicavam-se à colheita das folhas da safra 2015/16, representantes do setor renovavam a parceria alusiva a programa que potencializa a diversificação nas propriedades. Coordenado desde 2014 pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), o Programa Milho e Feijão Após a Colheita do Tabaco completou 30 anos de atuação em 2015. Antes, desde 1985, era desenvolvido pela Souza Cruz, uma das indústrias associadas ao sindicato.

O termo de cooperação técnica com a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi) do Rio Grande do Sul foi reafirmado no dia 5 de novembro de

2015. Antes, em outubro, foram renovadas as parcerias com a Secretaria de Estado da Agricultura e Pesca de Santa Catarina, e com a Secretaria Estadual da Agricultura e do Abastecimento. A iniciativa ainda é apoiada por outras entidades ligadas à agricultura de cada um dos três estados do Sul.

“A união das entidades é essencial para difundir o programa, que trabalha proteção do solo, otimização de recursos e estímulo à sustentabilidade”, diz Iro Schünke, presidente do SindiTabaco. Conforme ele, o produtor deve ter outras opções de renda. A partir de 1985, passou a ser sugerido o plantio de grãos para consumo próprio ou para alavancar outras atividades agropecuá-

rias, a exemplo da criação de animais. “O objetivo principal é plantar mais, colher mais e gerar mais renda nas pequenas propriedades”, resume.

No ato da assinatura de cooperação no Rio Grande do Sul, em novembro, o secretário da Agricultura Ernani Polo considerou a iniciativa importante e lembrou que ela já foi desenvolvida em outros anos. “Damos total apoio para estimular o cultivo de milho e feijão após a cultura do tabaco, aumentando a renda dos agricultores”, enfatiza. Polo acrescenta que, em um ano com problemas climáticos, caso de 2015, a iniciativa torna-se ainda mais importante para que o produtor tenha mais opções de ganhos financeiros na propriedade. ■

HARVESTING TWICE AS MUCH

AGREEMENT THAT ENCOURAGES DIVERSIFICATION WITH CORN AND BLACK BEANS AFTER TOBACCO HARVEST WAS RENEWED IN THE THREE SOUTHERN STATES

While the tobacco farmers in South Brazil were harvesting the leaves of their 2015/16 tobacco crop, representatives of the sector were renewing the partnership relative to a program that makes diversification more effective in the small farms. Since 2014, coordinated by the Interstate Tobacco Industry Union (Sindi-Tabaco), the Corn and Beans After Tobacco Harvest Program completed 30 years of active operation, in 2015. In past years, starting in 1985, it was run by Souza Cruz, one of the industries associated with the Union.

The agreement with the Rio Grande do Sul State Secretariat of Agriculture, Livestock and Irrigation (Seapi) was reaffirmed on 5th November 2015. In Octo-

ber, the partnerships with the Santa Catarina State Secretariat of Agriculture and Fisheries and with the Paraná State Federation of Agriculture (Faep) were renewed. The initiative equally relies on support from other entities linked with agriculture, in the three southern states.

“The union of the entities is essential for spreading the program, which is focused on soil protection, maximization of resources and stimulus to sustainability”, says Iro Schünke, president of the SindiTabaco. According to him, all tobacco farmers should have other income sources. Since 1985, the farmers have been advised to grow grain crops for their own consumption and for their livestock operations, like dairy cattle. “The

main objective consists in convincing the farmers to plant more, harvest more and earn more income from their holdings”, he summarizes.

At the moment the cooperation agreement was signed in Rio Grande do Sul, in November, the Secretary of Agriculture, Ernani Polo, maintained that the initiative was very relevant and recalled that it had already been in effect in past years. “We lend full support to the corn and beans after tobacco harvest program, as a manner to boost farmers’ income”, he stresses. Polo adds that, in a year affected by climate problems, which is the case in 2015, the initiative is all the more important for the farmers to take advantage of other income sources from their land. ■



BEQUISA É TOLERÂNCIA ZERO EM ARMAZENAGEM.

BEQUISA é tolerância zero porque com Gastoxin B57® Sachê e Fumicel® você tem um excelente controle de pragas. BEQUISA é tolerância zero no padrão de qualidade de seus produtos, que são referências mundiais em fumigação e seguem normas alemãs de fabricação. BEQUISA é tolerância zero e Gastoxin B57® Sachê e Fumicel® são respostas às infestações das pragas do tabaco armazenado.

ADVERTÊNCIAS: Proteção à saúde Humana, Animal e ao Meio Ambiente. Estes produtos são perigosos à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas nos rótulos, nas bulas e nas receitas ou faça-o a quem não souber ler. Aplique somente as doses recomendadas. Mantenha afastadas das áreas de aplicação, crianças, pessoas desprotegidas e animais domésticos. Não coma, não beba e não fume durante o manuseio dos produtos. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização dos produtos por menores de idade. Informe-se sobre o Manejo Integrado de Pragas (MIP). Primeiros Socorros e demais informações, vide os rótulos, bulas e as receitas. Evite a contaminação ambiental, preserve a natureza. Não lave as embalagens ou equipamentos em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Não reutilize as embalagens vazias. Descarte corretamente as embalagens e restos ou sobras de produtos. Periculosidade ambiental e demais informações, vide os rótulos, as bulas e as embalagens. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO E SIGA CORRETAMENTE AS INSTRUÇÕES RECEBIDAS. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

A NATUREZA AGRADECE

PROGRAMA DE RECEBIMENTO DE EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICO RETIROU 12,3 MILHÕES DE RECIPIENTES DAS PROPRIEDADES EM 15 ANOS DE ATIVIDADES



Inov. Ag. Assmann

Ao completar 15 anos de atuação em 23 de outubro de 2015, o Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos contabilizou a retirada de 12,3 milhões de unidades das propriedades de tabaco da região Sul do Brasil. Os principais beneficiados pelo resultado da atividade são os produtores e o meio ambiente – logo, a sociedade como um todo. O volume recolhido também inclui os recipientes dos produtos utilizados em outras culturas plantadas nas propriedades que apostam na diversificação. Além disso, não significa que o tabaco utiliza grande quantidade de defensivos, pois as embalagens em geral são pequenas, com capacidade de, no máximo, até um litro.

Em abril de 2015, o programa foi aperfeiçoado, passando a utilizar dispositivos móveis (tablets) para registrar os dados sobre a entrega do material. A inovação ainda facilitou a organização dos roteiros da coleta, apontando localidades, data e horários previstos. O aplicativo foi desenvolvido por empresa de tecnologia de Santa Cruz do Sul (RS). “O software tornou o recebimento mais eficaz em termos de gestão, facilitando a geração dos relatórios”, destaca o presidente Sindicato da Indústria do Tabaco

(SindiTabaco), Iro Schünke. “Foi mais um investimento e um avanço que fizemos em direção à saúde e à segurança dos produtores e à proteção ambiental, objetivos máximos do programa”.

A iniciativa surgiu em 2000, liderada pelo SindiTabaco e por empresas associadas, com o apoio da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). “O trabalho é constante e nossa preocupação é que o produtor use os defensivos de maneira adequada, sem correr o risco de contaminar o meio ambiente e de prejudicar sua saúde e a de seus familiares”, destaca o engenheiro agrônomo Marco Antonio Dornelles, vive-presidente da Afubra. A iniciativa do setor do tabaco antecipou-se à legislação brasileira (artigo 53 do decreto 4.074/2002), que exigiu dos usuários a devolução dos recipientes e das respectivas tampas. Também atribuiu responsabilidades para cada elo da cadeia (agricultores, fabricantes e canais de distribuição), com apoio do poder público.

ROTEIRO A primeira coleta de material descartado ocorreu em 23 de outubro de 2000, na localidade de Rio Pardiño, interior de Santa Cruz do Sul (RS). Hoje, o programa itinerante atende 563

municípios do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, indo até os 2,3 mil pontos de recebimento no meio rural dos dois estados. A ação contempla 130 mil produtores gaúchos e catarinenses de tabaco, proporcionando comodidade e segurança na devolução dos recipientes tríplice lavados em pontos localizados próximos de suas propriedades. No Paraná, os 30 mil produtores são beneficiados por meio de iniciativas semelhantes realizadas pelas centrais locais, com o apoio das empresas associadas ao SindiTabaco.

Os roteiros de recebimento são definidos com antecedência e divulgados aos produtores por meio de convite individual entregue pelos orientadores agrícolas das empresas associadas ao SindiTabaco. Além disso, cartazes são colocados em locais estratégicos nas comunidades e anunciados em programas de rádio. As embalagens são recolhidas por equipes de empresa terceirizada preparadas para a tarefa, licenciada pelos órgãos ambientais. O aplicativo instalado no aparelho portátil estará sincronizado com a base de dados sempre que possuir conexão com a internet, possibilitando que a administração do programa possua os dados das rotas e das coletas atualizados.

CONFORME A LEI

O produtor que adere ao programa e entrega as embalagens conforme o estabelecido pela legislação vigente recebe um comprovante, fundamental para evidenciar sua conformidade com a lei junto aos órgãos de fiscalização ambiental. Os produtos adquiridos pelos agricultores são comercializados por revendas ou distribuidoras, ou ainda via pacote tecnológico de insumos das empresas associadas do SindiTabaco. A orientação é que no momento do preparo da calda, e sempre que o conteúdo de algum recipiente terminar, os agricultores realizem imediatamente a tríplice lavagem e perfurem a embalagem vazia, evitando sua reutilização. As embalagens vazias e lavadas por três vezes são armazenadas em depósito adequado, até o momento do recolhimento. ■



TOBACCO IS PART OF OUR CULTURE.



ILT
BRASIL

Inter-Continental Leaf Tabacos do Brasil Ltda.
 Adress: Rua Capitão Pedro Werlang, 400
 Higienópolis - Santa Cruz do Sul - RS - Brazil
 Phone: + 55 (51) 3719 5667 - Fax: + 55 (51) 3719 5678
www.ilttobacco.com

MOTHER EARTH IS GRATEFUL

EMPTY PESTICIDE PACKAGING COLLECTION PROGRAM WITHDREW 12.3 MILLION CONTAINERS FROM FARMS SINCE ITS BEGINNING 15 YEARS AGO

Completing 15 years in operation on 23rd October 2015, the Empty Pesticide Packaging Collection Program celebrated the withdrawal of 12.3 million pieces from the tobacco growing farms in the South region of Brazil. The major beneficiaries of the result of the activity are the tobacco growers themselves and the environment – hence, society as a whole. The collected volume equally includes containers of pesticides used on crops other than tobacco, particularly from farms that have diversified. Furthermore, it does not imply that tobacco uses huge amounts of pesticides, as most containers are usually small, with a maximum capacity of one liter.

In April 2015, the program was improved, through the use of movable devices (tablets) to record data related to the delivery of the materials. The innovation facilitated the organization of the itinerary of the collection, highlighting localities,

date and scheduled times. The application was developed by a technology company in Santa Cruz do Sul (RS). “The software turned the receiving procedure more efficient in terms of management, facilitating the generation of reports”, says the president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), Iro Schünke. “It was one more investment and step forward towards the health and safety of the tobacco farmers, whilst protecting the environment, major objectives of the program”.

The initiative began back in 2000, led by the SindiTabaco and associated companies, relying on support from the Tobacco Growers’ Association of Brazil (Afubra). “It is work that never stops and our concern consists in convincing the farmers to use the pesticides appropriately, without running the risk of contaminating the environment and without causing harm to their health and their families”, says agro-

economic engineer Marco Antonio Dornelles, vice-president of Afubra. The initiative of the tobacco sector came prior to Brazilian legislation (Article 53, of Decree nº 4.074/2002), making it mandatory for the users to return the empty containers with their lids. It also makes all links of the supply chain accountable (farmers, manufacturers and distributors), with support from the government.

The first collection of disposable material occurred on 23rd October 2000, in the district of Rio Pardo, interior of Santa Cruz do Sul (RS). Now, the itinerant program serves 563 municipalities in Rio Grande do Sul and Santa Catarina, with a total of 2.3 thousand collection stations in the rural zones of the two states. The program serves 130 thousand tobacco farmers in Rio Grande do Sul and Santa Catarina, making it easy for them to deliver their triple rinsed empty containers in collection stations close to their farms. In the State of Paraná, the 30 thousand tobacco farmers take advantage of similar initiatives carried out by local central stations, relying on support from the companies associated with the SindiTabaco.

The collection itineraries are defined in advance and announced to the growers through individual invitations, handed over to them by the field staffs of the associated companies. Furthermore, banners are placed in strategic locations near the communities, and announced over radio programs. The empty containers are collected by teams of outsourced companies trained for this task, licensed by the environmental organs. The application installed on the movable device synchronizes with the database whenever it is connected to the internet, making it possible for the administrators of the program to have updated information on the collection routes.





IN COMPLIANCE WITH THE LAW

The producers that adhere to the program and deliver the empty packaging in compliance with legislation in force are given a receipt, which is fundamental for them to corroborate their compliance with the law before the environment inspection organs. The products acquired by the farmers are traded by shops or distributors, or they come in technological packages provided by the companies associated with the SindiTabaco. After the preparation of the mixture, and whenever the content of a container has been completely used, the recommendation is for the farmers to immediately triple rinse and pierce the empty containers, thus preventing them from being reused. The empty and triple rinsed containers are appropriately stored, until the moment they are collected. ■

SUPERAR AS ADVERSIDADES COM OLHOS NO FUTURO...

MAIS DO QUE UMA TRADIÇÃO,
A CULTURA DO TABACO É UM FATOR DE
DESENVOLVIMENTO PARA O HOMEM
DO CAMPO E DE TODA A REGIÃO.
POR ISSO, ACREDITAMOS E DEFENDEMOS
ESSA CULTURA NO NOSSO DIA A DIA.



MUNICÍPIO DE
VENÂNCIO AIRES

Capital Nacional de Chimarrão



www.venancioaires.rs.gov.br

FAZENDO HISTÓRIA

NORMAS DA PRODUÇÃO INTEGRADA (PI) DO TABACO JÁ SÃO SEGUIDAS POR 158 PRODUTORES INTEGRADOS A SETE INDÚSTRIAS NA TEMPORADA 2015/16



Divulgação

Os primeiros lotes de tabaco aptos a serem certificados e receberem o selo da Produção Integrada (PI) do tabaco serão produzidos na safra 2015/16. A cadeia produtiva não mede esforços e investimentos no sistema de produção que deve contribuir, em última instância, para garantir a competitividade do produto nacional no mercado externo, destino de mais de 85% da safra. A certificação assegura que o tabaco comercializado teve seu processo produtivo auditado, é qualidade e que foi obtido com segurança, menor impacto ambiental, maior responsabilidade social e rastreabilidade comprovada.

Na safra 2015/16, 158 produtores integrados a sete indústrias do setor estão seguindo as normas estabelecidas para a PI do tabaco. Eles estão participando do projeto-piloto que coloca o sistema de produção em prática. “O tabaco da produção-piloto poderá obter o selo de certificação se tiver seguido rigorosamente todas as normas técnicas específicas (NTEs), os procedimentos de produção registrados corretamente nos cadernos de campo e de beneficiamento e obtido conformidade nas auditorias”, observa o engenheiro agrônomo

Darci Silva, assessor técnico do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco). A adesão dos agricultores e das empresas é voluntária.

Os primeiros 22 auditores e 42 responsáveis técnicos da PI do tabaco na região Sul do Brasil foram capacitados em 2015. Os dois cursos foram abertos à participação de engenheiros agrônomos, engenheiros agrícolas e técnicos agrícolas e agropecuários. Os auditores serão responsáveis pelo processo de certificação do produto junto às empresas credenciadas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). Os responsáveis técnicos são profissionais que já atuam nas empresas de tabaco. Eles irão difundir os benefícios de se adotar o sistema de PI.

As capacitações foram promovidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, com apoio do Inmetro. As duas atividades ocorreram no município de Santa Cruz do Sul (RS), sob coordenação da Universidade Federal de Pelotas (UfPel) e gestão do SindiTabaco. Também contou com parceria da Associação dos Fumicultores do Brasil (AfuBra), das federações de Agricultura e de Trabalhadores na Agricultura dos três estados do Sul e da Embrapa.

INÉDITO Conforme o SindiTabaco, foi o primeiro curso de capacitação de cadeia produtiva na região Sul do Brasil, que busca a certificação inédita. “O tabaco é o segundo produto a realizar treinamento deste porte no País. O primeiro, em dezembro de 2014, foi o da cadeia do morango, em São Paulo”, destaca Ricardo Furtado, da Superintendência do Ministério da Agricultura, de Porto Alegre (RS). Ele observa que o Mapa reconhece a importância do tabaco, segundo produto na pauta de exportações agrícolas gaúchas. “A PI Brasil é o sistema ideal para o produtor porque oferece opções tecnológicas mais realistas”, avalia.

As Normas Técnicas Específicas (NTEs) para a PI do Tabaco foram lançadas em 2014 pelo Mapa. As regras integram o guia de procedimentos relacionados com a produção e o beneficiamento do tabaco no Brasil, em um sistema sustentável denominado Produção Integrada (PI Brasil). De acordo com Carlos Tillmann, professor da UFPel e presidente da Comissão Técnica da PI do tabaco, as normas subdividem-se em diferentes áreas temáticas, como capacitação, organização de produtores, recursos naturais e material propagativo. ■

MAKING HISTORY

INTEGRATED TOBACCO PRODUCTION (ITP) STANDARDS ARE COMPLIED WITH BY 158 INTEGRATED GROWERS AND SEVEN INDUSTRIES IN THE 2015/16 GROWING SEASON

The first kilograms of the product bearing the Integrated Tobacco Production (ITP) label are scheduled to be shipped abroad as of 2017. The supply chain spares no effort or investment in the production model, which is supposed to contribute, in the end, towards the competitiveness of the national crop in the foreign market, the destination of upwards of 85% of the entire crop. Certification ensures that all tobacco traded is of good quality, and was produced in a safe manner, minor environmental impact, higher social responsibility and uncontested traceability.

In the 2015/16, growing season, 158 integrated farmers and seven industries of the sector are complying with the standards set for tobacco's IP. They are taking part in a pilot-project that puts into practice the production system. "The tobacco from this pilot-project could acquire the certification label if it has been produced in strict compliance with all the standards", observes agronomic engineer Darci da Silva, technical advisor to the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco). Farmers and companies adhesion is on a voluntary basis.

The first 22 auditors and 42 technicians in charge of IP tobacco in the Southern region of Brazil were qualified in

2015. The two courses were open to agronomic engineers, agricultural engineers, livestock and agricultural technicians. The auditors will be responsible for the certification of the product by the companies accredited by the National Institute of Metrology Standardization and Industrial Quality (Inmetro). Technicians in charge are professionals already working for tobacco companies. They will give publicity to the benefits from adhering to the IP.

The qualifying courses were promoted by the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), with support from the Inmetro and the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq). The two activities took place in the municipality of Santa Cruz do Sul (RS), under the supervision of the Federal University of Pelotas (UfPel) and administration by the SindiTabaco. The activities equally relied on a partnership with the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), Agricultural Federations and Agricultural Workers' Federations of the three Southern States, and Embrapa.

UNPRECEDENTED According to SindiTabaco sources, this was the first capacity building course of a supply chain in the South Region of Brazil,

which pursues an unprecedented certification. "Tobacco is the second product to carry out training sessions of this magnitude in the Country. The first took place in December 2014, at the winter squash supply chain, in São Paulo", says Ricardo Furtado, of the Superintendency of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), in Porto Alegre (RS). He equally mentions that the Mapa acknowledges the importance of tobacco, ranking second on the export agenda in Rio Grande do Sul. "The IP Brazil is the ideal system for the tobacco producer because it offers realistic technological options", he comments.

The Specific Technical Standards (STS) for tobacco's PI certification were launched in 2014, by the Mapa. The rules constitute the guidelines that show how to produce, harvest and process tobacco in Brazil, in a system referred to as Integrated Production (IP Brazil). According to Carlos Tillmann, professor at the UfPel and president of tobacco's IP Technical Committee, the standards are subdivided in different thematic areas, like capacity building, growers' organization, natural resources and propagation materials. They equally contemplate mandatory, recommended and forbidden activities. ■



QUESTÃO DE ORGULHO A QUESTION OF PRIDE



TUDO AZUL

DIA DO PRODUTOR DE TABACO REAFIRMA A SATISFAÇÃO DE AGRICULTORES QUE MOVIMENTAM A ECONOMIA DO SUL DO BRASIL E GERAM MILHARES DE EMPREGOS



Inor Ag. Assmann

Como parte da estratégia da cadeia produtiva do tabaco de dar visibilidade à importância econômica e social da atividade em suas comunidades e no País, pelo terceiro ano consecutivo foi comemorado o Dia do Produtor de Tabaco, em 28 de outubro de 2015. A comemoração aconteceu no município de Rio Azul, no Paraná, e teve a presença de 500 agricultores, muitos deles com suas famílias, além de dirigentes e convidados. Em meio a palestras, pronunciamentos de dirigentes e almoço festivo, os agricultores foram brindados com show da dupla Osvaldir e Carlos Magrão.

A organização coube a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep) e Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), com apoio do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e da Prefeitura de Rio Azul. “A propaganda negativa sobre o setor às vezes desmotiva o agricultor, como se estivesse fazendo algo errado ao produzir uma cultura legal, que lhe garante renda e qualidade de vida e gera oportunidade de diversificar a atividade, e ainda

contribui para desenvolver a cidade e a região”, frisa o presidente da Afubra, Benício Albano Werner.

Conforme ele, o Dia do Produtor de Tabaco restitui o orgulho dos agricultores, resgata a motivação e as razões para prosseguir, reconhece o esforço e a dedicação em construir um Brasil melhor, baseado no trabalho e na produção agropecuária. E demonstra junto à sociedade a importância dessa atividade para municípios, estados e País. O prefeito de Rio Azul, Sílvio Paulo Girardi, destacou que a cultura representa 52% do Valor Bruto de Produção (VBP) no município, que praticamente iria à falência sem ela.

“Pela renda que oferece às pequenas propriedades e aos pequenos municípios, mesmo em regiões de solos acidificados, é um cultivo estratégico”, afirma. “Essa atividade é a saída para a fome no campo, para fixar o homem à terra, permitindo que ele faça o que sabe fazer, que é produzir”. Atualmente, o Paraná tem 143 municípios produtores de tabaco.

“Pergunte aos prefeitos se um só deles abre mão dessa cultura, da renda que gera, dos empregos e do que agrega em outras atividades agropecuárias

ao seu município. A resposta será não! O tabaco é vital para o pequeno agricultor e para sua cidade”, frisa Girardi. O prefeito também elogiou o trabalho do agricultor, que é árduo, faça chuva ou faça sol, mas é feito com amor.

“A tecnologia evoluiu muito, melhorou as condições de plantar e de secar o tabaco, mas ainda assim é um trabalho que exige precisão e força física, mas compensa”, descreve o prefeito de São João do Triunfo (PR), Marcelo Hauagge Distéfano, que preside a Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco). “O produtor sabe que dá resultado, que assegura vida digna”. Seu município tem 60,2% da receita oriunda da atividade.

A DATA A ideia de criar o Dia do Produtor de Tabaco surgiu na assembleia da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA), que aconteceu em outubro de 2012, na Argentina. Já no Brasil, a oficialização da data ocorreu em 2013. A primeira comemoração ocorreu em Santa Cruz do Sul (RS). Em 2014, foi a vez do município de Canoinhas, em Santa Catarina, receber o evento. ■



EVERYTHING OK

WORLD TOBACCO DAY REAFFIRMS THE SATISFACTION OF THE FARMERS THAT DRIVE THE ECONOMY IN SOUTH BRAZIL AND GENERATE THOUSANDS OF JOBS

As part of the strategy of the tobacco supply chain of giving visibility to the economic and social importance of the activity in the communities and the Country, for the third year in a row, the World Tobacco Growers' Day was celebrated on 28th October 2015. The celebration was held in the municipality of Rio Azul, in Paraná, and attracted the presence of 500 farmers, most of them with their families, besides officials and guests. The agenda included lectures, speeches by officials and a dinner party, during which they were entertained by the pop duet Osvaldir and Carlos Magrão.

The festivity was organized by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), the Federation of Rural Workers of the State of Paraná (Fetaep) and the Federation of Agriculture of the State of Paraná (Faep), with support from the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) (SindiTabaco) and the Municipal Administration of Rio Azul. "The burden of negative publicity against the tobacco sector sometimes discourages the farmers, making them feel as if they were doing something wrong, simply because they

are growing a legal crop, from which they derive income and quality of life, whilst generating opportunities to diversify their activities, and equally contributing towards developing the region and the city", says the president of Afubra, Benício Albano Werner.

According to him, the World Tobacco Growers' Day makes the farmers feel proud, motivated, giving them reasons to continue, and acknowledges the effort and dedication in building a better Brazil, based on work and agricultural production. In the meantime, society gets a good grasp of the activity for the municipalities, states and the entire Country. The mayor of Rio Azul, Silvio Paulo Girardi, gave emphasis to the fact that the crop represents 52% of the municipality's Gross Production Value (GPV), and he adds that without the crop the municipality would go bankrupt.

"Tobacco is a strategic crop for small-scale farmers because it generates income even in regions where rough soils prevail", he says. "This activity is the way out for poor people in the countryside, preventing rural-town drift, allowing the people to do what they know how to do, which is nothing else than



Inor Ag. Assmann

producing this crop". Currently, Paraná is home to 143 municipalities where tobacco is grown.

"Ask the mayors if one of them would agree to finish with the crop, to give up the income and jobs it generates and to what it adds to other agricultural activities in their municipality. The answer is no! Tobacco is vital for small-scale farmers and for the towns", comments Girardi. The mayor equally praised the hard work of the farmers, come rain or shine, but is carried out with love.

"Technology has made strides, the tobacco planting and drying conditions have improved considerably, but even so it is work that requires precision and physical strength, but it pays off", says the mayor of São João do Triunfo (PR), Marcelo Hauagge Distéfano, who presides over the Association of Tobacco Growing Municipalities (Amprotabaco). "The farmer is sure of the result, thus improving his quality of life". His municipality derives 60.2% of its revenues from the crop.

THE DATE The idea of creating the World Tobacco Growers' Day was born during a general assembly of the International Tobacco Growers' Association (ITGA), held in October 2012, in Argentina. In Brazil, the date was officially launched in 2013. The first celebration took place in Santa Cruz do Sul (RS). In 2014, it was held in the municipality of Canoinhas, in Santa Catarina. ■

itaspurg.com.br

GRUPO ITASPURG

HÁ 12 ANOS ATUANDO EM TODO O SUL DO PAÍS.
FUMIGAÇÕES • TRATAMENTO TÉRMICO
CONTROLE DE PRAGAS URBANAS

ITASPURG DO BRASIL / SC
Unidade Itajaí/SC
47 3349 5006
Rua Almirante Barroso, 516
Centro

ITASPURG DO BRASIL / RS
Unidade Santa Cruz do Sul/RS
51 3902 4260
Rua Vereador Rudi Müller, 233
Distrito Industrial 2

ITASPURG DO BRASIL / PR
Unidade Cambé/PR
43 3251 6843
Avenida Brasil, 1566
Vila Salomé

UM PASSO DE CADA VEZ

FAMÍLIA TELMANN PÔDE MULTIPLICAR NOVE VEZES A SUA ÁREA GRAÇAS À BASE DO CULTIVO DO TABACO E AO FOCO NA DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES E DE RENDA



Na comunidade de Campina dos Martins, em Rio Negro (PR), todos conhecem o produtor Osvaldo Telmann, referência quando se fala em agricultor bem sucedido e liderança regional. Em 1977, ele recebeu de seu pai uma área de cinco alqueires (12 hectares) com a recomendação de fazê-la crescer. Na época, plantava milho, feijão e trigo.

Em seguida, Telmann passou a cultivar o tabaco, e com a receita gerada por essa lavoura conseguiu estruturar uma propriedade que hoje chega quase a 100 hectares. O crescimento, segundo Osvaldo Telmann, está todo alicerçado nas folhas que colheu ao longo dos anos. “Foi a base. A partir dele, fomos diversificando, buscando outras atividades, como milho, feijão, soja, trigo, re-

florestamento e avicultura”, explica.

Atualmente, com a esposa Terezinha e os filhos Osmar, Osni e Osnei, a filha Janete e as três noras, Ana Paula, Patrícia e Mariane, que também são de famílias produtoras de tabaco, Osvaldo comanda propriedade baseada nas relações familiares, na união, e vê seus filhos construindo as suas casas e trabalhando lado a lado.

Segundo ele, a garantia de venda do tabaco é o principal fator que os incentiva a produzir. “Outras culturas a gente planta, mas não sabe se vai vender, e nem a que preço. O tabaco dá segurança que nenhuma outra planta dá”, resume Osvaldo, que já foi vereador em Rio Negro, entre 2005 e 2008. A família dispõe de quatro residências na propriedade, três tratores, colheitadeira,

automóveis e tem nos 120 mil pés de tabaco, nos 32 hectares de soja, nos 15 hectares de milho, nos 30 mil pés de eucaliptos e nos 22 mil frangos de corte as principais fontes de renda. Sem contar o trigo e o feijão.

A filha Janete Telmann, 29 anos, é a primeira mulher motorista de ônibus no município, e abriu caminho para outras mulheres que tinham esse sonho. “Só na empresa em que atua já são cinco moças”, comemora a mãe, Terezinha. “O tabaco é assim, nos dá aquela base necessária para realizar até mesmo os sonhos que não estão ligados à lavoura”, resume Osvaldo, que, pela sua diversificação bem-sucedida, recebeu homenagem no Dia do Produtor de Tabaco, em 28 de outubro de 2015, em Rio Azul (PR). ■

ONE STEP AT A TIME

THE TELMANN FAMILY HAVE MANAGED TO INCREASE THEIR FARM NINEFOLD THANKS TO THE CULTIVATION OF TOBACCO AND TO CROP AND INCOME DIVERSIFICATION

In the community of Campina dos Martins, in Rio Negro (PR), everybody knows tobacco grower Osvaldo Telmann, a reference when the subject turns to successful farmers and regional leadership. In 1977, he received from his father an area of 12 hectares, with the recommendation to make it grow. Back then, he used to grow corn, beans and wheat.

Then Telmann switched to tobacco, and with the income derived from this crop managed to structure a farm of almost 100 hectares. This progress, Osvaldo Telmann explains, comes from the tobacco leaves he has harvested over the years. "It was the foundation. Parting from this basis, we began diversifying, seeking other alternatives like corn, beans, soybean, wheat, reforestation and poultry farming", he specifies.

Nowadays, with his wife Terezinha and children Osmar, Osni and Osnei, daughter Janete and three daughters-in-law, Ana Paula, Patrícia and Mariane, who also come from tobacco farming families, Osvaldo controls the farm on the grounds of peaceful family relationships, and sees his children building their homes and working side-by-side.

According to him, guaranteed sales of tobacco is a major factor that encourages them to produce. "If we planted other crops, there would be neither sales nor price guarantee. Security provided by tobacco is not matched by any other agricultural crop", summarizes Osvaldo, who once was a city councilor in Rio Negro, from 2005 to 2008. There are four homes on the farm, plus three tractors, a harvester, cars, and the main sources of in-

come are 120 thousand tobacco plants per season, 32 hectares devoted to soybean, 30 thousand eucalyptus trees and 22 thousand meat chickens. Not to mention wheat and beans.

The daughter, Janete Telmann, 29, is the first woman bus driver in the municipality, a fact that has paved the way for other women who dreamed of this job. "In the company she works for, there are now five women drivers", her mother Terezinha rejoices. "That is what tobacco is all about. It gives us the necessary basis for everything, even dreams not related to the farm are likely to come true", Osvaldo summarizes. For his successful diversification schemes, the community paid homage to him on World Tobacco Growers' Day, in Rio Azul (PR), on 28th October, 2015. ■



Salitre do Chile, O Natural é Insuperável Nitrate of Chile, What's Natural is Incomparable

A SQM é líder mundial na produção de fontes naturais de potássio para tabaco, como nitrato de sódio e nitrato de potássio, que são 100% solúveis em água e sem cloreto, soluções que contribuem para o melhor resultado de seus cultivos.

SQM is the worldwide leader in the production of natural potassium, such as sodium nitrate and potassium nitrate, which are 100% water-soluble and free of chloride, solutions that contribute to the optimal results of your crops.

Benefícios do potássio na produção do tabaco Benefits of potassium in tobacco crops

- Maior tolerância ao estresse hídrico
Improved hydric stress tolerance
- Maior resistência à pestes e doenças
High resistance to pests and diseases
- Melhor qualidade
Better Quality
- Maiores folhas
Bigger leaves



O PÃO DE CADA DIA

FAMÍLIA GROSS, DE PALMEIRA (PR), AMPLIA RENDA COM PADARIA INDUSTRIAL, MAS BASE DA PROPRIEDADE ESTÁ NO TABACO E NO FLORESTAMENTO COM EUCALIPTOS



Inor Ag. / Assmann

Depois de 40 anos cultivando tabaco, o agricultor Evaldo Gross sabe que não há produto que substitua esse cultivo em termos de renda na pequena propriedade. Mas também reconhece que é preciso diversificar para obter outras receitas e promover o melhor aproveitamento da terra e da estrutura da propriedade, localizada em Pinheiral Baixo, no município de Palmeira (PR), bem como do tempo disponível. A área própria hoje tem 7,8 hectares; no começo, era apenas um alqueire (2,42 hectares), no qual cultivava 30 mil pés de tabaco, seguidos de milho e feijão.

Casado com Noeli Terezinha Gross, Evaldo é pai de Kátia, formada em Direito, e Lucas, que segue os passos na agricultura. A principal renda da família (cerca de 80%) vem do tabaco, com lavoura anual de 70 mil pés, seguida pela lenha de eucalipto, que vende para outros produtores; pela soja e por uma padaria industrial, da qual sai mais de

meia tonelada de pães, cucas e biscoitos para a merenda escolar no município. Ele também cultiva feijão e milho após o tabaco e teve experiência com hortigranjeiros. “Tivemos foi prejuízos. Apostamos nessa via de diversificação e acabamos perdendo boa parte do que a gente produzia, porque não tinha para quem vender. Acabamos tendo de vender abaixo do custo, ou ainda tratar criações. Do contrário, perdíamos mesmo”, reconhece.

“O tabaco é muito importante na nossa propriedade e na região. Não fosse ele, haveria miséria no campo. O produtor precisa ter orgulho do que faz, pois é uma cultura que nos permite sustentar as famílias, ter qualidade de vida, formar os filhos na faculdade e ainda investir em outras áreas”, assegura. Ele igualmente planta soja, em área arrendada, que garante renda boa. “A área é pequena. Por isso, a renda não é maior”, salienta.

Caprichosa, com bela propriedade muito bem localizada numa região alta,

entre duas rodovias, a família Gross não cuida apenas da terra, da renda e dos aspectos físicos. Evaldo Gross semeia ainda no campo espiritual, pois é ministro da Igreja Católica, enquanto sua filha, que é advogada do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, é catequista. Lucas integra o conselho da igreja, na função de tesoureiro. A família recebeu homenagens no Dia do Produtor de Tabaco, em 28 de outubro de 2015, em Rio Azul.

Para seu Evaldo, ao mesmo tempo em que há preocupação pelo fato de o filho mais novo, Lucas, de 23 anos, ainda não ter se formado numa faculdade, há satisfação pela certeza na sucessão familiar. “Temos orgulho de formar uma filha advogada, graças à renda do tabaco, e por ter um filho que seguirá na propriedade como agricultor”, revela. Além de ajudar o pai, Lucas é sócio na produção de soja do avô materno. “Aqui, o pão nosso de cada dia vem do tabaco e da fé no trabalho”, resume Evaldo Gross. ■

THE DAILY BREAD

THE GROSS FAMILY, IN PALMEIRA (RS), BOOST THEIR INCOME WITH AN INDUSTRIAL BAKERY, BUT MOST OF THEIR EARNINGS COME FROM TOBACCO AND EUCALYPTUS REFORESTATIONS

After growing tobacco for 40 years, farmer Evaldo Gross knows that there is no other crop that replaces tobacco in terms of income from small farms. He also has it that there is need to diversify, thus bringing in money from other sources, whilst taking full advantage of the land, the facilities and the available time. Their farm is located in Pinheiral Baixo, in the municipality of Palmeira (RS). Their land now comprises 7.8 hectares, but they started with only 2.42 hectares, where they cultivated 30 thousand tobacco plants, followed by corn and beans.

Married to Noeli Terezinha Gross, Evaldo has two children: Kátia, with a Law degree, and Lucas, who is following on the heels of his father in agriculture. The bulk of the family's income (about 80%) comes from tobacco, with an annual crop of 70 thousand plants, followed by the sales of eucalyptus wood to other farmers; then come soybean and their industrial bakery, which produces upwards of half a ton of school meals every day. Eval-

do also grows corn and beans after tobacco harvest. Once he tried horticultural crops. "We had losses. We bet on this diversification route, but we ended up losing more than half of what we produced simply because there were no buyers. We usually had to sell for lower than production costs, or feed the animals with the vegetables. Quitting was the only way not to lose everything", he admits.

"Tobacco is very important on our farm and in the region, too. If there were no tobacco, poverty would run rampant in the countryside. Farmers should feel proud of what they do, seeing that tobacco is a crop that sustains our families, represents quality of life, makes it possible for the children to go to college, whilst making investments in other sources of income", he declares. He also leased land for the cultivation of soybean, which is also a good cash crop. "It is a small area, and income is proportional to it", he explains.

Diligent and persistent, with a nice farm located on a highland stretch, in-

between two roadways, the Gross family do not only look after the land, or the income, or the physical aspect. Evaldo Gross is also involved with the spiritual realm, as he is a minister in the Catholic Church, while his daughter is a lawyer at the Rural Workers' Union, and is also a catechist. Lucas is a member of the church council, where he serves as treasurer. Homage was paid to the family on World Tobacco Growers' Day, on 28th October, Rio Azul.

For Evaldo, while there is concern about the fact that Lucas, 22, the younger son, has no college degree, there is equally satisfaction because succession on the farm is guaranteed. "We are proud of having a daughter with a Law degree, and equally proud of a son that will give continuity to the farm", the father admits. Besides helping his father, Lucas is partnering with his grandfather in the production of soybeans. "Here our daily bread comes from tobacco and from our faith in work", Evaldo Gross concludes. ■



TUDO EM FAMÍLIA

IRMÃOS DENKWISKI, DE IRATI (PR), MANTÊM O HÁBITO DE TOMAR AS DECISÕES SOBRE AS LAVOURAS EM CONJUNTO E TRABALHAM UNIDOS PARA CRESCER JUNTOS



Incor Ag. Assmann

Quem percorre a estrada da localidade de Lajeado, no município de Irati, no Paraná, em direção à propriedade da família Denkwiski, fica impressionado com a exuberância da mata nativa tão preservada, do número de fontes de água que jorram do mato e da bela visão da natureza. Ao chegar à propriedade, chama a atenção o fato de cinco casas estarem no centro da propriedade. Nelas residem o produtor Paulo Sérgio Denkwiski e seus irmãos, Jorge Luís, Adilson e Wilson José, além de sua mãe. Outros dois irmãos moram em Irati e Rio Azul. A propriedade tem 20 hectares.

Há 14 anos, com a morte do pai, Albino, os irmãos resolveram não dividir a propriedade, mas trabalhar num sistema de condomínio para fortalecê-la. Pelas características de terreno, optaram pelo tabaco como cultura principal. Com isso, mantiveram-se unidos, aliando a mão de obra e a determinação de cada um pelas suas lavouras e criações. O tabaco representa 50% da receita da propriedade. Na safra

2015 são cultivados 130 mil pés, mas a lavoura já alcançou até 300 mil pés.

Foi reduzida por dois motivos. O primeiro foi o plantio de 15 mil pés de eucaliptos, que garantem a lenha para as unidades de cura do tabaco e a venda de algum excedente. Outro motivo foi que os irmãos aproveitaram parte da área para formar lavouras de soja, em função da liquidez do grão e da área disponível, muito adequada para a cultura.

MUITO MAIS Além destas culturas e do milho e do feijão, em especial na safrinha, em sucessão, os irmãos Denkwiski plantam 90 mil pés de repolho por ano, com boa comercialização. Essa renda alternativa os mantém ocupados na entressafra do tabaco, racionalizando o uso da terra, da mão de obra e dos equipamentos. Além disso, há algumas criações para subsistência, como galinhas, porcos e um pequeno lote de bovinos para engorda.

Todos os irmãos são casados, e suas famílias residem na propriedade. “As de-

cisões são tomadas em conjunto e o planejamento também é feito assim. O lucro, ou o prejuízo, também é repartido. Mas, por enquanto, não houve prejuízo, então está tudo certo”, brinca Paulo Sérgio, que recebeu a homenagem pelo Dia do Produtor de Tabaco, em Rio Azul (PR), em nome da família.

Atualmente, a propriedade arrenda outros 60 hectares, em especial para o cultivo de soja, com colheita de mais de 3 mil sacas. Inicialmente, os irmãos trabalhavam apenas com tração animal para as operações na lavoura, mas hoje dispõem de dois tratores novos e todos os implementos necessários e uma colheitadeira para a soja. No total, são 13 pessoas dependentes dessas lavouras, que não pretendem mudar. “O tabaco é o que nos permitiu levantar a propriedade e seguir crescendo. É imprescindível para nós”, avisa Paulo Sérgio. Nos planos para as próximas safras está a aquisição de mais equipamentos, um caminhão para puxar as colheitas e a compra de mais um pedaço de terra. ■

ALL IN THE FAMILY

DENKWISKI BROTHERS, IN IRATI (PR), HAVE ADOPTED THE HABIT OF JOINT DECISION MAKING ABOUT THE FIELDS, AND WORK JOINTLY TO GROW

Those who happen to travel along the road in the locality of Lajeado, in the municipality of Irati, in Paraná, towards the farm of the Denkwiski family, get greatly impressed by the exuberance of the preserved native forest, water sources and springs flowing from the forest and by the beautiful view of nature. Upon arriving in the farm, what captures attention are the five homes in the middle of the property. The people who live there are farmer Paulo Sérgio Denkwiski and his brothers: Jorge Luís, Adilson and Vilson José, and their mother. Other two brothers live in Irati and Rio Azul. The farm has 20 hectares.

Fourteen years ago, when Albino, their father, passed away, the brothers decided not to divide the farm, but work in a condominium system to strengthen it. Due to the characteristics of the land, they opted for tobacco as leading crop. It has kept them united, joining the labor and the determination of all of them for their fields and livestock operations. Tobacco accounts for 50% of their income. In the 2015 growing sea-

son, they are cultivating 130 thousand plants, but in the past, they once planted 300 thousand plants.

They reduced the crop for two reasons. The first was the planting of 15 thousand eucalyptus trees, which supply the fuelwood for their curing barns, whilst surpluses are sold. The other reason is that the brothers decided to devote part of the total area to soybean, by virtue of this grain's liquidity and available area, very suitable for oilseed crops.

Besides these crops, along with corn and beans, especially at off-season time, the Denkwiski brothers also cultivate 90 thousand cabbage plants a year, and this vegetable sells briskly. This alternative source of income keeps them occupied at tobacco off-season time, rationalizing the use of the land, labor and machinery. Furthermore, they also run some subsistence livestock operations, like chicken and pigs and a small number of beef cattle.

All the brothers are married and their families live on the farm "All decisions

are made jointly, and planning is done in the same way. Profits or losses are equally shared. However, for the time being, there have not been any losses, and everything is OK", jokes Paulo Sérgio, whom homage was paid on World Tobacco Growers' Day and, by extension, to the entire family, in Rio Azul (PR), on 28th October.

Currently, the brothers are leasing another 60 hectares, devoted to soybean, with an estimated harvest of more than 3 thousand sacks. Initially, the brothers used only draft animals for all the field operations, but now they have two tractors, with all the necessary implements and a soybean harvester. In all, 13 people depend on these crop fields, and they are not considering any change in their lives.

"Thanks to tobacco our farm has made strides and continues on a rising trend. We simply cannot do without tobacco", says Paulo Sérgio. The plans for the next season include the purchase of more equipment, a truck for hauling the crops, and some hectares of land. ■



MANO A MANO

**IRMÃOS MAIER
TRANSFORMARAM
MOMENTO MUITO
COMPLICADO DE SUAS
VIDAS EM PARCERIA QUE
DEU FRUTOS E SUSTENTA
AS SUAS FAMÍLIAS HÁ
MAIS DE 15 ANOS**



Inor Ag. Assmann

A união dos irmãos Juliano e Rafael Zaquichiski Maier, a partir daquele que seria seu pior momento familiar, consolidou parceria que dá frutos até hoje. Em 2001, ainda adolescentes, perderam o pai, diagnosticado com câncer. Com o tempo, e percebendo que a mãe, professora municipal, tinha dificuldades para criá-los, passaram a buscar alternativas a fim de ajudar a sustentar a casa, na comunidade de Fluvíópolis, em São João do Triunfo (PR).

Com área muito pequena e de campos dobrados, o sistema de produção predominante na região na época (soja no verão e trigo no inverno), era inviável. Além de exigir terrenos mais extensos para o cultivo em escala, o dueto soja/trigo demandava investimento alto, garantias para acesso a crédito e o arrendamento de solos concorridos na região.

Foi então que os irmãos se separaram com o tabaco e descobriram que havia financiamento direto das empresas para a construção de estufas, aquisição

de equipamentos, insumos e, ainda por cima, que toda a produção seria comprada. “Iniciamos arrendando uma área, cultivando 40 mil pés, mas esse apoio foi fundamental para nos incentivar a avançar. A gente tinha de entrar com a terra e a mão de obra, o que facilitou. E a terra podia ser dobrada, em área pequena”, lembra Rafael, que é casado com Marilda e tem dois filhos pequenos.

DÁ RETORNO Hoje, esse caminho foi seguido por muitos produtores na região e o tabaco representa 60% da receita do município. Os irmãos plantam 210 mil pés em 20 hectares e ainda sobram outros 2,42 hectares para o cultivo de soja em áreas mais planas, adquiridas ao longo do tempo, e as criações, além do cultivo de eucalipto, utilizado na cura do tabaco e para venda. O milho depois do tabaco tornou-se mais uma fonte de receita na propriedade. “É bom porque a gente vende um pouco e o resto usa para as criações”, argumenta Juliano, casado com Laiza, e com um filho.

Os jovens Rafael e Juliano tornaram-se adultos, formaram suas famílias, e já têm filhos. E não se arrependem da opção pelo cultivo. “O tabaco dá trabalho, exige bastante da gente, mas dá retorno. Ouvimos muitos dizerem que o governo e algumas pessoas não querem que se plante tabaco, mas nunca veio alguém aqui na porteira nos oferecer a semente de algum produto agrícola que garantisse o sustento de nossas famílias com uma safra anual, o que acontece com o tabaco. E duvido que apareça alguém com essa proposta. Esse produto não existe”, diz o agricultor, sorrindo.

Para ele, o tabaco é segurança. “Quando casei, não tinha nada, minha esposa e eu fomos morar com minha mãe. Hoje, cada um de nós tem seis alqueires, carro, boas roças e renda para sustentar nossas famílias”, resume, comemorando. Os irmãos Maier foram homenageados no Dia do Produtor de Tabaco, em 28 de outubro, em Rio Azul, no Paraná, por serem referenciais em sua comunidade. ■

BROTHER TO BROTHER

MAIER BROTHERS TRANSFORMED A VERY COMPLICATED MOMENT OF THEIR LIVES IN A PARTNERSHIP THAT YIELDED FRUIT AND HAS BEEN SUSTAINING THEIR FAMILIES FOR 15 YEARS

The union of brothers Juliano and Rafael Zaquichieski Maier, at a moment that was supposed to be their worst family affair, consolidated a partnership that has been yielding fruit ever since. In 2001, while still adolescents, their father passed away. He died of cancer. As time went by, and realizing that their mother, a municipal teacher, had difficulty bringing them up, they went in search of alternatives with the idea to support their home with their own work, in the community of Fluviópolis, in São João do Triunfo, in Paraná.

With a very small area and rough land, the predominant farming system in the region back then (soybean in the summer and wheat in winter), was unviable. Besides requiring bigger and flat stretches of land for scale production, the soybean/wheat duo required high investment, especially in machinery, collateral for access to credit lines and the renting of expensive land and in great demand back then.

It was at that moment that the brothers happened to learn about tobacco and found out that the companies were fi-

nancing the construction of curing barns, equipment, inputs and, the big difference, the guarantee of the purchase of the entire crop. "We started on a rented area, and cultivated 40 thousand plants. The support from the company was of paramount importance and encouraged us to go ahead. The land and labor was on us, and this made things a little easier. And there was no need for the land to be flat, slopes were no problem, and no need for big areas", recalls Rafael, who is married to Marilda and they have two young children.

This track has been followed by lots of farmers throughout the region, and tobacco represents 60% of the revenue of the municipality. The brothers grow 210 thousand plants in 20 hectares, and another 2.42 hectares are devoted to soybean in flat areas, acquired over time, and livestock, a eucalyptus lot for their tobacco curing needs, whilst surpluses are sold. Corn after tobacco harvest has become just one more source of income. "It is good because we sell some of it and the rest if for the domestic animals", comments Juliano, married to Lai-

za, with one child.

The young Brothers Rafael and Juliano grew up and are adults, started their family and now have children. They have never felt any regret about their choice for tobacco. "It is a labor intensive crop, it requires a lot of strength, but yields good returns. We have heard that the government and some people are against tobacco farming, but never has anyone come here with some seed of an agricultural crop that could sustain our families with an annual crop, just like tobacco. And I sincerely doubt that anyone will ever come here with such an offer. Such a crop does not exist", contends the farmer with a smile on his face.

To him, tobacco is security. "When I got married, I did not have anything, my wife and I went to live with my mother. Now each of us has 6 alqueires, a car, good fields and income to support our families", he summarizes. The Maier brothers received special homage on the World Tobacco Growers' Day, in Rio Azul (PR), Paraná, on 28th October, as a reference in their community. ■



GARANTIA É TUDO

**EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA
E GARANTIA DE
COMPRA DE TODA A
SAFRA DÃO SEGURANÇA
AO PRODUTOR QUE
TEM O TABACO COMO
A FONTE PRINCIPAL
DE RENDA**



Inor Ag. Assmann

O agricultor Gilmar Lavarda, casado com Roseli, de Pérola do Oeste (PR), começou a cultivar tabaco ainda jovem, na propriedade de seu pai. Um dia, resolveu buscar novos horizontes e foi trabalhar no Estado da Bahia. Quando retornou, com suas economias, adquiriu 27 hectares e voltou a fazer o que sabia: cultivar tabaco. Aos 48 anos, Lavarda é pai de Arielton, de 16, e Alessandro, de 23 anos, este casado com Sonia Mara e com uma enteada, Júlia.

A família recebeu homenagem no Dia do Produtor de Tabaco, em 28 de outubro de 2015, em Rio Azul (PR). Os Lavarda cultivam 130 mil pés de tabaco e

22 hectares de soja, além de milho na resteva. Mantêm uma bem-cuidada horta, pomar frutífero, cultivos e criações de subsistência, plantações de tomate, mandioca, e igualmente vacas leiteiras. “Trabalhamos com produção leiteira, mas a atividade exige muito esforço, e a remuneração é baixa. Os hortigranjeiros também não deram grande resultado, pois a cidade é pequena e não há mercado”, explica Gilmar Lavarda. Foi diante da decepção com o setor do leite que ele ampliou a produção do tabaco, em 1998.

O início não foi fácil, mas o agricultor cercou-se de conhecimento, buscando tecnologias para produzir mais e melhor.

“A garantia de venda deu a segurança necessária para trabalhar. Então, passei a visar mais produção e melhor qualidade”, revela. A grande oportunidade surgiu quando a empresa para a qual comercializa o tabaco passou a realizar experimentos de manejo em sua propriedade.

“Com variedades tolerantes à murcheira e correção do solo, passamos de sete a oito arrobas de tabaco por mil pés para 12 a 12,7 arrobas/mil pés. Isso foi fundamental para a renda”, frisa. Hoje, 70% da receita da família vem do tabaco. E os resultados já garantem a construção de duas novas casas: uma para cada filho. Gilmar Lavarda está apostando no futuro da lavoura. ■



Inor Ag. Assmann

FULLY GUARANTEED

TECHNOLOGICAL EVOLUTION AND ASSURANCE OF THE PURCHASE OF THE ENTIRE CROP IS REASON ENOUGH FOR THE TOBACCO FARMERS TO FEEL SECURE ABOUT THEIR MAIN SOURCE OF INCOME

Farmer Gilmar Lavarca, married to Roseli, in Pérola do Oeste (PR), began farming tobacco when he was still young, at his father's farm. One day, he decided to go for new horizons and went to work in the State of Bahia. When he came back, he acquired 27 hectares with the money he had saved, and started again what he knew how to do: tobacco farming. At the age of 48, Lavarca is father of Arielton, 16, and Alessandro, 23, who is married to Sonia Mara and has a stepdaughter, Júlia.

The family received homage on World Tobacco Growers' Day, in Rio Azul (PR), on 28th October 2015. The Lavarcas cultivate 130 thousand plants of tobacco and devote 22 hectares to soybean, besides corn after tobacco harvest. They have a nice

vegetable garden, a fruit orchard, subsistence crops and livestock operations, besides plantations of tomatoes, cassava and some dairy cows. "We have a dairy operation, but the activity is labor intensive, and remuneration is low. The horticultural crops did not yield satisfactory results, seeing that the town is small and there is no market for such crops", explains Gilmar Lavarca. It was as a result of the deception with the dairy sector that he expanded the tobacco fields, in 1998.

The beginning was not easy, but the farmer tried to learn as much about the crop as possible, always in search of technologies for bigger crops and better quality. "Sales guarantee made him feel secure enough to continue on the activity. Then I

started to increase my production and improve the quality", he says. The great opportunity knocked at his door when the company to which he used to sell his crop began to conduct management experiments on his farm.

"With varieties tolerant to bacterial wilt and soil correction, we managed to raise our productivity from seven or eight arrobas of tobacco per one thousand plants to 12 or 12.7 arrobas/thousand plants. This was of fundamental importance for the income drawn from the farm", he says. Currently, 70% of the income of the family comes from tobacco. And the results are now warranting the construction of two new homes: one for each son. Gilmar Lavarca is betting on the future of the field. ■

Networking Tobacco Business



Providing services of sourcing the right tobacco at competitive prices through inspection, grading, processing, quality control and final delivery of the finished product.

Contacts

Email: fladimir@virginiabrasiltabacos.com.br • Mobile: +55 (51) 9989-3900

Email: patricia@virginiabrasiltabacos.com.br • Mobile: +55 (51) 9922-5548

Fax/Phone: +55 (51) 3715-4300

Address: Alameda das Hortênsias, 525 • CEP 96820-066 • Santa Cruz do Sul – RS • Brazil

Visit our website: www.virginiabrasiltabacos.com.br

O PILAR DO SUSTENTO

PRODUTOR DE TABACO HÁ 54 ANOS, AFONSO DZIEDZIC, 72 ANOS, ESPERA QUE OS NETOS VALORIZEM O SEU LEGADO NA AGRICULTURA E MANTENHAM A DIVERSIFICAÇÃO



Inor Ag. Assmann

O agricultor Afonso Dzedzic e sua esposa Rita, da localidade de Povinho, em Piên, no Paraná, foram homenageados no Dia do Produtor de Tabaco, no dia 28 de outubro, em Rio Azul (PR). Além de ser um pioneiro da cultura na região e um líder setorial, ele se destaca por investir forte na diversificação e transferir seu legado às novas gerações da família.

Dzedzic, com 72 anos, cultiva tabaco desde 1961. “Quando casei, tinha quatro hectares, dos quais tiramos nosso sustento, estruturamos a família, nossas vidas e a propriedade”, revela. Atualmente, a área tem 33 hectares, nos quais são plantados 80 mil pés de tabaco, 4 hectares de batata-salsa, 6 hectares de milho e 4,8 hectares de inha-

me, além de reflorestamento com 41 mil pés de eucalipto e 4 mil pés de pinus. Na área também são colhidas 1.300 caixas de mandioca. E dona Rita produz bucha natural, vendida para empresas especializadas e farmácias.

A produção em Povinho é administrada com o apoio do filho Mauri, que trabalha como projetista na cidade, mas também cuida da gestão financeira, planilhas de custos e parte contábil e administrativa. O filho Vilson casou, tem os filhos Marcelo e Juliana, e mora próximo, onde cultiva 350 mil pés de tabaco, milho na resteva e soja. Marcelo trabalha com o pai e sempre encontra tempo para ajudar o avô Afonso, garantindo que a terceira geração de produtores de tabaco da família seguirá atuante.

Afonso Dzedzic foi vereador em

Piên na gestão de 1997 a 2000, e destaca entre suas ações a criação do programa de distribuição de calcário às lavouras no município, no qual a Prefeitura disponibiliza o caminhão para o frete e os produtores custeiam o insumo. “Isso fortificou a terra e facilitou o acesso dos pequenos agricultores ao calcário”, lembra.

Para o produtor pioneiro na região, uma das características importantes de sua família está em se reunir para discutir as ações nas lavouras e a comercialização, e se ajudar sempre que preciso, mesmo atuando em propriedades separadas. “Tomamos muitas decisões em conjunto, e ainda se somam as filhas, que moram na cidade. Aqui tudo é feito em família. E depois ainda sobra tempo para um churrasquinho”, resume. ■

THE PILLAR OF SUSTENANCE

TOBACCO PRODUCER FOR 54 YEARS, AFONSO DZIEDZIC, 72, HOPES HIS GRANDCHILDREN WILL TAKE ADVANTAGE OF HIS LEGACY AND CARRY ON WITH CROP DIVERSIFICATION

Farmer Afonso Dziedzic and his wife Rita, living in the district of Povinho, in Piên, state of Paraná, received homage on the World Tobacco Growers' Day, on 28th of October, in Rio Azul (PR). Besides being the pioneer of tobacco farming in the region, he is a sectoral leader, and stands out for investing heavily in diversification, while trying to pass his legacy on to the new generation of the family.

Dziedzic, 72, has grown tobacco since 1961. "When I got married, I had four hectares, from which we derived our livelihood, structured our family, our lives and our small farm", he notes. Nowadays, the area comprises 33 hectares, and our tobacco fields consist of 80 thousand plants. We equally devote 6 hectares to corn and 4.8 hectares to cassava and we have a woodlot of 41 thou-

sand eucalyptus trees and 4 thousand pine trees. On the side, we harvest 1,300 boxes of cassava. His wife Rita produces towel gourd, sold to specialized companies and pharmacies.

Production in Povinho is run with support from their son Mauri, who works as a designer in town, but also takes care of the financial administration, cost sheets, accounts and administrative matters. Their son Vilson got married, and has two children, Marcelo and Juliana, and lives nearby, where he grows 350 thousand tobacco plants, corn after tobacco harvest and soybean. Marcelo works with his father and always finds time to lend a helping hand to his grandfather Afonso, standing as an assurance that the third tobacco growing generation will carry on with the activity.

Afonso Dziedzic was a city councilor in Piên from 1997 to 2000, and his initiatives include the lime distribution program in the municipality, by which the municipal administration provides for transport, and the farmers pay for the input. "This has made our soil stronger and gave small-scale farmer access to lime", he recalls.

The pioneer tobacco farmer in the region understands that one of the relevant traits of his family lies in their habit of meeting and debating all questions related to the fields and to sales, and help one another whenever there is need for it, although working on separate farms. "We make lots of joint decisions, and the daughters who live in town also have a say. Here, everything is done Family-style. And there is always time for a nice barbecue", he concludes. ■



FELIZ DA VIDA

**MARGARETE JOAQUIM,
MORADORA DE
LAURO MULLER (SC),
TEM ORGULHO DA VIDA
QUE LEVA NO CAMPO,
E PLANTOU SOZINHA
15 MIL PÉS DE
TABACO EM 2015**



Divulgação

Margarete Joaquim, 27 anos, cresceu no campo. E é nele que pretende permanecer. É também na propriedade da família, no interior de Lauro Muller, município de Santa Catarina, que vem criando seus dois filhos. O caçula, assim como a mãe, é apaixonado pela vida na roça. Em 2015, a agricultora plantou sozinha 15 mil pés de tabaco. E ela se orgulha disso. Quando não está trabalhando em sua lavoura, auxilia a irmã e o cunhado, também agricultores, nas outras etapas do cultivo. Além disso, precisa conciliar o trabalho com a rotina de dona de casa e mãe.

Aposentados, os pais de Margarete, José e Gorete Joaquim, que plantaram tabaco até 2014, deixaram a atividade a cargo da filha. Nos últimos anos, a jovem chegou a trabalhar em uma metalúrgica, mas em 2015 passou a se dedicar de forma exclusiva ao trabalho no campo. Por isso, plantou sozinha a lavoura. “Sou eu que faço tudo. Só na co-

lheita que eles vão me ajudar”. Durante esta etapa, contará também com o auxílio da irmã, Adriana. As duas se ajudam na hora de colher, secar e classificar o tabaco. “Ela mora em outra comunidade, mas planta, como eu. Todo ano eu ajudo eles na roça”.

CALMA Quando trabalhava na cidade, Margarete já auxiliava a família na lavoura nas horas vagas. O trabalho no campo é árduo, mas a agricultora se orgulha do que faz. Além do tabaco, eles mantêm o plantio de milho, feijão, aipim e de outros produtos de subsistência. Dona Gorete é quem faz a ordenha de uma vaca, de onde vem o leite consumido pela família. “É tudo para o consumo de casa mesmo”, conta a filha. Em 2015, a chuva e o granizo prejudicaram o desempenho da lavoura. Ainda assim, Margarete não perde o otimismo. “Tem que se virar com chuva mesmo”.

Ela nem pensa em abandonar a vida no campo, onde vê muitas qualidades.

“O que eu mais gosto é a calma, o sossego, a privacidade que se tem. A gente até tem vizinho, mas é a uma distância maior. Não tem que se preocupar em abrir uma janela e ter um vizinho do lado. Eu não saberia viver com uma casa colada na outra. Temos nosso canteirinho. Pode sair na rua, plantar”. Estar no campo não significa isolamento. Margarete participa de grupos em redes sociais, onde troca informações com outros produtores. É neles também que exibe o orgulho do que faz, com fotos da lavoura.

Mãe de Karolini, de 11 anos, e João Pedro, de sete, ela percebe ainda no meio rural a oportunidade de dar mais qualidade de vida aos filhos. “O meu menino eu acho que se tirar do interior ele adoce. Ele adora cavalo, adora brincar na terra”. Margarete acredita que o papel da mulher no campo é fundamental, tanto no trabalho como na família. “Eu tenho orgulho. Desde criança eu vivo no interior, na roça e gosto de morar aqui. Gosto da roça. Gosto da terra”. ■

HAPPY AS CAN BE

MARGARETE JOAQUIM LIVES IN THE MUNICIPALITY OF LAURO MULLER (SC), AND SHE IS PROUD OF THE LIFE SHE LEADS IN THE COUNTRYSIDE AND, ALONE, PLANTED 15 THOUSAND TOBACCO PLANTS IN 2015

Margarete Joaquim, 27, grew up in the countryside, and she wants to stay there. It is also on the family's farm, in the interior of Lauro Muller, a municipality in Santa Catarina, that she is bringing up her two children. The youngest child, just like his mother, loves the countryside. In 2015, the woman farmer planted 15 thousand tobacco stands alone. She is proud of this. When she is not working in her small farm, she lends a helping hand to her sister and brother-in-law, equally farmers and tobacco growers. Furthermore, she has to conciliate her work on the farm with her daily routine as a housewife.

Margarete's parents, José e Gorete Joaquim, grew tobacco until 2014, and then retired, passing on the activity to their daughter. In recent years, she even worked for a metallurgy company, but in 2015 she decided to devote her time exclusively to her agricultural activities. That is why she planted the tobacco crop alone. "I do everything. Only at harvest time they are going to help me". During that stage she will

also rely on help from her sister, Adriana. They help each other at harvest, drying and grading. She lives in another community, but also grows tobacco, like me. Every year I help them with their farm chores".

When I was working in the city, Margarete used to help the family in her free time. Work on the farm is hard, but the farmer is proud of what she does. Besides tobacco, they also grow corn on their small farm, along with black beans, cassava and other subsistence crops. Gorete milks the cow, and the milk is consumed at home. "Everything is consumed by the family", the daughter says. In 2015, excessive rainfall and hailstorms damaged the crop. Even so, Margarete is always hoping for the best. "No matter if it rains or not, we can never stop".

Leaving the countryside is something completely out of the question for her, as she is always focused on the good side of agriculture. "What I like the most is the quietness, the stillness and privacy around here. We have neighbors, but they live a bit distant from us. You can open the windows

whenever you wish because there are no neighbors next door. I could not stand living in the town, where most homes are very close to one another. Here we have a stretch of land of our own. We can just go out and grow whatever we wish". Living in the countryside does not imply living in isolation. Margarete takes part in two social media groups, through which she exchanges information with other tobacco farmers. It is through social media that she expresses her pride in doing what she really does, displaying photos of her farm.

Mother of Karolini, 11 years old, and João Pedro, 7, she equally perceives in the rural area the opportunity to provide her children with better quality of life. "If I take my son out of the countryside, I think he will get sick. He loves horses and playing on the ground". Margarete believes that the role of the women in the interior is of fundamental importance, as far as the work and the family go. "I am proud. I have lived in the interior since I was a child and I like it here. I like the farm and the land". ■



AGORA É QUE SÃO ELAS

NO CAMPO, AS MULHERES SÃO O FIO CONDUTOR DE MUITAS FAMÍLIAS. DETERMINADAS E DEDICADAS, AJUDAM NA LIDA DA LAVOURA E AINDA CUIDAM DO LAR



Inor Ag. Assmann

Todos os dias, Reni Hochscheidt, de 55 anos, acorda às 6h30. O hábito na propriedade, localizada no interior de Santa Cruz do Sul (RS), é semelhante ao de muitas famílias gaúchas. A primeira tarefa é preparar o chimarrão. O mate é compartilhado com o marido. Depois, é hora de alimentar os animais. Após o café, sempre reforçado com produtos coloniais, o casal segue para a lavoura. Em 2015, plantaram 50 mil pés de tabaco. O trabalho é cansativo. E a agricultora não esconde o orgulho em manter essa rotina. “Não tem o que eu não goste no campo”, confidencia.

A vida da santa-cruzense é parecida com a de muitas mulheres que residem na área rural. Aos 18 anos, Reni começou a trabalhar na cidade, no comércio, vendendo roupas. Essa atividade ela exerceu por 11 anos. Mas, depois de casar, há três décadas, decidiu mudar-se para o interior, junto com o marido.

Ari, hoje também com 55 anos, trabalhava como pedreiro. Os dois passaram então a se dedicar ao cultivo do tabaco. Com sua experiência, Reni acredita que, para viver no campo, é preciso gostar. “A mulher que nasce para o campo se dá muito bem. Tem que gostar porque é uma lida pesada”, frisa.

EM CONJUNTO Quando questionada sobre a importância do trabalho das mulheres no meio rural, mais uma vez usa sua experiência para dizer o que pensa. “Só o homem no campo, sozinho, não vai para frente”. Assim como divide o trabalho na roça, a agricultora também compartilha com o marido as atividades de casa. “O que é preciso fazer a gente faz em conjunto, divide. Acho que é o certo”. O único filho do casal, Jardel, de 28 anos, trabalha para uma empresa, como orientador nas propriedades produtoras de tabaco. O rapaz, que já possui curso técnico na área,

se prepara para concluir a faculdade de engenharia agrícola em 2016.

O tabaco segue sendo a principal cultura na propriedade. “Tabaco não é comida, é verdade. A gente não come tabaco, mas é dele que vem nossa renda. Com ele se paga as contas. Tudo é feito com esse dinheiro”. E poder cultivar aquilo que será consumido em sua casa é um dos benefícios que Reni vê na vida no campo. “Para o nosso consumo, é tudo plantado. A gente mesmo produz. Sabemos o que colocamos nas panelas”, comenta. Para a agricultora, outra vantagem de morar e trabalhar no interior, em sua propriedade, é poder definir a própria rotina. “No campo, fizemos nossos horários. Eu gosto disso.” Sempre que pode, Reni aproveita o tempo livre para passear de bicicleta pela localidade onde mora. É outro hábito do qual não pretende abrir mão. “Se me pedissem para viver de novo na cidade, eu não voltava”, diz, enfática. ■

NOW IT IS THEIR TURN

IN THE COUNTRYSIDE, WOMEN ARE THE DRIVING FORCE IN MANY FAMILIES. DETERMINED AND DEDICATED, THEY PERFORM DAILY FARM CHORES AND MANAGE THE HOUSEHOLD

Every day, Reni Hochscheidt, 55, wakes up at 6:30. The habit of the farm, located in the interior of Santa Cruz do Sul (RS), is similar in many families in Rio Grande do Sul. The first task is to prepare the green tea (yerba mate), which she shares with her husband. Then it is time to feed the animals. After breakfast, always consisting of country products, the couple go to the field. In 2015, they planted 50 thousand tobacco plants. It is tiring work. The farmer makes no secret of her pride in keeping this routine. "There is nothing I do not like in the field", she admits.

The life of this woman living in Santa Cruz is similar to the life of lots of women who live in the countryside. At the age of 18, Reni found a job in town, as a shop assistant, selling clothes. This job she had for 11 years. Then, after getting married, three decades ago, she decided to move to the

countryside, with her husband. Ari, now also 55, worked as a bricklayer. The two of them decided to devote their time to tobacco farming. With his experience, Ari believes that living in the country is for those who like it. "A woman who opts for the countryside, usually succeeds in her work. One has to like it because it is hard work", he says.

JOINTLY When questioned about the importance of women's work in the rural setting, she again uses her experience to say what she thinks. "Just the man in the field, is no guarantee of success". She works with her husband in the farm, and shares the household chores with her husband, too. I think this is the right thing to do". Their only son, Jardel, 28, works as an extension agent for a tobacco company. The boy, who has an agricultural technician degree is concluding his agricultural engineering college in 2016.

Tobacco is the leading crop on their farm. "Tobacco is no food, that is true. One does not eat tobacco, but our income stems from it. With it we pay our bills. We do everything with this money". Having the chance to cultivate everything what is consumed at home is just one more benefit Reni envisions in the countryside. "For our consumption needs, everything we grown by us. We produce these crops ourselves. We know exactly what we put in our cooking pots", she comments. In her opinion, another advantage derived from living in the interior, is the chance to define one's own routine. "On the farm, we set our schedules. I like it." Whenever possible, Reni uses her free time to ride her bike around the locality where she lives. It is a habit she has no intention of giving up. "If they asked me to go back to the city, I would not do it", she states. ■



ORGANIZAÇÃO

ORGANIZATION

Incor Ag. Assmann



UMA FOLHA PRECIOSA

AMPROTABACO, QUE REÚNE PREFEITOS EM DEFESA DA ATIVIDADE, CRESCE, APARECE E MOSTRA A RELEVÂNCIA DA CULTURA AOS MEIOS POLÍTICOS NO PAÍS



Silvio Avila

Buscar, juntamente com as demais entidades representativas do setor, a sensibilização do governo federal para a importância da cultura do tabaco no Sul do Brasil, em especial para os 650 municípios produtores, é o desafio do presidente da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco), Marcelo Hauagge Distéfano. Prefeito de São João do Triunfo, no Paraná, ele assumiu o cargo em fevereiro de 2015, em evento em Curitiba (PR), substituindo ao primeiro presidente, e idealizador da entidade, Telmo Kirst, prefeito de Santa Cruz do Sul (RS).

Conforme Distéfano, que já foi produtor de tabaco e fala com propriedade das dificuldades pelas quais passa o agricultor, a tarefa é difícil, mas os argumentos da relevância do tabaco na economia e na evolução social, ambiental e cultural de sua região e do Sul do Brasil são motivo de sobra para ir a luta. “Somos mais de 650 prefeitos que temos o tabaco como fundamental nas economias de nossos municípios”, assinala. “Veja

que em muitos deles a cultura representa mais de 80% da receita tributária, da renda que circula e dos postos de trabalho. E quando o governo federal faz algo para limitar consumo ou dificultar a produção, está colocando todos estes municípios e trabalhadores contra a parede”.

Distéfano enfatiza que “todo o peso representativo do tabaco” e deste cenário está sendo apresentado nos ministérios federais que têm alguma relação com a cultura, da Saúde ao Trabalho, da Fazenda à Agricultura, Pecuária e Abastecimento. “O governo pegou dados de mais de 20 anos atrás e veio falar em diversificação sem apresentar soluções. Desconhece a realidade, não sabe que o produtor de tabaco está entre os agricultores brasileiros que mais investem em diversificação e, assim, garantem renda, emprego, qualidade de vida”, aponta. “Às vezes, a impressão que fica é a de que o governo federal, incentivado pelas organizações não governamentais (ONGs), só vê o que quer ver, num quadro completamente distorcido da realidade”, argumenta.

O prefeito acha que o Brasil entrou

numa “saia justa” ao assinar a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), no momento em que buscava participar de qualquer ação internacional para impressionar os demais países e galgar posição de liderança mundial e presença no Conselho Permanente de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). “Quando viu a dimensão do problema e da gravidade do seu movimento, por ser o maior exportador mundial, percebeu que não pode abrir mão dos recursos. Além disso, seus concorrentes diretos não assinaram o acordo, nem assumiram compromissos. Assim, o governo brasileiro lavou as mãos, criou uma comissão interministerial para o assunto e jogou o rojão no colo da cadeia produtiva”, destaca.

Em seu entender, o papel dos prefeitos é determinante no futuro da atividade no País. “Deputados, ministros, presidente, todos têm uma base eleitoral, todos têm relação com os municípios”, frisa. “Precisamos alcançá-los e sensibilizá-los. Quem conhece a região sabe a importância vital do tabaco para a economia do Sul do Brasil”. ■

A PRECIOUS LEAF

AMPROTABACO, WHICH BRINGS TOGETHER MAYORS ON BEHALF OF TOBACCO FARMING, IS EXPANDING AND KEEPS THE POLITICAL SCENARIO ABREAST OF THE RELEVANCE OF THE CROP

Jointly with the other representative entities of the sector, the challenge of the president of the Association of Tobacco Producing Municipalities Amprotabaco), Marcelo Hauage Distéfano, consists in sensitizing the federal government on the importance of the tobacco crop in South Brazil, particularly, for the 650 municipalities where it is produced. Mayor of São João do Triunfo, in Paraná, he took over as president in February 2015, at an event in Curitiba (PR), replacing the first president, and idealizer of the entity, Telmo Kirst, mayor

of Santa Cruz do Sul (RS).

According to Distéfano, a former tobacco farmer himself and is, therefore, well acquainted with the difficulties endured by the farmers, it is a difficult task, but the arguments on behalf of the relevance of tobacco in the economy and social, environmental and cultural evolution in his region and in South Brazil is reason enough to fight for it. "We are more than 650 mayors of municipalities where tobacco plays a fundamental role", he says. "In many of these municipalities, tobacco represents in excess of 80% of

all tax collections, of the money that circulates and of the job positions. When the federal government tries to inhibit this crop, it is jeopardizing all these growers and their municipalities".

Distéfano emphasizes that "the total representative weight of tobacco" and of this scenario are being presented to the federal ministries which, in some way, have some relationship with the crop, including the Ministries of Health, Labor, Finance and Agriculture. "The government resorted to data from 20 years ago and then tackled the subject of di-



versification, without presenting any solutions. The government is unaware of the reality, ignoring the fact that the Brazilian tobacco farmers are the ones that most invest in diversification, resulting in extra income, jobs and quality of life”, he points out. “Sometimes the impression is that the federal government, encouraged by NGOs, only sees what is of interest, in a picture distorted from the reality”, he argues.

The mayor maintains that Brazil made a big mistake by signing the Framework Convention on Tobacco Control (FCTC), at a moment when the government was eager to take part in any international action to impress the other countries and climb to the position as global leader and the right to include a member in the United Nations Security Council (ONU). “When the

Country came to grips with the dimension of the problem and the gravity of its decision, in its capacity as biggest global exporter, it realized that it could not do without the resources. Furthermore, the direct competitors did not sign the agreement, nor did they assume any commitment. Within this contest, the Brazilian government washed its hands, created an inter-ministerial committee for the subject and left the problem in the hands of the supply chain”, he says

He understands that the role of the mayors is a determining factor in the future of the activity in the Country. “Deputies, ministers, president, all of them rely on an electoral basis”, he says. “We need to reach out to them and sensitize them. Those who know the region know the importance of tobacco for the economy in South Brazil”. ■



LIDERANÇA – LEADERSHIP

A diretoria da Amprotabaco no biênio 2015/16

The board of directors at Amprotabaco in the 2015/16 term

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente:

Marcelo Hauagge Distéfano
(São João do Triunfo/PR)

Vice-presidentes:

Dalvi Soares
(Dom Feliciano/RS),
Luiz Alberto Rincoski Faria
(Canoinhas/SC)

Roger Selski
(Ipiranga/PR)

Secretário: Clécio Halmenshlager
(Vale do Sol/RS)

Vice-secretário: Silvio Paulo Girardi
(Rio Azul/PR)

Tesoureiro: Mauro Schünke
(Restinga Seca/RS)

Vice-tesoureiro: Dario Schicovski
(Papanduva/SC)

CONSELHO FISCAL

Jarbas Cagliero (Barros Cassal/RS)
Edegar Antônio Cerbaro (Progresso/RS)
José Daniel Raupp (São Lourenço/RS)
Airtón Artus (Venâncio Aires/RS)
Reges Antônio Scapin (Estrela Velha/RS)
Vicente de Paulo Bezeera (Mafra/SC)

CONSELHO CONSULTIVO

Telmo Kirst (Santa Cruz do Sul/RS)

Fonte: Amprotabaco.

MANTENDO O FOCO

SINDITABACO REELEGE IRO SCHÜNKE PARA O QUARTO MANDATO NA PRESIDÊNCIA COM PROPÓSITO DE SEGUIR AVANÇANDO NA ÁREA SOCIAL E NA DEFESA DA CULTURA



Inor Ag. Assmann

Em time que está vencendo não se mexe, diz um popular bordão desportivo. A máxima se aplica também às instituições e às entidades que, devido ao ótimo desempenho, renovam seu apoio aos dirigentes. É o caso do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), que empossou sua nova diretoria no último dia 23 de outubro, em Santa Cruz do Sul (RS), reeleita até 2018.

Reconduzido ao quarto mandato consecutivo, Iro Schünke seguirá à frente da entidade. Engenheiro agrônomo, natural de Candelária (RS), preside o sindicato há nove anos, após atuar por quatro décadas junto a empresas como Meridional de Tabacos e Alliance One, nas quais ocupou cargos diretivos. Schünke avalia suas primeiras gestões como um período de grandes desafios frente às transformações do setor e as restrições à cultura.

Relata que em 2006, quando assumiu o primeiro mandato, a conjuntura exigiu mudanças nas ações do SindiTabaco: além da representação social e tradicional perante a indústria, a entidade passou a exercer o papel de protagonista da defesa desse sistema agrícola. “Adotamos estratégia de comunicação muito transparente, a fim de que a sociedade conheça e entenda a importância da cadeia produtiva para o pequeno

agricultor, a região Sul e o Brasil”, comenta. “Era preciso enfatizar a sustentabilidade social, econômica e ambiental concernente à produção nacional. Houve avanços nesse aspecto”.

No segundo mandato, a ênfase passou a ser ainda maior na erradicação da mão de obra infantil, nas ações de responsabilidade social e ambiental. O sindicato assinou pioneiro convênio com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), por livre iniciativa, em favor da preservação da Mata Atlântica. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconheceu o SindiTabaco como exemplar em ações de responsabilidade social, pelas ações pela erradicação do trabalho infantil e de observância de práticas em prol da saúde do trabalhador.

No terceiro mandato, além de consolidar os avanços dos dois triênios, apresentou-se novo desafio: assuntos regulatórios inerentes à Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco e legislações cada vez mais restritivas à produção. Isso, apesar de o Brasil exportar mais de 85% de sua safra anual, e de os produtores obterem renda inexistente em outras culturas na dimensão que o tabaco oferece para a agricultura familiar. “Conseguimos evitar danos maiores à cultura, com forte atuação setorial”, frisa Schünke.



Inor Ag. Assmann

O presidente crê que a reeleição motiva a diretoria no firme objetivo de defender os interesses comuns das 15 empresas associadas. “A entidade manterá o foco na sustentabilidade da cadeia produtiva e na manutenção da renda e dos empregos gerados, bem como na comunicação e na transparência para com a sociedade”, ratifica.

METAS TRAÇADAS Neste quarto mandato, Iro Schünke aponta novos desafios ligados aos temas regulatórios. “Tendem a surgir novas e surpreendentes demandas, mas vamos manter a busca de um ponto de convergência e equilíbrio entre as questões relaciona-

das às imposições legais e a agricultura”, enfatiza. “Vamos agir em defesa da empregabilidade, da renda, dos avanços ambientais, sociais e econômicos dos brasileiros, fundamentais a centenas de municípios e milhares de famílias. E não descuidaremos das ações pela educação, pela viabilidade da pequena propriedade e pelas questões fitossanitárias”, assegura. Sustentabilidade e comunicação direta com a sociedade completam os pilares da nova gestão. “Mesmo sob um cenário difícil no ambiente político e econômico, o Brasil seguirá avançando como principal exportador de tabaco em folha e segundo maior produtor do mundo”, aponta. ■

Divulgação



GESTÃO 2015-18

DIRETORIA

Iro Schünke, **presidente**

Norberto Kliemann, **vice-presidente de Secretaria**

Daniel de Moura Barbosa, **vice-presidente de Finanças**

Valmor Thesing, **vice-presidente de Recursos Humanos**

Flávio Lucas Goettert, **vice-presidente de Assuntos Fiscais**

Claudimir Rodrigues, **vice-presidente de Produção e Qualidade de Tabaco**

Felipe Bremm, **vice-presidente de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social**

SUPLENTES

Guido Knies, Marco Antonio Dotto, Roberto Naue, Heitor Celso Kipper, Wilson Klemann e Eduardo Manoel Jardim Alves.

CONSELHO FISCAL

Ingo Arnaldo Fischborn, Lauro Afonso Goerck, Ronaldo Boettcher

SUPLENTES

Vernei Lamartes Oberbeck e Adelir Legramanti

DELEGADOS REPRESENTANTES

Iro Schünke e Norberto Kliemann

SUPLENTES

Valmor Thesing e Felipe Bremm

Fonte: Sinditabaco.

STAYING FOCUSED

SINDITABACO RE-ELECTS PRESIDENT IRO SCHÜNKE FOR THE FOURTH TERM IN OFFICE WITH AN EYE TOWARDS STRIDES IN SOCIAL AREAS AND THE CONTINUITY OF THE TOBACCO BUSINESS

As the saying goes, “Never change a winning team”. It also applies to institutions and entities where officials are re-elected on the grounds of their good performance. It is the case of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), which inaugurated its re-elected board of directors on October 23, in Santa Cruz do Sul (RS), for the term that ends in 2018.

Inaugurated for the fourth term in a row, Iro Schünke will continue presiding over the association. Agronomic engineer, born in Candelária (RS), he has

been president of the Union for nine years, after working for Meridional de Tabacos and Alliance One for four decades, where he served as managing director. Schünke considers his first terms in office as periods of great challenges in view of the transformations of the sector and the restrictions faced by the tobacco business.

He recalls that in 2006, when he took over his first term as president, the situation of that moment was calling for changes in the way the SindiTabaco was faring: besides the social and tra-

ditional representation before the industry, the entity had to assume its role as protagonist in the fight on behalf of this agricultural system. “We adopted the transparent communication strategy, for society to know and understand the importance of the supply chain for the small-scale farmers in the South region of Brazil”, he comments. “It was necessary to emphasize social, economic and environmental sustainability with regard to the national production. Strides were made on that score”.

In the second term, great empha-



sis was given to the problem of child labor eradication, social responsibility and environment concerns. SindiTabaco signed a pioneer agreement with the Brazilian Institute of Environment and Renewable Natural Resources (Ibama), at its own initiative, on behalf of the preservation of the Atlantic Forest. The International Labor Organization (ILO) acknowledged the SindiTabaco as an example in social responsibility, particularly because of its initiatives against child labor and compliance with all recommendations focused on workers' health.

In the third term, besides consolidating the conquest of the two previous terms, the entity came across a new challenge: regulatory issues concerning the Framework Convention on Tobacco Control, along with increasingly more restrictive legislation on the production of tobacco. And this was hap-

pening without any consideration to the fact that Brazil exports 85% of its annual crop, and that the family farmers are earning more income from tobacco than from any other agricultural crop. "Through strong sectorial action, we managed to prevent the crop from suffering more damage", Schünke notes.

The president believes that the reelection is reason enough for the board of directors to continue fighting on behalf of the common interests of the 15 associated companies. "The entity is poised to keep its focus on the sustainability of the supply chain and on the maintenance of the income and jobs generated by the sector, as well as on transparent communication with society as a whole", he ratifies.

FIXED TARGETS

In this fourth term, Iro Schünke is

pointing to new challenges linked to regulatory issues. "New and surprising demands are bound to surface, but we will do our best to come up with a convergence and balance point between the questions related to legal impositions and agriculture", he points out. "We are going to act on behalf of employment, income, social, economic and environmental matters, which are of fundamental importance for hundreds of municipalities and thousands of families throughout Brazil. We will never overlook initiatives focused on education, on the viability of small-scale farms and on direct communication with society. These are the pillars of our administration. "Although facing a difficult political and economic scenario, Brazil will continue on its path as leading global leaf exporter and second largest producer in the world", he concludes. ■



SEGUINDO A CAMINHADA

BENÍCIO ALBANO WERNER É REELEITO PARA MAIS QUATRO ANOS NA PRESIDÊNCIA DA AFUBRA, COM A EXPECTATIVA DE PROSSEGUIR NO RUMO DO CRESCIMENTO



Inor Ag. Assmann

A defesa do produtor de tabaco é o objetivo principal da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Com o compromisso de dar continuidade a essa meta, que inclusive deu origem à entidade, o contabilista Benício Albano Werner foi reeleito presidente para cumprir o terceiro mandato consecutivo. A eleição aconteceu no dia 18 de julho de 2015, no Auditório do Colégio Mauá, em Santa Cruz do Sul (RS).

Filho do fundador Harry Werner, Benício enfatiza que a confiança dos associados e a história de luta de seu pai pela entidade dos produtores de tabaco fizeram com que aceitasse o desafio de liderar a equipe diretiva por mais quatro anos. “A associação nasceu do sistema de mutualidade, para amenizar os prejuízos nas lavouras com o granizo. Com o

WALKING AHEAD

BENÍCIO ALBANO WERNER IS RE-ELECTED FOR ANOTHER 4-YEAR TERM AS PRESIDENT OF AFUBRA, IN THE HOPE TO CONTINUE THE GROWTH TRACK

Fighting on behalf of the tobacco farmers is the leading objective of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). Committed to give continuity to this target, which in fact gave rise to the entity, Benício Albano Werner was re-elected for the third term in a row. The election, at a general assembly, took place in the Auditorium of Mauá School, in Santa Cruz do Sul (RS), on 18th July 2015.

Son of the founder Harry Werner, Benício insists that the confidence of the associated members and the history of his father's fight on behalf of the tobacco farmers' association made him accept the challenge to preside over the association for another four-year term. “The association was born from the mutuality system, with the purpose to render less difficult the problems caused by hailstorms. As time went by, the system was

improved, and new benefits were created”, he says.

Nowadays, the president has it that the challenge consists in continuing improving the mutuality system, with the use of new technologies and the establishment of a good margin of safety. Apart from this, he equally stresses the initiatives focused on crop diversification and income derived from the farm, to make it sustainable from a social, economic and environmental point of view. “Despite tobacco's status as flagship, it is important for the farmers to devote time to other economically viable, or subsistence crops”, he adds.

Benício also highlights that, besides direct actions, from incentive to education in the rural setting and the strides by Agro-Comercial Afubra, there is an initiative that has become a reference in the

entity: Expoagro. “It was created with the aim to bring the farmers closer to technologies, knowledge and production means. Within this context, we created a real agricultural school in the open, the biggest family farming fair in the Country”, he celebrates. According to him, Expoagro will continue on its constantly improving path, with innovations in its structure and novelties for small-scale farmers.

Romeu Schneider, secretary, and Marçilio Laurindo Drescher, treasurer, complete the board of directors. Marco Antonio Dornelles took over as vice-president, and two newcomers – Geraldo Back, undersecretary; and Ornélio Sausen, undertreasurer – are now part of the leading team. The election also defined substitutes and members for the deliberative and fiscal councils for the 2015-2019 term. ■

tempo, ele foi sendo aperfeiçoado e novos benefícios e meios foram criados.”

Atualmente, o presidente entende que o desafio é seguir aperfeiçoando a mutualidade com o uso de novas tecnologias e o estabelecimento de uma boa margem de segurança. Afora isso, enfatiza as ações voltadas à diversificação das atividades e da renda da propriedade, para que esta seja sustentável sob os aspectos econômico, social e ambiental. “Apesar de o tabaco ser o carro-chefe, é importante que se mantenham mais culturas economicamente viáveis e a subsistência da família do meio rural”, acrescenta.

Benício também destaca que, além das ações diretas, do incentivo à educação no meio rural e do avanço da Agro-Comercial Afubra, há uma iniciativa que se tornou referencial da entidade: a Ex-

poagro. “Ela foi criada com a meta de aproximar o produtor das tecnologias, do conhecimento e dos meios de produção. Criamos uma verdadeira escola agropecuária a céu aberto, a maior feira agropecuária dirigida à agricultura familiar”, comemora. Segundo ele, a Expoagro seguirá recebendo inovações na infraestrutura e nas novidades para contemplar os pequenos produtores.

Romeu Schneider, secretário, e Marcílio Laurindo Drescher, tesoureiro, completam o quadro titular da diretoria da Afubra. Marco Antonio Dornelles assumiu a vice-presidência, e dois novos nomes – Geraldo Back, segundo secretário; e Ornélio Sausen, segundo tesoureiro – somaram-se à equipe diretiva. O pleito também definiu suplentes e membros dos conselhos deliberativo e fiscal para o quadriênio 2015/19. ■

Inor Ag. Assmann



A NOMINATA

Diretoria e Conselhos Deliberativo e Fiscal da Afubra na gestão 2015/19

DIRETORIA

Presidente: Benício Albano Werner

Vice-Presidente: Marco Antonio Dornelles

Secretário: Romeu Schneider

2º Secretário: Geraldo Back

Tesoureiro: Marcílio Laurindo Drescher

2º Tesoureiro: Ornélio Sausen

CONSELHO DELIBERATIVO

Evaldo Possamai

Mário Ilo Grützmacher

Mauro Flores

Ozi Gouvea de Andrade

Patrick Francis Fairon

Thadeu Wensing

Valdir Storer

SUPLENTES

Enivalda Pereira Furbringer

Hilário Kuneski

José Sirlei Dias de Araújo

CONSELHO FISCAL

Arselio Renz

Heitor Álvaro Petry

Idacir José da Rosa

SUPLENTES

Gilmar Damaso da Silveira

João Francisco Bortoli

Severino Simon

Fonte: Afubra.



Inor Ag. Assmann

SENHORA RESPONSABILIDADE

**ANA CLÁUDIA DAS MERCÊS
ASSUME A PRESIDÊNCIA
DO SINDITABACO-
BA E PRIORIZA LUTA
POR TRIBUTAÇÃO E
CRESCIMENTO PARA
MANTER O SETOR
COMPETITIVO**



Inor Ag. Assmann

Formada em Ciências Contábeis e especializada em Direito Tributário, Ana Cláudia Basilio Lima das Mercês assumiu em abril de 2015 a presidência do Sindicato da In-

dústria do Tabaco do Estado da Bahia (Sinditabaco-BA). E ela chega com metas muito claras: superar os ataques recebidos pelo setor, oriundas de diversas áreas, e que se dirigem ao negócio do

tabaco; ajudar as empresas associadas no relacionamento com as entidades reguladoras, apoiar o combate ao comércio ilegal de derivados, e buscar a unidade das empresas associadas a fim de

A WOMAN IN CHARGE

ANA CLÁUDIA DAS MERCÊS TAKES OVER AS PRESIDENT OF SINDITABACO-BA AND EXPRESSES PRIORITY TO FIGHT ON BEHALF OF FAIR TAXATION AND GROWTH TO KEEP THE SECTOR COMPETITIVE

With a degree in Accounting Sciences, specialized in Tax Law, Ana Cláudia Basilio Lima das Mercês took over as president of the Bahia State Tobacco Union (Sinditabaco-BA), in April 2015. And her targets are very clear and consist of surmounting the attacks suffered by the sector, coming from different areas, focused on the tobacco business; support to the associated companies in their relationships with the regulatory agencies, strong support to the fight against legal sales of tobacco products, whilst trying to bring together all associated companies in order to promote the sustainable development of

each of them, individually, and of the sector, as a consequence.

In her two-year term, until April 2017, the president intends to work in close connection with public institutions, in particular, with the aim to debate and come up with solutions for tax related problems that have an impact upon the tobacco industry in Bahia. "We are also contacting all regulatory organs, like the Health Surveillance Agency", she adds. From a commercial point of view, Sinditabaco-BA is engaged in finding new markets, encouraging the associated companies to take part in fairs and events of the segment, at

home and abroad, in a very professional, organized and objective manner.

Dark tobacco for cigars and cigarillos, produced in Bahia, has been exported on a large scale as raw material. Although taking advantage of favorable climate and soil conditions throughout the region and the availability of specialized labor, both at field and industry level, the production of the sector has remained stable, without any increases. Hence, the importance to seek more markets in order to expand the sales of manufactured products, adding value, whilst making intense use of the quantitative and qualitative potential of the tobac-

promover o crescimento sustentável de cada uma, individualmente, e do setor, por consequência.

No mandato de dois anos, até abril de 2017, a dirigente quer estreitar relações com as instituições públicas, em especial, de maneira a discutir e encontrar soluções para circunstâncias tributárias que impactam o segmento industrial do tabaco baiano. “Também estamos estabelecendo tratativas com os órgãos reguladores, como a vigilância sanitária”, acrescenta. Do ponto de vista comercial, o Sinditabaco-BA trabalha para abrir novos mercados, incentivando as empresas associadas a participar de feiras e eventos do ramo, no Brasil e no exterior, de forma bastante profissional, organizada e objetiva.

O fumo escuro para charutos e cigarrilhas produzido na Bahia tem sido exportado em larga escala como matéria-prima. Apesar de condições muito favoráveis de clima e solo na região e da disponibilidade de mão de obra especializada, tanto no cultivo como no processamento, o setor têm mantido

produção estável, sem avanços. Daí a importância de buscar mais mercados para ampliar a comercialização do produto manufaturado, agregando valor e fazendo valer todo o potencial quantitativo e qualitativo do tabaco baiano, cujo sabor, como refere Ana Cláudia, é muito característico e tem grande receptividade junto aos consumidores.

“Mas isso demanda que sejamos competitivos, e exige a recuperação das condições tributárias que perdemos num passado recente”, argumenta a dirigente, cuja carreira foi construída na Monsanto Nordeste S.A – atualmente, trabalha na empresa Dannemann. Além dos assuntos administrativos e econômicos setoriais, uma ação paralela desenvolvida pelo Sinditabaco-BA chama atenção. Trata-se do projeto voltado à atração turística no Recôncavo Baiano, que inclui visitações a fazendas de produção de tabaco, indústrias de charutos e centros culturais. O objetivo é duplo: estimular renda e dar visibilidade a ações positivas do setor e salientar a sua importância social, cultural, econômica e ambiental na região. ■

Divulgação



DIRETORIA – BIÊNIO 2015/2017

Presidente:

Ana Cláudia Basílio Lima das Mercês

Vice Presidente:

Odacir Tonelli Strada

Diretor Comércio Exterior:

Kátia Alessandra Custódio

Diretor Secretário:

Renato Humberto Madeiro

Diretor Tesoureiro:

Luis Carlos Sandes

DIRETORES SUPLENTES

Geraldo de Menezes Alves Junior

Taiani Berton

CONSELHO FISCAL

Titulares:

Julien Machado

Luciana Almeida

Joaquim Menendez

Suplentes:

Marli Marques de Oliveira

Maurício Mendonça

DELEGADOS REPRESENTANTES

Efetivos:

Odacir Tonelli Strada

José Henrique Nunes Barreto

Suplentes:

Renato Humberto Madeiro

Fernando Alberto Fraga



Inor Ag. Assmann

co produced in Bahia, whose flavor, Ana Cláudia maintains, is very characteristic and is a favorite with the consumers.

“This requires us to be competitive, and the need to recover the taxation conditions which we lost in recent years”, argues the official, whose career started at Monsanto Nordeste S.A – and now works for a company known as Dannemann. Besides the sectoral administrative and economic mat-

ters, a parallel initiative carried out by Sinditabaco-BA captures attention. It is a project focused on attracting tourists to Recôncavo Baiano, including visits to tobacco farms, cigar industries and cultural centers. There is a double objective, consisting in stimulating income sources and giving visibility to the activities of the sector, stressing its social, economic and environmental importance throughout the region. ■

A BOLA DA VEZ

**NOVO PRESIDENTE DA
CÂMARA SETORIAL
DO TABACO, AIRTON
ARTUS, VÊ A CRISE
ECONÔMICA E POLÍTICA
COMO A HORA CERTA
DE A SOCIEDADE
CONHECER O SETOR**



Divulgação

to os programas sociais, o setor é uma das fontes de financiamento dos recursos – inclusive em dólar”, cita. “Isso precisa ser reconhecido”, diz ele, que assumiu a Câmara Setorial em julho de 2015, em substituição a Romeu Schneider, representante da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

RIGOR COM O ILEGAL Entre as prioridades da Câmara Setorial, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), está a necessidade de o governo federal ampliar as ações de controle do mercado ilegal. “Se há preocupação com a saúde por parte do governo e das ONGs, que se combata com seriedade a produção e o comércio ilegal de cigarros sem controle de qualidade, que prejudicam o mercado brasileiro e são ligados ao crime organizado”, frisa.

De acordo com Artus, ainda, é preciso deixar claro que o Sul do Brasil, e também a Bahia e outras regiões do Nordeste, não podem abrir mão do tabaco, por sua importância econômica, social, ambiental e cultural. O Brasil, nessa situação, não tem como abdicar de um dos principais produtos da pauta de exportação, que gera quase um milhão de postos de trabalho. “Queremos que o governo pare com essa pressão tributária e comercial, o boicote à produção e ao consumo, e deixe o setor trabalhar, pagar seus impostos, gerar seus empregos e suas receitas dentro de ações ambiental e socialmente corretas. Essa é a posição da Câmara Setorial”, desabafa. ■

O Brasil vive difícil momento econômico, agravado pela crise política, que envolve escândalos de corrupção no Executivo e no Legislativo nacionais. Tal situação levou a um déficit fiscal e na balança comercial do País que tende a impactar de forma muito negativa no fechamento das contas, nos investimentos e na manutenção de programas sociais. Diante deste cenário, o presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco, Airton Artus, prefeito de Venâncio Aires (RS), acredita que pode haver reflexo na melhora da imagem do setor junto à sociedade e, mesmo, junto aos órgãos governamentais e às organizações não governamentais (ONGs) que lideram as campanhas antitabagistas.

Segundo ele, este é um processo natural diante da importância econômica, social, ambiental e cultural do setor. Além de garantir renda e postos de trabalho a mais de 300 mil famílias no campo, gera milhares de empregos diretos e indiretos,

além de R\$ 10 bilhões em tributos ao ano e toda a receita em dólar pela exportação de 85% do que se produz.

Conforme Artus, é preciso observar ainda as indicações científicas que apontam bebidas alcoólicas e embutidos de carne, a exemplo de salames, linguiças e bacon, como prejudiciais à saúde. “O uso deste argumento apenas contra o cigarro, em leis antitabagismo, sugere um ranço político do governo e das ONGs, e não uma ação técnica”, afirma. Em sua opinião, o tratamento deveria ser igualitário, especialmente nos Ministérios da Saúde e da Fazenda. Por isso, a Câmara Setorial vai enfatizar a importância da cadeia produtiva ao País e essa prática de dois pesos e duas medidas.

Ele acredita que, antes, com o País numa onda de crescimento, era “bonito” criar empecilhos ao fumante, à comercialização do cigarro e à produção do tabaco. “Mas agora que o governo precisa catar cada centavo para fechar as contas e não tem dinheiro para o básico, fei-

THE NEXT BIG THING

NEW PRESIDENT OF THE TOBACCO SECTORAL CHAMBER, AIRTON ARTUS, SEES THE ECONOMIC AND POLITICAL CRISIS AS THE RIGHT TIME FOR SOCIETY TO KNOW THE SECTOR

Brazil is going through a difficult economic time, aggravated by the political crisis, which involves corruption scandals of the Executive and Legislative powers. Such a situation resulted into a fiscal deficit and a shortfall in the balance of trade, which tend to impact negatively upon the closing of accounts, investments and maintenance of the social programs. In light of this scenario, the president of the Tobacco Supply Chain Sectoral Chamber, Airtón Artus, mayor of Venâncio Aires (RS), believes that there could be a reflection on the enhancement of the image of the sector before society and, even before government organs and NGOs, now leading the antismoking campaigns.

According to him, this is a natural process in light of the social, economic, environmental and cultural importance of the sector. Besides being a source of income and jobs for upwards of 300 thousand families in the countryside, it generates thousands of direct and indirect jobs, not to mention the R\$ 10 billion in taxes a year, and the revenue in dollar from the exports of 85% of the entire crop.

According to Artus, there is equally need to pay heed to the scientific indications regarding the harm caused by alcoholic beverage, canned meat, bacon and sausages. "The use of this argument only against the cigarette, in antismoking legislation, suggests a political bias by the government and NGOs, but not any technical decision", he states. In his opinion, there should be equal treatment, especially by the Ministries of Health and Finance. Because of this, the Sectoral Chamber is set to emphasize the importance of the supply chain for the Country, whilst denouncing the policy of double standards.

He believes that, up to some time ago,

with the country making strides, it looked "nice" to create hurdles for smokers, for cigarette sales and for the production of tobacco. "Now that the government needs to fetch any penny for closing its accounts and has no money for the basics, with social programs in force, the tobacco sector comes as a source of financial resources – even in North American currency", he comments. "This should be acknowledged", adds the mayor who took over as president of the Tobacco Chamber in July 2015, replacing Romeu Schneider, representative of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra).

ACCURACY The priorities of the Chamber, linked to the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), include the need for the federal government to intensify the fight against the illegal cigarette trade. "If the government and the NGOs are concerned with the health of the population, the production and the trade of illegal cigarettes should be stopped at any cost, as they lack quality control, harm the Brazilian market and have links with organized crime", he notes.

According to Artus, we should equally make it very clear that South Brazil, Bahia and other regions in the Northeast cannot do without tobacco, for its economic, social, environmental and cultural importance. Brazil, under such circumstances, cannot afford to quit one of the main products on the export agenda, which generates almost a million job positions. "We want the government to put an end to this taxation and commercial pressure, stop with the boycotts on production and consumption, and let the sector work, pay taxes, generate jobs and revenue from environmentally and socially correct actions.

This is the stance of the Sectoral Chamber", he concludes.

The Chamber also has a working group focused on questions related to the Framework Convention on Tobacco Control. And has been engaged in initiatives intended to alter the present legislation, whilst seeking manners to reduce the losses endured by the farmers, affected by hailstorms and floods during springtime this year, all on account of the El Niño. He mentions the need to split public and private loans into more installments, provide the municipal administrations with special credit lines, and a change in the criteria to declare a state of emergency, among other items.

Finally, Artus stresses, there is no longer any doubt about the fact that reconversion in tobacco growing areas is not possible, whether for the size of the farms or the inexistence of crops that generate similar income to tobacco. "The day the world finds a product that yields the same result as tobacco, let them talk about it, again. Up until that time, once there is no solution, try not to create problems." ■



Inor Ag. Assmann

PONTOS DE CONVERGÊNCIA

TRATATIVAS COM A CONICQ TÊM MELHORADO, E AS ENTIDADES SETORIAIS DO TABACO PASSARAM A TER ESPAÇO PARA O DEBATE ANTES DA TOMADA DE POSIÇÕES



Inor Ag. Assmann

O posicionamento da cadeia produtiva do tabaco em defesa do setor, e sua sólida base de argumentos, vem ajudando a construir o diálogo com segmentos até então muito radicais contra o tabagismo. Na avaliação de Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), houve um processo de amadurecimento. “Não se fala mais em reconversão das áreas, e os radicalismos estão caindo para dar lugar a posições mais equilibradas”, refere. “Estamos sendo ouvidos, o que é bom. Mas é preciso estar atento e enfrentar cada ameaça com informações concretas e claras”.

Conforme o dirigente, a relação entre as entidades e a Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq) tem melhorado. “A partir do momento em que se propuseram a realizar algumas reuniões abertas e nos

chamaram para participar, notou-se nova postura”, frisa. “É uma aproximação importante. Na primeira reunião, as entidades tiveram apenas cinco minutos para falar, o que é melhor do que nada. Mas, com as perguntas, a conversa evoluiu para 15 minutos. Se foi pouco, pelo menos deu para fazer o contraditório e apresentar um quadro real do setor”, comenta Schünke.

O presidente do SindiTabaco diz que esse debate mais claro apresentou pontos de convergência, e mesmo os antitabagistas mais radicais passaram a se preocupar com o impacto econômico e social sobre a agricultura familiar, os trabalhadores da indústria e o meio ambiente. “Isso é positivo, para minimizar os danos que o radicalismo poderia trazer. Pode-se melhorar o diálogo, e muito, mas já é um começo, demonstra alguma boa vontade e o interesse em conhecer uma realidade que boa parte dos integrantes da comissão desconhece.” ■



POINTS OF CONVERGENCE

NEGOTIATIONS WITH THE CONICQ HAVE IMPROVED, AND THE TOBACCO SECTORAL ENTITIES WERE GIVEN THE OPPORTUNITY TO DEBATE ON THE SUBJECT BEFORE ASSUMING THEIR POSITION

The stance of the tobacco supply chain on behalf of the sector, and its solid foundation of arguments, have been a good help in beginning talks with segments which, up to that time, were radically against tobacco. Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), understands that there has been a maturing process. "The subject of area reconversion has been abandoned, whilst radical positions are giving way to more balanced stances", he argues. "Our voices are being heard, which is very good. However, much attention is needed if we want to face every threat with concrete and clear information".

According to the official, the relationship between the entities and the National Committee for the Implementation of the Framework Convention on Tobacco Control (Conicq, in the Portuguese acronym) has improved. "From the moment they decided to hold some open meetings and invited us to participate, a new posture became clear", he notes. "It is a very important approach. At the first meeting, the entities were allowed to speak for five minutes only, which is better than nothing. However, as questions arose, the talk continued for 15 minutes. Maybe it was little time, but it was enough to contradict their positions

and present a real picture of the sector", Schünke comments.

The president of the SindiTabaco has it that this clear debate pointed to convergence points, and even the extremely radical antismoking advocates showed concern about the social and economic impact upon family farmers, industry workers and the environment. "This is positive, and it minimizes the damages that could be caused by radical positions. Chances are for improving the dialog considerably, but this is a good start, there is good will and interest in coming to grips with a reality that most members of the committee ignore", he summarizes. ■



A CAMINHO DA ÍNDIA

**CADEIA PRODUTIVA
JÁ SE PREPARA A FIM
DE ACOMPANHAR A
COP 7, EM NOVA
DÉLI, NA ÍNDIA, EM
NOVEMBRO DE 2016,
PARA EVITAR SURPRESAS
DESAGRADÁVEIS**



Inor Ag. Assmann

Para evitar que a 7ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), em novembro de 2016, em Nova Déli, na Índia, traga alguma surpresa desagradável, a cadeia produtiva do tabaco movimenta-se desde o início do segundo semestre de 2015 em busca de informações sobre a pauta e os posicionamentos da delegação brasileira. Por incrível que pareça, o setor produtivo não tem o direito de participar dos eventos, das discussões ou das decisões inerentes à Convenção-Quadro, ainda que os debates costumem envolver questões iminentemente comerciais e de produção, que deveriam ser de atribuição dessas áreas em cada País, e não da alçada de organismos relacionados com a Saúde.

Ainda que excluídas dos ambientes de discussão, as entidades setoriais e os políticos ligados à região produtora articulam estratégias de debate com o governo federal, buscando, com isso, demonstrar a posição de centenas de milhares de famílias agricultoras e das indústrias e o impacto destas à economia regional e nacional. A postura do setor, mesmo agindo de forma paralela aos eventos oficiais, vem evitando danos maiores ao segmento produtivo, uma vez que o Brasil é signatário do acordo internacional e insiste em

ser protagonista, ainda que se encontre na condição de maior exportador mundial, com embarques proporcionais a 85% de sua safra.

A próxima assembleia internacional debaterá, entre os temas, a interferência da CQCT no comércio internacional de tabaco e em acordos bilaterais. O tema causou polêmica na COP6, em Moscou, em 2014, pois a proposta inicial tenta interferir na soberania dos Estados. E vários dos grandes produtores e exportadores, em especial os concorrentes diretos do Brasil no mercado mundial, sequer assinaram o acordo global. Afra isso, o mercado ilegal deve voltar à pauta. Mesmo com protocolo sobre comércio ilegal aprovado pela Convenção-Quadro, o governo brasileiro ainda não o assinou, o que deve fazer apenas em 2016. Ninguém sabe se a implementação, que é do interesse da cadeia produtiva, acontecerá de fato ou qual o prazo que será estipulado.

Em convergência, entidades como Associação Brasileira dos Fumicultores (Afubra), Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco), federações da Agricultura e dos Trabalhadores na Agricultura dos três estados do Sul do Brasil, entre outras organizações, se reunirão em dezembro de 2015 na Câmara

Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco, ligada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em Brasília (DF), para discutir estratégias de ação. ■



ON THE WAY TO INDIA

SUPPLY CHAIN IS GETTING READY FOR THE COP 7, IN NEW DELI, INDIA, IN NOVEMBER 2016, TO AVOID UNPLEASANT SURPRISES

In order to avoid any unpleasant surprise from the 7th Conference of the Parties of the Framework Convention on Tobacco Control (FCTC), scheduled for November 2016, in New Delhi, India, the tobacco supply chain has been very active with regard to this meeting since mid-2015, in pursuit of information on the agenda and the stance of the Brazilian delegation. It may sound odd, but the supply chain is not allowed to participate in the events, debates or decisions inherent to the Framework Convention, despite the fact that the debates

normally involve questions that are specifically related to production and trade, which should be attributed to these areas in the Country and not to organs related to healthcare services.

Although excluded from the discussions, the sectoral entities and the politicians from the tobacco producing regions are articulating discussion strategies with the federal government, thus seeking a manner to demonstrate the position of hundreds of thousands of family farmers and industries and the impact on the regional and national econo-

my. The posture of the sector, although acting in parallel with official events, has been preventing the segment from suffering bigger damage, seeing that Brazil has signed the international agreement, whilst making a point of being a protagonist, although occupying the position as leading global leaf exporter, with 85% of the entire crop shipped abroad.

The next international assembly will debate, among other matters, the interference of the CQCT in the international trade and in bilateral agreements. The theme gave rise to fierce controversy at the COP6, in Moscow, in 2014, as the initial proposal tends to interfere with the sovereignty of the States. Several of the relevant producers and exporters, especially Brazil's direct competitors in the global market, have not even signed the global agreement. Apart from this, the illegal trade should be included on the agenda again. Although the protocol on the illegal trade has been approved by the Framework Convention, the Brazilian government has not signed it yet, and it should happen only in 2016. Nobody knows if the implementation, of great interest to the supply chain, will really take place or what timeframe will be stipulated.

In convergence, entities like the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), the Association of Tobacco Growing Municipalities (Amprotabaco), Agricultural Federations and Federation of Agricultural Workers in the three Southern states of Brazil, among other organizations, will meet in December 2015 at the Sectoral Chamber of the Tobacco Supply Chain, linked with the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), in Brasilia (DF), to come up with action strategies. ■



Inor Ag. Assmann



Educar é ter um outro olhar sobre a tradição.

Education helps you look at tradition differently

A JTI acredita que o futuro do campo está na combinação da tradição com a educação.

É por isso que tem apoiado iniciativas para que o jovem do meio rural desenvolva sua liderança, conhecimento e espírito empreendedor através do acesso à educação e da profissionalização.

Afinal, essa é uma forma de fortalecer a dignidade dos jovens e suas famílias, além de assegurar o desenvolvimento do meio rural, com sustentabilidade.

JTI believes that the future of the agricultural sector is in striking a balance between tradition and education.

This is why we have supported initiatives for young people in rural areas to develop their leadership, knowledge and entrepreneurship skills through increasing access to education.

After all, this is a way to strengthen the dignity of young people and their families, as well as to ensure the development of rural areas, sustainably.



Apoio à educação no campo e melhoria das condições de ensino.

Improvement of learning conditions in rural communities.



Preservação do meio ambiente.

Environmental sustainability.



Inovação em treinamento e capacitação do agricultor, com orientação especializada.

Innovation in training and capacity building of farmers with expert guidance.



Parceria com prefeituras e entidades do setor agrícola para serviço de apoio ao produtor sobre legislação trabalhista e ambiente de trabalho seguro.

Partnership with city halls and organizations of the agricultural sector to provide guidance on labor laws and safe work environment to producers.

AGRICULTURA NÃO É APENAS O QUE SE TIRA DA TERRA,
MAS PRINCIPALMENTE O QUE SE DEVOLVE PARA ELA E
PARA QUEM VIVE DELA.

FARMING IS NOT JUST WHAT IS TAKEN FROM THE LAND, BUT SPECIALLY WHAT IS GIVEN BACK TO IT AND TO THOSE WHO LIVE FROM IT.

A Philip Morris Brasil investe em Boas Práticas na Agricultura, do início ao fim do processo produtivo.

Philip Morris Brazil invests in Good Agricultural Practices from the beginning to the end of the production process.



PHILIP MORRIS
BRASIL